

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Fiama Piltz da Silva

**A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA
QUALIDADE VISUAL DO ENTORNO DA PRAÇA PINHEIRO
MACHADO- SANTO ÂNGELO/RS**

Santa Maria, RS
2020

Fiama Piltz da Silva

**A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA QUALIDADE
VISUAL DO ENTORNO DA PRAÇA PINHEIRO MACHADO- SANTO ÂNGELO/RS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Santa Maria, RS
2020

Silva, Fiama Piltz da
A Contribuição do Patrimônio Arquitetônico na Qualidade
Visual do Entorno da Praça Pinheiro Machado-Santo
Ângelo/RS / Fiama Piltz da Silva.- 2020.
194 p.; 30 cm

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2020

1. Patrimônio edificado 2. Paisagem urbana 3. Prédios
históricos 4. Qualidade visual 5. Percepção ambiental I.
Lopes, Caryl Eduardo Jovanovich II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.


Declaro, FIAMA PILTZ DA SILVA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Fiana Piltz da Silva

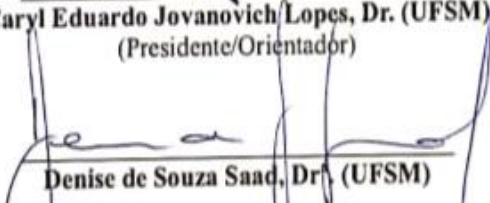
**A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA QUALIDADE
VISUAL DO ENTORNO DA PRAÇA PINHEIRO MACHADO- SANTO ÂNGELO/RS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

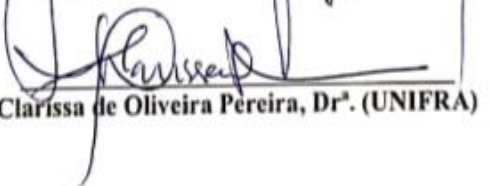
Aprovado em 28 de fevereiro de 2020:



Caryl Eduardo Jovanovich/Lopes, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Denise de Souza Saad, Dr. (UFSM)



Clarissa de Oliveira Pereira, Dr. (UNIFRA)

Santa Maria, RS
2020

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Julian, minha mãe Lori e meu tio Vilmar, por jamais medirem esforços para que eu chegasse até aqui. Ao meu filho Bento, por ser luz na minha vida. Aos meus avós Edgar e Irene, que infelizmente não estão mais entre nós para presenciar este momento, mas cujo amor e dedicação eu agradeço.

AGRADECIMENTOS

Para que este estudo pudesse concretizar-se, foi necessário o auxílio de diversas pessoas. Agradeço a todos aqueles que participaram desta caminhada.

Ao meu esposo Julian Santos, por todo amor dedicado, pelo carinho, pela cumplicidade, pela compreensão nos momentos em que estive ausente, pela paciência, pelo incentivo, pelas críticas construtivas, por todo zelo, por andar comigo nessa jornada, por “dobrar meu paraquedas todos os dias”; e ao meu filho Bento, por tudo e por ser tudo! Por iluminar meus dias, transbordar de amor e esperança minha vida;

Também agradeço a minha mãe Lori, pelo amor incondicional, por sempre acreditar em mim e me fazer acreditar também, por ser a guerreira e companheira que és, minha melhor amiga; e ao meu tio Vilmar, por toda proteção e amor, por ser meu exemplo de força e virtude, exemplo de vida;

Um agradecimento especial ao meu orientador Caryl Lopes, pela confiança depositada em mim, pelo incentivo, pelo conhecimento compartilhado, pela paciência, por ser humano, fraterno, sempre otimista e bem-humorado.

Obrigada a minha cunhada Jaqueline, por todo carinho dedicado ao Bento nos momentos em que me fiz ausente em prol desta pesquisa, por exercer o papel de mãe durante minhas ausências; à dona Ana e ao seu Rudi, pelas diversas vezes em que me acolheram em sua casa durante o período de aulas, dando muito mais que um teto para dormir: transmitindo afeto, carinho e incentivo.

Agradeço aos meus amigos, que souberam entender minha ausência e que sempre me incentivaram; e à professora e amiga Maira Pires, pela oportunidade de multiplicar conhecimento com os alunos de arquitetura e urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI.

É preciso lembrar que essa jornada só foi possível graças à universidade pública, gratuita e de qualidade, que proporcionou a oportunidade de desenvolver e efetivar este estudo. Obrigada aos professores, funcionários e colegas do Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, por contribuírem de uma forma ou de outra na conquista deste título. Também agradeço a todos aqueles que participaram das oficinas fotográficas, bem como os respondentes do questionário, por dedicarem um pouco do seu tempo a esta causa e à Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo, pelo apoio na divulgação e promoção deste estudo. Enfim, a todos aqueles que fazem parte da minha vida e me fazem uma pessoa melhor a cada dia.

Paisagem tem a ver com sentimento, com a visão interior que cada ser tem de si mesmo, ou do lugar que vive, ou dos sonhos que possui; ela não é absoluta como uma soma matemática, senão uma soma de sentimentos enraizados nos que a reproduz e nos que a observa. Em outros domínios das artes como a música ou a literatura a paisagem foi também forma de afirmação identitária onde cada ser pode agarra-se as suas origens, lembrando-a, sentindo-a, seja lendo, compondo, ouvindo.

(KIYOTANI, 2014, p. 29)

RESUMO

A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM URBANA DO ENTORNO DA PRAÇA PINHEIRO MACHADO- SANTO ÂNGELO/RS

AUTOR(A): Fiama Piltz da Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

A presente pesquisa versa sobre a contribuição que o patrimônio arquitetônico exerce sobre a paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado, em Santo Ângelo-RS, a partir da área de Percepção Ambiental. O estudo foi operacionalizado por meio de métodos qualitativos e quantitativos em quatro etapas de investigação. A primeira etapa teve a finalidade de reunir subsídios para caracterizar a área de estudo. A segunda e terceira etapas tiveram por objetivo testar as hipóteses desta pesquisa. Na segunda fase, a ferramenta utilizada foi o desenvolvimento de oficinas fotográficas, enquanto na terceira fase adotou-se a aplicação de um questionário aberto. Por fim, a quarta etapa foi destinada à elaboração de uma exposição fotográfica embasada no conteúdo obtido através dos processos anteriores, com o objetivo de promover a atividade de educação patrimonial na comunidade local. As informações obtidas pelas oficinas fotográficas foram analisadas qualitativamente. Já os dados resultantes do questionário de perguntas abertas foram analisados por frequência e semelhança, tabulando as respostas para obter sentenças quantitativas. Os resultados possibilitaram compreender a importância da arquitetura histórica na composição da paisagem urbana do caso estudado, bem como as relações existentes entre as características formais e simbólicas destas através da análise individual das edificações históricas estudadas. Vale ressaltar que, no âmbito desta dissertação de mestrado, são denominados prédios históricos aqueles que compõe o inventário de bens imóveis de Santo Ângelo-RS, apenas como forma de delimitar a amostra de estudo. Contudo, acredita-se que toda a construção tem valor histórico, posto que elas são a tradução física e espacial do legado do homem na terra. Ao finalizar, pode-se concluir que o patrimônio cultural edificado contribui qualitativamente na paisagem urbana estudada. No entanto, suas características físicas e materiais, como estado de conservação, formas arquitetônicas, cores e comunicação visual, estão diretamente relacionadas à maneira que a comunidade percebe e atribui valores a este espaço.

Palavras-chave: Patrimônio edificado. Paisagem urbana. Prédios históricos. Qualidade visual.

ABSTRACT

THE CONTRIBUTION OF ARCHITECTURAL HERITAGE IN THE VISUAL QUALITY OF THE URBAN LANDSCAPE OF THE SURROUNDING OF SQUARE PINHEIRO MACHADO- SANTO ÂNGELO/RS

AUTHOR: Fiama Piltz da Silva

ADVISOR: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

This research deals with the contribution that the architectural heritage exerts on the landscape around Square Pinheiro Machado in Santo Ângelo-RS from the Environmental Perception area. The study was carried out using qualitative and quantitative methods in four stages of investigation. The first stage had the purpose of gathering subsidies to characterize the study area. The second and third stages were aimed at testing the hypotheses of this research, and in the second phase the tool used was the development of photographic workshops, while in the third phase the application of an open questionnaire was adopted. Finally, the fourth stage was aimed at developing a photographic exhibition based on the content obtained through the previous stages, with the objective of promoting heritage education activities in the local Community. The information obtained by the photographic workshops was analyzed qualitatively, while the data resulting from the questionnaire of open questions were analyzed by frequency and similarity, tabulating the answers to obtain quantitative sentences. The results made it possible to understand the importance of historical architecture in the composition of the urban landscape of the case studied, as well as the existing relationships between their formal and symbolic characteristics, through the individual analysis of the historical buildings are those that make up the inventory of real estate in Santo Ângelo-RS, just as a way of delimiting the study sample, however, it is believed that the entire construction has historical value, since they are all the physical and spatial translation of the legacy of man on earth. At the end, it can be concluded that the built cultural heritage contributes qualitatively to the studied urban landscape, however its physical characteristics such as: state of conservation, architectural forms, colors and visual communication are directly related to the way the community perceives and attributes values to this space.

Keywords: Built heritage. Urban landscape. Historical buildings. Visual quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de formação de imagens	38
Figura 2 – Mapa com a localização de Santo Ângelo	48
Figura 3 – Representação da implantação de uma redução jesuítica área no século XVIII e XX	49
Figura 4 – Sobreposição dos tecidos urbanos e localização das primeiras ocupações da área no século XVIII e XX	51
Figura 5 – Esquema da ocupação anterior à 1930	52
Figura 6 – Vista aérea da Praça Pinheiro Machado com traçado radial em 1950	53
Figura 7 – Casal de jacarés na Praça Pinheiro Machado	54
Figura 8 – Praça Pinheiro Machado e edificações históricas que compõe seu entorno ...	55
Figura 9 – Prédio da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo em 2018	56
Figura 10 – Desenho de Lúcio Costa da igreja de São Miguel	57
Figura 11 – Prédio da Catedral Angelopolitana em 2018	57
Figura 12 – Venda de Vicente José Rodrigues no início do séc. XX (esquerda) e a venda junto com a igreja colonial no início do séc. XX (direita)	58
Figura 13 – Skinão Lanches e Tenda da Terra.	58
Figura 14 – Edificação construída em meados de 1860 no local onde hoje está localizado o prédio da Farmácia Licht em meados de 1860	59
Figura 15 – Prédio da Farmácia Licht durante sua construção 1923-1924	60
Figura 16 – Prédio da Farmácia Licht em meados de 1926	60
Figura 17 – Prédio da Farmácia Licht em 2018	61
Figura 18 – Prédio do Escritório de Representação no início do séc. XX	62
Figura 19 – Prédio do Escritório de Representação em 2018	62
Figura 20 – Prédio do Sobrado 1920 em seu ano de construção	63
Figura 21 – Prédio do Sobrado 1920 em 2018	63
Figura 22 – Prédio do Colégio Onofre Pires em 1939	64
Figura 23 – Prédio do Colégio Onofre Pires em 2018	64
Figura 24 – Prédio do Bazar Missões e Coutinho Cabeleireiro em 2018	65
Figura 25 – Prédio que hoje abriga a Moto Peursi no ano de 1900	66
Figura 26 – Prédio da Moto Peursi em 2018	66
Figura 27 – Prédio do museu na década de 1920 (esquerda) e Prédio do museu depois da reforma ainda na década de 1920 (direita)	67
Figura 28 – Prédio do Museu em 2018	69
Figura 29 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento e sua relação com a Praça Pinheiro Machado	69
Figura 30 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento em 2018	69
Figura 31 – Mapa com a localização dos 65 imóveis inventariados em Santo Ângelo ...	71
Figura 32 – Mapa da área central do município com a localização das edificações inventariadas	73
Figura 33 – Caracterização do entorno imediato da área de estudo – edificações inventariadas	74
Figura 34 – Caracterização do entorno imediato da área de estudo – edificações inventariadas conforme grau de proteção	75
Figura 35 – Mapa dos usos	77
Figura 36 – Alunos de arquitetura durante o segundo encontro da oficina fotográfica	82
Figura 37 – Cerimônia de entrega das premiações aos participantes da oficina	

fotográfica e 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo	85
Figura 38 – Modelo de expositor desenvolvido para exposição	89
Figura 39 – Tabuleiro Jogo do Patrimônio	89
Figura 40 – Layout da exposição	90
Figura 41 – Demarcação da área de estudo com identificação das edificações e ruas	93
Figura 42 – Vista A (Rua Antônio Manoel)	94
Figura 43 – Vista B (Rua Marquês do Herval)	95
Figura 44 – Vista C (Rua Bento Gonçalves)	96
Figura 45 – Vista D (Rua Antunes Ribas)	98
Figura 46 – Fachada Edificação 02 – Catedral Angelopolitana (Estudo de ordem e complexidade)	99
Figura 47 – Fachada Edificação 01 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo (Estudo de ordem e complexidade)	100
Figura 48 – Ornamentos da fachada Edificação 01 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo (Estudo de ordem e complexidade)	100
Figura 49 – Fachada Edificação 03 – Skinão Lanches (Estudo de ordem e complexidade)	101
Figura 50 – Fachada da Edificação 11 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento (Estudo de ordem e complexidade)	101
Figura 51 – Fachada Edificação 04 – Farmácia Licht (Estudo de ordem e complexidade)	102
Figura 52 – Ornamentos da fachada Edificação – Farmácia Licht (Estudo de ordem e complexidade)	103
Figura 53 – Fachada Edificação 05 – Escritório de Representação (Estudo de ordem e complexidade)	104
Figura 54 – Fachada Edificação 06 da cena B – Sobrado 1920 (Estudo de ordem e complexidade)	105
Figura 55 – Fachada Edificação 06 da cena C – Sobrado 1920 (Estudo de ordem e complexidade)	106
Figura 56 – Fachada Edificação 07 – Colégio Onofre Pires (Estudo de ordem e complexidade)	106
Figura 57 – Fachada Edificação 08 – Bazar Missões e Coutinho Cabelereiro (Estudo de ordem e complexidade)	107
Figura 58 – Fachada Edificação 09 – Moto Peursi (Estudo de ordem e complexidade)	108
Figura 59 – Fachada Edificação 10 – Museu Municipal Dr. José Olavo Machado – (Estudo de ordem e complexidade)	108
Figura 60 – Fachada Edificação 11 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento- (Estudo de ordem e complexidade)	109
Figura 61 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo	111
Figura 62 – Sobrado 1920	112
Figura 63 – Detalhes	113
Figura 64 – História	114
Figura 65 – Tempo e espaço	114
Figura 66 – Contexto urbano	115
Figura 67 – Patrimônio esquecido	116
Figura 68 – Patrimônio parcialmente lembrado	118
Figura 69 – A Catedral Angelopolitana e o seu legado as novas gerações	118
Figura 70 – Museu Municipal Dr. José Olavo Machado	118
Figura 71 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento	118
Figura 72 – Sobrado de 1920	119

Figura 73 – Edificação <i>art déco</i>	120
Figura 74 – Catedral Angelopolitana um marco das Missões	120
Figura 75 – Detalhes: A Catedral vista de outra forma	121
Figura 76 – A arquitetura é feita para pessoas	122
Figura 77 – A edificação através do tempo	123
Figura 78 – Catedral Angelopolitana: um convite para “entrar”	124
Figura 79 – A triste realidade do presente, ilustrando o sonho de grandeza (2º colocada no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo	125
Figura 80 – Santo Ângelo Iluminado (Menção Honrosa no 5º Concurso amador de fotografias de Santo Ângelo	125
Figura 81 – A cruz missioneira indicando o tesouro da história (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo	126
Figura 82 – Cidade bela, cheia de amor e abundante em felicidade (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo	127
Figura 83 – Santo Anjo (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo	127
Figura 84 – Neblina na Praça (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo	129
Figura 85 – Referencial de SAN (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Santo Ângelo	129
Figura 86 – Painel nº 01 do projeto expositivo	141
Figura 87 – Painel nº 02 do projeto expositivo	142
Figura 88 – Painel nº 03 do projeto expositivo	143
Figura 89 – Painel nº 04 do projeto expositivo	144
Figura 90 – Painel nº 05 do projeto expositivo	145
Figura 91 – Painel nº 06 do projeto expositivo	146
Figura 92 – Painel nº 07 do projeto expositivo	147
Figura 93 – Painel nº 08 do projeto expositivo	148
Figura 94 – Painel nº 09 do projeto expositivo	149
Figura 95 – Painel nº 10 do projeto expositivo	150
Figura 96 – Painel nº 11 do projeto expositivo	151
Figura 97 – Painel nº 12 do projeto expositivo	152
Figura 98 – Painel nº 13 do projeto expositivo	153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Demonstrativo da amostra de respondentes por idade	130
Gráfico 2 – Demonstrativo da amostra de respondentes por escolaridade	130
Gráfico 3 – Demonstrativo da frequência em que os respondentes visitam a Praça Pinheiro Machado e seu entorno	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Graus de preservação dos imóveis inventariados conforme a Lei municipal n 3.998 de 09 de setembro de 2015	72
Quadro 2 – Divisão do conteúdo programático da oficina fotográfica dentro do Plano de Ensino da Disciplina de Fotografia e Vídeo para Arquitetura	81
Quadro 3 – Resumo da análise formal das fachadas	110
Quadro 4 – Demonstrativo da amostra de respondentes por gênero	129
Quadro 5 – Demonstrativo da amostra de respondentes por área de atuação profissional	131
Quadro 6 – Justificativas utilizadas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita	133
Quadro 7 – Observações feitas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado	134
Quadro 8 – Justificativas feitas pelos participantes que não consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita	135
Quadro 9 – Justificativas feitas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita	136
Quadro 10 – Edificações que contribuem X prejudicam visualmente a paisagem da Praça Pinheiro Machado	137
Quadro 11 – Justificativa utilizada para as edificações que contribuem na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado segundo os respondentes	138
Quadro 12 – Justificativa utilizada para as edificações que prejudicam na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado segundo os respondentes	138
Quadro 13 – Evolução do Sobrado 1920 durante o desenvolvimento desta pesquisa ...	156

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	28
1.1 TEMA	29
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	29
1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA	29
1.4 JUSTIFICATIVA	30
1.5 OBJETIVOS	31
1.5.1 Objetivo Geral	31
1.5.2 Objetivos específicos	31
1.6 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	31
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	33
2.1 QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM	33
2.1.1 Definição de paisagem	33
2.1.2 Patrimônio edificado e a paisagem urbana	34
2.1.3 Qualidade visual da paisagem urbana	36
2.1.4 Processo de formação da imagem ambiental	37
2.1.5 Teorias da análise estética	38
2.1.5.1 <i>Estética filosófica</i>	39
2.1.5.2 <i>Estética empírica</i>	39
2.1.5.3 <i>Estética formal e percepção</i>	40
2.1.5.4 <i>Estética simbólica e cognição</i>	41
2.2 O REGISTRO DA PAISAGEM ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA	42
2.2.1 A construção de uma exposição fotográfica	43
2.2.2 Exposições fotográficas como ferramenta de educação patrimonial	46
2.3 SANTO ÂNGELO - CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL	47
2.3.1 A Praça Pinheiro Machado	52
2.3.2 Objeto de estudo: as edificações que compõe o entorno da Praça Pinheiro Machado	54
2.3.2.1 <i>Prefeitura Municipal de Santo Ângelo</i>	55
2.3.2.2 <i>Catedral Angelopolitana</i>	56
2.3.2.3 <i>Skinão Lanches</i>	57
2.3.2.4 <i>Farmácia Licht</i>	59
2.3.2.5 <i>Escritório de representação</i>	61
2.3.2.6 <i>Sobrado 1920</i>	62
2.3.2.7 <i>Colégio Onofre Pires</i>	64
2.3.2.8 <i>Bazar Missões e Coutinho Cabelereiro</i>	65
2.3.2.9 <i>Moto Peursi</i>	65
2.3.2.10 <i>Museu Municipal Dr. José Olavo Machado</i>	67
2.3.2.11 <i>Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento</i>	68
2.3.3 Os tombamentos e proteções sob a área de estudo	69
2.3.4 Caracterização dos usos do solo sob a área de estudo	75
3 MÉTODOS E TÉCNICAS	78
3.1 TIPO DE PESQUISA	78
3.2 ETAPAS DA METODOLOGIA	78
3.2.1 Pesquisa documental	79
3.2.2 Pesquisa de campo A (Oficinas fotográficas)	81
3.2.2.1 <i>Pesquisa participante I (Oficina fotográfica com alunos do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões)</i>	81

3.2.2.1.1 Critérios para definição da pesquisa participante 1	83
3.2.2.1.2 Definição do público alvo	83
3.2.2.1.3 Análise dos dados	84
3.2.2.2 <i>Pesquisa participante 2 (Oficina fotográfica com população local de Santo</i> <i>Ângelo/RS)</i>	84
3.2.2.2.1 Critérios para definição da pesquisa participante 2	85
3.2.2.2.2 Definição do público-alvo	86
3.2.2.2.3 Análise dos dados	86
3.2.3 Pesquisa de campo B (Questionário aberto)	86
3.2.3.1 <i>Estudo piloto</i>	86
3.2.3.2 <i>Definição do público-alvo</i>	87
3.2.4 Elaboração do produto de pesquisa (Exposição fotográfica)	87
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	92
4.1 PESQUISA DOCUMENTAL	92
4.2 PESQUISA DE CAMPO A	110
4.2.1 Pesquisa participante 1 (Oficina fotográfica com alunos do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões)	110
4.2.2 Pesquisa participante 2 (Oficina fotográfica com população local de Santo Ângelo/ RS)	124
4.3 PESQUISA DE CAMPO B (QUESTIONÁRIO ABERTO)	129
4.4 PRODUTO DE PESQUISA (ACERVO DA EXPOSIÇÃO)	141
5 CONCLUSÕES	154
5.1 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 1 (O PATRIMÔNIO EDIFICADO CONTRIBUI NA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM)	154
5.2 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 2 (AS CARACTERÍSTICAS FORMAIS E DE USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO INFLUENCIAM NA ATRIBUIÇÃO DE VALORES PELA POPULAÇÃO)	157
REFERÊNCIAS	160
ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO PARA ARQUITETURA	168
ANEXO B - LISTA DE FOTOGRAFIAS REGISTRADAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – URI	172
ANEXO C - TERMO DE REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA	182
ANEXO D - COMUNICAÇÃO VISUAL DE DIVULGAÇÃO DO 5º COCURSO AMADOR DE FOTOGRAFIAS DE SANTO ÂNGELO	184
ANEXO E - MODELO DE CERTIFICADO EMITIDO AOS PARTICIPANTES DA OFICINA FOTOGRÁFICA DESENVOLVIDA EM PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTO ÂNGELO	186
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ABERTO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA QUALIDADE VISUAL DA PRAÇA PINHEIRO ACHADO	188
APÊNDICE B - MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA O JOGO DO PATRIMÔNIO	190
APÊNDICE C - CARTÃO RESPOSTA PARA O JOGO DO PATRIMÔNIO	192

1. INTRODUÇÃO

O espaço santo-angelense já foi ocupado por uma aldeia indígena, uma Redução Jesuítica-Indígena e, posteriormente, por diversos imigrantes de distintas etnias. Posto isso, o atual município de Santo Ângelo carrega diversas marcas e legados de patrimônio cultural-material de diferentes povos, que refletem na singularidade do ambiente construído. No que concerna à arquitetura, pode-se afirmar que existem exemplares arquitetônicos de diferentes períodos, desde os remanescentes reducionais até edificações do período de repovoamento. Tais construções são de suma importância para preservação da história local. Contudo, sua identidade e memória não são reconhecidas por todos os grupos sociais que o povo de Santo Ângelo.

Em meio a grandes conflitos de interesse, boa parte deles políticos e econômicos, as opiniões divergem: o que é importante preservar, do ponto de vista de um determinado grupo social, às vezes não é interpretado da mesma forma por outro. O sentimento de pertencimento não é o mesmo em ambos os grupos, sendo vários os fatores que influenciam estas percepções.

No entanto, com a velocidade do processo de transformação territorial, seja por motivos políticos ou econômicos, as perdas quanto ao patrimônio da cidade tornam-se iminentes. Com isso, surge a necessidade de promover a valorização da paisagem cultural, afirmando a relação desta com a memória, identidade e imaginário coletivo.

Dentro do conceito de paisagem cultural, a pesquisa limita-se apenas aos exemplares arquitetônicos que a compõe. Cabe ressaltar que as edificações alvo da investigação não se enquadram em um único estilo arquitetônico ou tipologia: considera-se, portanto, como objeto de análise as edificações e conjuntos arquitetônicos de apelo histórico e simbólico.

O estudo investiga a contribuição do patrimônio edificado na qualidade visual urbana do entorno da Praça Pinheiro Machado, através da análise das edificações históricas que compõe este espaço. Vale lembrar que as construções aqui analisadas são integrantes do inventário de bens imóveis do município. Neste documento, são levantados dados históricos e culturais através de pesquisa bibliográfica somada à pesquisa de percepção da população santo-angelense em relação a esta temática.

Com relação à relevância desta pesquisa, conclui-se que a análise aqui empreendida poderá subsidiar novos debates no que tange à preservação do patrimônio histórico, trazendo o ponto de vista da população sobre estas edificações. Sendo o cidadão agente ativo neste processo de manutenção, sua percepção revelará a significância destes bens e irá contribuir com a criação de novas estratégias para preservação da paisagem cultural.

O aporte teórico da pesquisa busca, ainda, tornar a população local conhecedora da necessidade de preservação e manutenção do patrimônio edificado, fortalecendo o vínculo entre cidadão e patrimônio ao mesmo tempo em que reafirma estas edificações como referenciais da paisagem urbana.

1.1 TEMA

Compreender como as edificações históricas atuam na paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado em Santo Ângelo, a maneira como transmitem sensações aos seus usuários, investigando sua contribuição na qualidade visual da paisagem urbana.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado é exemplo da herança deixada pelos mais diversos grupos étnicos que construíram o espaço de Santo Ângelo como é atualmente. Esse legado é refletido nas particularidades que as construções desse ambiente carregam. A pesquisa propõe-se a estudar como estes exemplares arquitetônicos de diversificadas características, presentes no Inventário de Bens Imóveis de Santo Ângelo (IPHAE, 2012), atuam na qualidade visual da paisagem do entorno.

De acordo com Stamps (1989), a qualidade visual do ambiente está relacionada com a necessidade humana de ter sensações agradáveis. Por isso, um dos objetivos do estudo da estética é identificar e compreender os condicionantes que levam um objeto a ser visto como belo, podendo propiciar uma experiência agradável (LANG, 1987). Levando esses postulados em consideração, esta dissertação discorre sobre as características materiais das edificações inventariadas, como: volumetria, escala, gabarito, cores, materiais, estado de conservação, uso e atribuição de valores pela comunidade, relacionando estas condicionantes à qualidade visual da paisagem.

1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA

Segundo Lynch (1997), edificações históricas tendem a ser associadas de forma positiva a valores de estética formal e simbólica, posto que a destruição destas edificações em centros históricos e espaços urbanos traz consequências para a percepção do indivíduo. Contudo, há uma desarmonia entre a preservação do patrimônio edificado e as políticas públicas de planejamento urbano de Santo Ângelo. A falta de mecanismos reguladores do controle da estética urbana gera uma incompatibilidade entre novas edificações e pré-existências: não há uma preocupação em garantir um caráter de conjunto aos bairros e ruas. A cidade torna-se o

somatório de suas edificações isoladas, e não um conjunto integrado como deveria ser. Dessa forma, o patrimônio edificado é, por vezes, descaracterizado, deixando de ser associado de forma positiva à paisagem urbana.

Diante desse panorama, levantou-se alguns questionamentos a respeito do entorno da Praça Pinheiro Machado - Santo Ângelo/RS, a qual concentra grande número de edificações integrantes do Inventário de Bens Edificados, elaborado pelo IPHAE¹ em 2012. Considerando-se o contexto histórico, cultural e arquitetônico, bem como o atual estado de conservação e uso destas construções, pode-se perguntar: o patrimônio edificado contribui na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado? Se sim, de que maneira? Como a população vê estas edificações e atribui valores às mesmas?

1.4 JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar a pesquisa reflete a preocupação em preservar e valorizar o patrimônio histórico e cultural local, contribuindo para a organização documental e promoção do debate sobre arquitetura, patrimônio e memória.

No âmbito acadêmico, a inexistência de trabalhos atualizados a respeito desta temática, neste local, se mostrou o princípio motivador para a pesquisa, no sentido de atualizar informações e levantar a situação em que o patrimônio edificado se encontra em meio à paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado, em Santo Ângelo/RS.

A definição da área de estudo deu-se devido à importância histórico-cultural do local onde se encontra, atualmente, a Praça Pinheiro Machado. Neste mesmo espaço, fora fixada a Praça da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio, em 1707 (DEWES, 1993). Segundo autores como Kerber (2008) e Mutter (2012), pode-se afirmar que, ao longo dos anos, o local passou por diversas transformações. No entanto, o município de Santo Ângelo vem desenvolvendo seu traçado e história a partir deste núcleo. Quanto às edificações determinadas para estudo, a escolha se deu pela importância histórica e cultural levantada no Inventário de Bens Edificados (IPHAE, 2012), no qual essas construções são inventariadas.

Ao analisar a relação entre o patrimônio edificado e a paisagem, o estudo subsidia novos condicionantes para compreender como as características arquitetônicas influenciam no processo de valoração das edificações históricas em um contexto urbano. Condicionantes estes que poderão ainda caracterizar os fatores que, por vezes, levam a população a relutar no engajamento das questões de preservação da paisagem cultural.

¹ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

1.5 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos que nortearam esta pesquisa de mestrado.

1.5.1 Objetivo Geral

Analisar como o patrimônio edificado contribui na paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado em Santo Ângelo / RS.

1.5.2 Objetivos específicos

- Analisar como se encontram as edificações inventariadas que compõe o entorno da Praça Pinheiro Machado;
- Avaliar a percepção visual da estética urbana que a população possui do local;
- Verificar o valor atribuído pela população santo-angelense ao patrimônio arquitetônico edificado;
- Analisar a relação entre as características materiais em que as edificações inventariadas se encontram e a preferência da população;
- Desenvolver uma exposição de fotografias do entorno da Praça Pinheiro Machado com envolvimento da comunidade local.

1.6 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

A dissertação está estruturada em cinco capítulos, descritos a seguir:

O primeiro capítulo apresenta a introdução, expondo tema, justificativa e objetivos da pesquisa. Sua apresentação contextualiza o leitor a respeito do que se apresentará nos capítulos posteriores.

O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica dos conteúdos que fundamentaram a pesquisa. São abordadas questões relativas ao patrimônio cultural, à perspectiva histórica e a sua importância na qualidade visual do meio urbano. São apresentadas as variáveis que influenciam na percepção visual da paisagem pelos indivíduos, citando aspectos relevantes quanto à cidade, implantação, imaginário, arquitetura, cores, escala, etc., sob o ponto de vista de autores da área e suas respectivas pesquisas. O capítulo aborda, ainda, aspectos relativos à importância da fotografia como registro histórico, bem como a metodologia para a produção de exposições, desenvolvida pelo IBRAM², e possíveis ações educativas através de exposições culturais.

² Instituto Brasileiro de Museus.

O terceiro capítulo esclarece a metodologia empregada, detalhando o processo de contextualização e caracterização da área de estudo e a análise de suas condições estéticas. Além disso, essa parte do trabalho explora o desenvolvimento da pesquisa de campo realizada, descrevendo suas definições e abordagens, bem como a elaboração do produto de mestrado.

O quarto capítulo expõe os resultados e discussão oriundos da metodologia empregada, apresentando, ainda, o produto desta dissertação de mestrado: uma exposição fotográfica composta por fotografias do patrimônio do entorno da Praça Pinheiro Machado, produzidas durante a pesquisa de campo com o envolvimento da comunidade.

O quinto capítulo apresenta as conclusões da pesquisa, baseadas na comparação entre o levantamento gerado pela caracterização da área de estudo e os dados originados das pesquisas de campo. A dissertação é finalizada com as conclusões, elaboradas de acordo com os objetivos iniciais deste trabalho. Apresenta-se também sugestões para trabalhos futuros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo contempla a revisão bibliográfica, dissertando sobre conteúdos pertinentes ao trabalho, com a pretensão de ampliar os conhecimentos acerca do assunto para embasar teoricamente a pesquisa.

2.1 QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM

A qualidade visual da paisagem está relacionada ao grau de ordenamento dos elementos constituintes do espaço construído. A ordem é um fator imprescindível para respostas positivas dos indivíduos em avaliações de composições formais (STAMPS, 2000; NASAR, 1988; ARNHEIM, 1977 apud PORTELLA, 2003). Weber (1995, p.113 apud PORTELLA, 2003, p.30) reitera que “quanto mais ordenada for uma configuração, maior será sua qualidade visual”. Isto posto, postula-se que a qualidade visual pode ser definida como o propósito de determinada estrutura compositiva fazer sentido e ser facilmente compreendida por um indivíduo qualquer (KAPLAN, 1979; NASAR, 1988 apud PORTELLA, 2003).

2.1.1 Definição de paisagem

Paisagem é um termo utilizado em diversas disciplinas, como arquitetura, arqueologia, ecologia e geografia. Devido a sua aplicação, esta terminologia apresenta variadas definições, conferindo significados distintos a cada abordagem (RIBEIRO, 2007).

Acerca destas definições, Costa (2011) afirma que se pode conceituar paisagem segundo três perspectivas: pictórica, ecológica ou visual. A perspectiva pictórica refere-se ao conceito de paisagem criado no período renascentista (XIV-XVI), em que os pintores e arquitetos italianos buscavam retratar volume e profundidade em suas obras (CANOTILHO, 2005). Por sua vez, na perspectiva ecológica, a paisagem aparece como a estruturação dos ecossistemas naturais e culturais, resultante das relações humanas com a natureza. E por fim, a perspectiva visual, relacionada ao observador, é influenciada pela personalidade do indivíduo e sua visão, sendo o ambiente visual definido pelas características formais e culturais do território (COSTA, 2011).

Embora as três perspectivas de Costa (2011) se apliquem na definição de paisagem, as duas últimas complementam-se e definem com mais exatidão o panorama de paisagem nesta pesquisa, posto que não existe paisagem sem observador (KIYOTANI, 2014) e levando em consideração que a formação de paisagem, se tratando de patrimônio histórico, deve atrelar não somente aspectos naturais, como também culturais e de diversidade.

Por conta dos contextos em que a paisagem se insere, para a presente pesquisa é válido recorrer, ainda, ao conceito de paisagem cultural, categoria específica do patrimônio cultural criada em 1992, pela UNESCO, e regulamentada no Brasil pela Portaria nº. 127, de 2009, do IPHAN (SCIFONI, 2016). Conforme a Portaria IPHAN nº 127/2009, a “Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN, 2009, p. 1). Essa visão é fundamentada pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, cujo artigo 216 ressalta:

[...] os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: a) as formas de expressão; b) os modos de fazer, criar e viver; c) as criações artísticas, científicas e tecnológicas; d) as obras, objetos, monumentos naturais e paisagens, documentos, edificações e demais espaços públicos e privados destinados as manifestações políticas, artísticas e culturais; e) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, científico e ecológico. (BRASIL, 1988).

Assumindo as definições de paisagem acima mencionadas, esta pesquisa vale-se ainda da Recomendação de Paris de 1962³, assumindo as orientações presentes nesta, como a abordagem ideal para preservação de paisagens históricas e culturais.

2.1.2 Patrimônio edificado e a paisagem urbana

Choay (2001) relembra que as obras, edificações, conjuntos urbanos e testemunhos da arquitetura tendem a destacar-se como categoria de patrimônio pela sua relação mais direta com a vida dos cidadãos. Suas características expressam a organização do território e as manifestações da sociedade, ao mesmo tempo em que compõe a paisagem urbana (RODRIGUES, 2010).

Nobre (2007) afirma que paisagens singulares se constituem em patrimônios culturais, uma vez que estão presentes nas representações sociais e ajudam a compreender a sociedade através das marcas do cotidiano que expressam. Além disso, elas podem também contribuir para a identidade cultural de determinada comunidade, o que justifica a importância de preservar a paisagem natural e urbana. O autor salienta a necessidade de preservação da paisagem como um bem coletivo, marca do trabalho do homem ao longo do tempo.

³ Trata da salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e lugares, quando necessário a restituição do aspecto das paisagens e sítios, naturais, rurais ou urbanos, devido a degradação da natureza ou obra do homem (IPHAN, 1962).

Tratando-se dos bens edificados que integram o patrimônio paisagístico, Santos (1997) destaca que, devido ao advento da globalização, a arquitetura histórica merece maior atenção nas políticas de preservação da paisagem. Isso porque, no início da história do homem, por conta da dificuldade de comunicação entre os grupos sociais, as paisagens regionais eram únicas e revelavam os materiais e técnicas construtivas locais. No entanto, com o avanço tecnológico facilitando a troca de informações entre os povos, as características das construções humanas passaram a assemelhar-se, independente da região que se localizam. Essa semelhança dificulta a distinção das paisagens regionais, pois a replicação de arquiteturas com características similares em diferentes locais unifica a paisagem, tornando-a impessoal. As dificuldades encontradas nesse processo reforçam a importância de preservar o patrimônio edificado como identidade de cada povo.

Nobre (2007) considera que as variáveis expressas na paisagem evidenciam não apenas a identidade de um grupo social, mas também as suas vivências. Reconhecer a paisagem a partir de seus marcos históricos é uma forma de consolidar a sua importância, através da ligação entre o tempo e espaço. O autor enfatiza que, apesar da análise da paisagem sob o ponto de vista histórico gerar juízos de valor, por vezes, antagônicos, ainda assim estes estudos contribuem na preservação da mesma em seu caráter singular.

Caracterizar a qualidade visual da paisagem além de seu valor natural e econômico, englobando o valor histórico, é uma maneira de reconhecer o legado das gerações passadas e garantir que este permaneça vivo e intacto nas gerações seguintes (NUNES, 1985, apud COSTA, 2011).

Nasar (1998 apud REIS, BIAVATTI, PEREIRA, 2011) afirma que o valor histórico tem um impacto sobre as avaliações estéticas: a aparência histórica tende a despertar respostas favoráveis e influenciar o gosto das pessoas por um lugar. Em seu estudo sobre as imagens das cidades americanas de Knoxville e Chattanooga ficou evidente que a percepção de lugares com significados históricos é uma das cinco características mais atraentes na análise visual dos espaços, pois as pessoas entrevistadas no estudo frequentemente diziam que gostavam de um lugar devido a sua aparência ou associações históricas.

Estas avaliações positivas de áreas históricas estão relacionadas à consistência formal existente nestas. Este aspecto, junto à presença de organização, poderia justificar a preferência por fachadas históricas, inclusive em outras áreas urbanas (PRAK, 1985; LANG, 1987, 1988; GROAT, 1988; NASAR 1997, 1998 apud REIS, BIAVATTI, PEREIRA, 2011).

2.1.3 Qualidade visual da paisagem urbana

A paisagem urbana está em constante mutação, sendo o homem um agente ativo neste processo, responsável por intervenções de boa ou má qualidade que caracterizam o ambiente (TOLEDO, 1981). Esta caracterização é refletida na combinação de uma série de variáveis, como: identidade, significado, utilidade, cor, fisionomia e padrões de uso. Essas variações dificultam a compreensão da construção do olhar e da percepção da qualidade visual do espaço pelos grupos sociais (ZACCHI; SANTIAGO, 2015).

Autores como Lynch (1997) e Costa (2011) relacionam ainda outros condicionantes à análise da paisagem, tais como a grandeza, a ordem, a integridade, a diversidade, a singularidade, a raridade, a irreversibilidade, a pureza, e a representatividade, reforçando também a preponderância do homem no processo de qualificação da paisagem. O ser humano vive em constante interação com seu *habitat*: a proporção que ele interage de forma positiva no desenho de sua cidade, transforma-a em sua extensão vital, posto que a qualidade estética da paisagem eleva a sua própria qualidade de vida (CARVALHO, 2006).

Segundo Stamps (1989), a qualidade visual da paisagem pode afetar o sentimento do indivíduo. Estes sentimentos estéticos são parte das necessidades das pessoas, ligados a metas psicológicas, sociais, econômicas e políticas. Wilhelm (2003), em seus ensaios sobre a paisagem urbana de São Paulo, reitera que a paisagem influencia na qualidade de vida das pessoas: paisagens aprazíveis induzem a recuperação intrapsíquica, ao prazer intelectual, ao conforto, à definição dos espaços públicos e seu uso, à orientação no espaço.

Ainda segundo Wilhelm (2003) e autores como Kaplan (1982) e Lynch (1960), a orientação no espaço é uma necessidade primordial do homem. Ambientes que façam sentido em termos cognitivos, que expressem organização, despertam a preferência e satisfação dos indivíduos, tornando-os mais predispostos a conhecer novos caminhos e locais, enquanto arranjos espaciais caóticos geram desconforto, frustração, ansiedade e medo. Posto isso, deve-se pensar a paisagem não apenas em seus ideais estéticos pré-definidos, mas como ela satisfaz as necessidades básicas da sociedade (COSTA, 2011).

Assim sendo, as preferências ambientais podem estar relacionadas às necessidades. Contudo, enquanto a necessidade é imediata, a preferência conduz a uma avaliação individual das possibilidades. Ela direciona as escolhas e é a avaliação da preferência de determinado local que indica se o mesmo é para lazer, viver ou evitar (COSTA, 2011).

De acordo com Freire (2008), dentre as formas de avaliação da paisagem, a mais simples consiste na classificação entre bonito/feio baseada na sensibilidade e exposição de um observador a determinado estímulo estético. A preferência é uma ação automática: quando o

indivíduo se depara com uma paisagem, sabe de imediato se gosta do que vê ou não (KAPLAN, 1982).

Entretanto, autores como Portella (2003), Nasar (1988) e Lang (1987) abordam um aspecto mais amplo a respeito da avaliação da qualidade visual do ambiente, afirmando que a mesma é influenciada por duas variáveis: os aspectos formais e os aspectos simbólicos. Os aspectos formais estão relacionados ao conceito de ordem, identificando quais ambientes são ordenados e quais não são. A classificação se dá através da análise de características formais do ambiente, tais como forma, altura, volume e cor das construções. Por outro lado, os aspectos simbólicos referem-se a significados conotativos que determinadas características físicas espaciais representam para o indivíduo, e os valores que são atribuídos por ele (NASAR, 1988; LANG, 1987).

Posto isso, a preferência por determinada imagem pode variar conforme o observador, assumindo diferentes juízos de valor. Paisagens que agregam avaliações visuais positivas consensuais de grupos de pessoas tendem a despertar o sentimento de pertencimento, sentido de lugar, orientação e organização, favorecendo a unificação de um grupo (LYNCH, 1997).

Na tentativa de compreender a preferência por dada imagem mental e sua qualidade visual, faz-se necessário entender o processo de formação da mesma, levando em consideração as características formais e cognitivas que a compõe, bem como as experiências sensoriais e cognitivas que proporcionam (LANG, 1987; NASAR, 1997).

2.1.4 Processo de formação da imagem ambiental

Hasse e Weber (2010, p.1 apud REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2014, p. 192) afirmam que a composição arquitetônica pode ser vista como um processo de equilibrar elementos arquitetônicos individuais dentro de todo o conjunto de uma edificação, onde “a qualidade estética de uma composição arquitetônica pode ser determinada pela percepção visual e consequente avaliação por parte de um observador”.

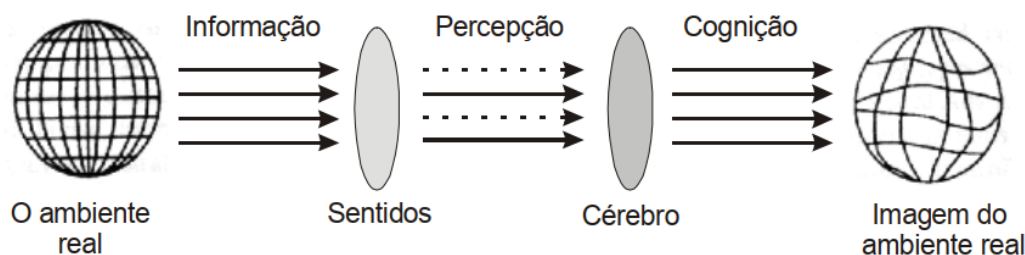
Este processo de apreensão e avaliação da qualidade visual do ambiente pelo qual o observador passa envolve duas etapas: a de percepção e a de cognição. A primeira caracteriza-se como o processo em que o indivíduo recebe as informações do ambiente em que está inserido, relacionadas a experiências imediatas dependentes de estímulos. Já a segunda não exige uma reação imediata e não necessita de uma relação direta com o que está acontecendo no espaço visualizado (PORTELLA, 2003).

Percepção e cognição podem ser consideradas como complementares, sendo que a percepção remete à sensibilização visual gerada no observador devido aos atributos

morfológicos dos objetos, ao passo que a cognição está voltada para associação desses atributos a significados, a partir de valores, cultura e experiências prévias do indivíduo. Pode-se afirmar, ainda, que “o produto final desses dois processos – percepção e cognição – é a representação mental que um indivíduo faz do ambiente real, sendo que essa é a imagem que ele avaliará como positiva ou negativa” (GOLLEGDE; STIMSOM, 1997, p. 191 apud PORTELLA, 2003, p. 32).

Existe uma discussão sobre onde termina uma e começa a outra parte deste processo, ou em que momento um processo engloba o outro. Contudo, acredita-se que “os processos de percepção e cognição ocorram de forma quase simultânea, funcionalmente a percepção acontece antes de o indivíduo tomar consciência do significado e valor de um objeto” (RODRIGUES, 2010, p. 33). Apesar da inter-relação existente entre a percepção (forma) e a cognição (significado), ambas podem ser avaliadas separadamente, posto que a percepção se refere à organização de estímulos ambientais em formas específicas, enquanto a cognição se refere à maneira como o objeto percebido adquire valor, englobando aspectos relativos ao reconhecimento e à memória (WEBER, 1995). Segundo Rodrigues (2010), durante o transcurso da formação da imagem mental, as informações são filtradas pela percepção e, posteriormente, pelo processo de cognição e pelos arranjos cognitivos da mente (Figura 1):

Figura 1– Processo de formação de imagens



Fonte: Adaptado de Golledge e Stimsom (1997) apud Rodrigues (2010).

2.1.5 Teorias da análise estética

Ao longo dos anos, o estudo da estética tem sido empregado para verificar a qualidade de projetos urbanos e arquitetônicos (REIS; LAY, 2006). Reis (2002) afirma que a qualidade estética da paisagem se define por características físicas e espaciais de elementos morfológicos e tipológicos que compõe o espaço.

Posto isso, para exequibilidade da avaliação estética, se faz necessária a tomada de algumas informações relativas à identificação de condicionantes do ambiente físico que afetam os sentimentos dos indivíduos, medição da intensidade destas sensações e a representatividade disso em um consenso coletivo (STAMPS, 2000).

Segundo Rodrigues (2010), a análise estética de um ambiente pode ser feita através de duas abordagens: a filosófica e a empírica. A primeira abordagem baseia-se em estudos metafísicos da filosofia, enquanto a segunda utiliza métodos de percepção ambiental e divide-se em formal e simbólica (NAUMOVA, 2009).

2.1.5.1 Estética filosófica

A estética filosófica estuda a subjetividade dos sentimentos, com foco nos pensamentos, separando o mundo mental cognitivo do mundo físico ao investigar a mente do indivíduo (RODRIGUES, 2010). Esta filosofia busca definir não somente o fenômeno de como a mente humana funciona, mas os conceitos acerca de “O que é beleza? O que é boa forma? O que significa preferir uma coisa ou outra?” (SCRUTON, p.11, 1979, apud NAUMOVA, p. 77, 2009).

Kant (1781; 1787; 1978)⁴ afirmou em suas críticas⁵ que devem ser adotadas três categorias para definir os sentimentos: a compreensão, relacionada ao estímulo, emoção e curiosidade; o desejo, relacionado ao poder, liberdade e dominância; e o prazer, relacionado à agradabilidade e à preferência.

Ainda segundo a filosofia de Kant, a compreensão da beleza acontece, através da experiência estética singular e objetiva, dentro da estrutura mental de cada indivíduo e sua liberdade de fazer escolhas. Esta avaliação subjetiva, emocional, baseada no gosto individual, reflete a formação cultural de cada indivíduo, o que possibilita compreender as opiniões diferenciadas das pessoas sobre objetos e acontecimentos (NAUMOVA, 2009).

2.1.5.2 Estética empírica

A estética empírica investiga as relações entre as características físicas do ambiente construído e o comportamento das pessoas (REIS; LAY, 2006). Contudo, a avaliação da estética

⁴ Kant foi um filósofo alemão do século XVIII conhecido como um dos principais pensadores do período moderno da filosofia (GOMES, 2005).

⁵ Críticas de Kant: Crítica da razão pura (1781), Crítica da razão prática (1787) e Crítica do juízo (1790).

do ambiente não deve limitar-se a avaliações individuais, mas abranger grupos de pessoas, objetivando resultados coletivos (STAMPS, 2000).

Deste modo, ao intervir em ambientes coletivos, convém avaliar os princípios estéticos que podem ser generalizados e compartilhados, as regras admissíveis a diferentes espaços urbanos e as medidas adequadas a estes projetos. Ambientes construídos que atendem a estas premissas apresentam melhores resultados de desempenho e são visualmente mais agradáveis (STAMPS, 2000).

Embora arquitetos e urbanistas visem estas premissas em seus projetos, buscando criar ambientes visualmente agradáveis para a população, considerando-se que a experiência estética é uma condição necessária a ambientes qualificados, compreende-se que a construção do ambiente não deve se restringir somente ao olhar técnico, mantendo-se separada dos usuários. Sendo assim, toda elaboração de projeto urbano deveria compreender como pessoas comuns respondem às formas visuais adotadas, pois o comportamento das pessoas em relação aos locais revela a qualidade destes ambientes (NAUMOVA, 2009).

Naumova (2009) reforça que um ambiente agradável não se baseia em um critério uniforme para todas as pessoas. As avaliações individuais da experiência estética devem combinar o gosto individual ao social, resultando na formação da resposta estética. A compreensão das preferências de um grupo de indivíduos possibilita delimitar critérios de avaliação das características do ambiente urbano.

2.1.5.3 Estética formal e percepção

Como o próprio nome já diz, a estética formal está centrada na forma arquitetonicamente, isto é, procura-se entender as características físicas do ambiente tridimensional (RODRIGUES, 2010).

Lang (1987) relaciona à estética formal temas como forma, ritmo, proporção, grau de complexidade, cor, iluminação e sombra. É possível avaliar a preferência por determinada forma arquitetônica ao considerar, sob o ponto de vista do observador, que a edificação atende ao seu propósito, está de acordo com alguma regra ou princípio normativo, apresenta complexidade e ordem visual às quais o observador está habituado e mantém a atenção do mesmo. Se qualquer uma destas características forem atendidas no ambiente, a atitude do usuário tende a ser positiva.

Conforme a Teoria da Gestalt⁶, a percepção ambiental é baseada na sensação: o objeto ou ambiente desperta os sentidos e estes são organizados em padrões visuais para torná-los mais simples e coerentes. Acredita-se que este processo é imediato, espontâneo, independente de desejo e conhecimento (NAUMOVA, 2009). Ainda segundo a teoria, dentre as regras de padrões visuais mais conhecidas estão à proximidade, similaridade, continuidade, fechamento, área e simetria, às quais respondem ao princípio da “boa forma” ou *pregnância*⁷.

Estas definições apontam para a tese de que o indivíduo tende a preferir a simplicidade e clareza nas formas, pois quando existe diversidade nas organizações espaciais, percebe-se naturalmente a forma mais equilibrada, homogênea e simples dentro do contexto (NAUMOVA, 2009). Naumova (2009) considera, ainda, a necessidade de ordem e coerência para uma avaliação visual positiva de edificações, remetendo à boa legibilidade em espaços urbanos.

2.1.5.4 Estética simbólica e cognição

Enquanto a estética formal está voltada à contemplação de partes de um objeto real, a estética simbólica implica um processo cognitivo, reconhecendo o significado denotativo de uma estrutura formal e lhe atribuindo significados conotativos (RODRIGUES, 2010). A estética simbólica está relacionada à associação de formas que permitem ao indivíduo a evocação de significados, experiências passadas, atribuindo valores e estabelecendo conexões com o ambiente.

A experiência cognitiva conduz à avaliação ambiental, posto que o interesse cognitivo determina a atenção dada para cada ambiente, induzindo a escolha do que é percebido e processado pelo homem (NAUMOVA, 2009). Segundo Kaplan (1992), o organismo é guiado pelo afeto em seu comportamento diário. Assim, as preferências e movimentações em determinados ambientes são definidas por padrões de estímulos extraídos do interesse particular.

As relações entre o indivíduo e o contexto em que se inserem são primordiais dentro da percepção ambiental. Vistos como um sistema inseparável, as histórias de vida, a motivação e a carga emocional que cada um carrega são processos cognitivos relacionados à cultura que influenciam na percepção do espaço (RAPOPORT, 1978). Em alguns casos, esses valores e

⁶ Gestalt é um termo alemão de difícil tradução. A tradução mais próxima em português seria forma ou configuração. A Teoria de Gestalt é uma corrente da Psicologia que surgiu na Alemanha no início do século XX. Seus difusores, Max Wertheimer (1880 – 1943), Wolfgang Köhler (1887 – 1967) e Kurt Koffka (1886 – 1941), definiram uma série de leis que explicam os fenômenos da percepção (CHOLFE, 2009).

⁷ Refere-se à Lei da *Pregnância* definida pela Teoria de Gestalt, a qual defende que nos apropriamos das formas mais simples antes de assimilarmos as mais complexas (CHOLFE, 2009).

sentimentos pessoais e singulares são registrados a partir da fotografia, que se transmuta em um instrumento efetivo na transposição de sensações ao plano do concreto.

2.2 O REGISTRO DA PAISAGEM ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Fotografias como obras de arte possibilitam diversas leituras espaciais aos pesquisadores que a elas se dedicam. Essas imagens podem, inclusive, ser consideradas como documentos, ricos em informação e significado, que colocam o estudioso em contato com um momento instantâneo ou época passada (PIRES, 2013).

Entretanto, a fotografia deve passar pelo mesmo crivo ao qual submete-se qualquer outro tipo de documento, posto que a imagem fotográfica é fruto de uma escolha, e não uma representação indiscutível da realidade (PIRES, 2013). Segundo Pires (2013), é preciso ressaltar que a fotografia é produzida em um contexto socioeconômico e está ligada a recursos tecnológicos que lhe dão suporte. Como exemplo disso pode-se citar a evolução da fotografia: de uma queimadura sobre uma base de sais de prata, ultrapassada por uma placa de vidro, de louça, de cobre ou uma película de celulose, até a atualidade, onde as tecnologias são outras e dispensam todos esses aparatos. Deste modo, uma imagem fotográfica é passível de existir sem jamais ter sido impressa em uma base física, favorecendo imensamente sua manipulação, o que pode ser tanto benéfico como maléfico (PIRES, 2013).

Knauss (2008 apud PIRES, 2013) afirma que as tecnologias digitais influenciaram mudanças culturais importantes, cultuando a preeminência do visual em nosso cotidiano. Estas tecnologias abrem espaço para amplas perspectivas sobre projetos iconográficos de pesquisas históricas, promovendo o debate sobre a fotografia como fonte histórica e registro referencial em diversas áreas de estudo (PIRES, 2013).

Ao utilizar fotografias como documentos históricos, é necessário compreender que, assim como outras fontes iconográficas, ela é carregada de intenções, é alvo de um propósito. Sua apresentação não pode ser analisada sozinha, carecendo de amparo de outras fontes, orais ou escritas, que dão sentido à imagem visual (PIRES, 2013; POSSAMAI, 2007). Pires (2013) afirma ainda que é preciso verificar a autenticidade das fotografias em relação aos fatos que registram, lembrando que estas revelam apenas um fragmento isolado dos fatos. Além disso, elas são selecionadas pela subjetividade observacional do fotógrafo, o que reforça a necessidade de contextualizá-las historicamente.

Ainda assim, a atividade de observação remete o pesquisador à interpretação, posto que a percepção visual consiste em uma atividade ótica na qual os olhos percebem as formas e cores dominantes, mas não as identifica. A interpretação é, portanto, uma função mental, em que

diferentes indivíduos podem ter a mesma leitura sobre uma imagem e atribuir diferentes interpretações (LIMA, 1988; PIRES, 2013).

Dentro da pesquisa, o uso da fotografia pode assumir dois métodos. O primeiro deles é o uso extrínseco, em que é feito o registro documental de objetos, situações e procedimentos mecânicos de representação. Este é difundido amplamente nas pesquisas das ciências naturais e sociais. O segundo método é uso intrínseco, em que as imagens fotográficas trazem argumentos e apresentam hipóteses, sustentando visualmente o desenvolvimento conceitual de uma investigação, descrevendo situações e formulando até mesmo perguntas (MARIN-UIADEL, RÓLDAN, 2012; EGAS, 2015).

Calaça e Huber (2009) sustentam que a fotografia não tem somente a função de imitar a realidade, mas também de prolongar aquilo que existiu um dia. A fotografia é como uma memória social que eterniza momentos, pessoas e locais. Reafirma-se, desse modo, sua importância como registro histórico.

2.2.1 A construção de uma exposição fotográfica

Em 2003, era publicada a Política Nacional de Museus (PNM), contendo a Formação e Capacitação de Recursos Humanos como um de seus eixos programáticos. Um dos objetivos do documento era a ampliação da oferta de cursos e oficinas nas diversas áreas de atuação dos museus, fomentando a realização de fóruns de discussão e, assim, promovendo a produção de conhecimento na área cultural e museológica.

Diante deste panorama, o IBRAM lançava, então, a plataforma virtual “Saber Museu”, para articular, divulgar, coletar informações e disponibilizar materiais didáticos. Os objetivos principais da plataforma são propor, organizar, promover e realizar ações formativas, oferecidas em modo presencial e à distância. Pensando nesse público da educação à distância, o IBRAM criou a série *Caminhos da Memória*, que ofertava materiais instrucionais dos cursos disponibilizados pelo “Saber Museu”. É neste material que esta pesquisa pretende se apoiar para elaboração da exposição fotográfica, produto desta dissertação.

Foi na primeira publicação da série *Caminhos da Memória* que o IBRAM abordou o processo de elaboração de exposições, explanando sobre as fases de planejamento, execução e avaliação da montagem de uma exposição. Além disso, o documento apresentou também os recursos expográficos que servem de infraestrutura técnica para esta (IBRAM, 2017). Vale ressaltar que a obra citada tem finalidade introdutória, não esgotando o conhecimento a respeito da elaboração de exposições. Contudo, sua abordagem traz os assuntos necessários e pertinentes para o desenvolvimento do produto desta dissertação.

Uma exposição acontece no encontro entre sujeito (visitante) e objeto (conjunto expositivo), embora seja possível criar exposições sem objetos físicos e somente com sons, imagens e luzes. Ainda assim, independente do objeto exposto, este tipo de evento é criado para atender um público (IBRAM, 2017).

Ao desenvolver uma exposição é necessário ter claro o que se quer fazer, para quem e porquê. O planejamento, então, deve ser pensado de acordo com esses objetivos, e o organizado deve visualizar sua exposição antes mesmo que ela seja montada. O processo expositivo deve basear-se na escolha e na apresentação de objetos que contenham uma narrativa sobre determinada temática. Estas seleções apontam para as ideias e imagens almeçadas, estabelecendo diálogos com o público (IBRAM, 2017).

As exposições, enquanto parte de um sistema de comunicação com lógica e sentido próprios, cumprem a função de representar e comunicar a história, as tradições, as novidades, os conhecimentos, os modos de fazer, etc. (IBRAM, 2017). Nesta pesquisa, a exposição vai além da comunicação histórica: ela busca promover a história da cidade, destacando o espaço e disseminando a arquitetura histórica como qualitativo visual das paisagens urbanas.

Posto isso, o primeiro passo para a criação de uma exposição, segundo a publicação *Caminhos da Memória: para fazer uma exposição*, é responder ao porquê fazer, deixando claro as motivações para execução da exposição e evidenciando seus propósitos (IBRAM, 2017).

O próximo passo seria definir para quem essa exposição se dedica, elegendo o seu público-alvo, buscando entender o que motiva estas pessoas, o que elas pensam, o que gostam, como podemos provocar mudanças nesses indivíduos e, até mesmo, quebrar paradigmas (IBRAM, 2017). Considerar o público possível e desejado ajuda a compreender os limites da proposta expográfica e a melhor desenhá-la. Para tomar conhecimento dos anseios deste público pode-se recorrer a pesquisas bibliográficas, observação e inclusive questionários, como é o caso deste trabalho de mestrado.

Após a definição do público-alvo, é o momento de pensar o que fazer, definir a proposta de exposição, delimitar o tipo de acervo que será exibido e o que ele pretende transmitir. É necessário fazer escolhas, pois não é possível mostrar absolutamente tudo sobre a proposta escolhida (IBRAM, 2017). Em se tratando de uma exposição fotográfica, fica claro o objeto de exposição: a fotografia. Contudo, como já mencionado anteriormente, a imagem visual não deve ser analisada sozinha, necessitando de amparo de fontes orais ou escritas (PIRES, 2013; POSSAMAI, 2007).

Outro ponto extremamente importante na construção de uma exposição é a pesquisa, o levantamento de dados a respeito do tema escolhido, a compreensão das diversas perspectivas

que ele apresenta, processos fundamentais para embasar as escolhas feitas durante a criação e construção do evento (IBRAM, 2017).

Estabelecidas estas questões e delineada a pesquisa, a exposição começa a se estruturar, e é seguida de uma série de definições (IBRAM, 2017):

- Escolha do local (ou locais, caso seja na modalidade itinerante);
- Escolha do nome (deve ser de fácil entendimento e despertar a curiosidade do público);
- Duração (definir se é exposição de curta, média ou longa duração);
- Data (fixar datas de início e término);
- Acervo (definir se o acervo será próprio, cedido por uma instituição, desenvolvido por uma comunidade ou artista);
- Recursos financeiros (quanto será gasto e quais valores estão disponíveis).

Ao desenhar o material expositivo, materializam-se os o resultado da pesquisa. Sendo assim, a exposição deve conceber uma introdução, desenvolvimento e conclusão. A apresentação destes tópicos pode ser dividida em módulos, utilizando recursos variados para que não se torne cansativa e partindo sempre do que é conhecido para o desconhecido, para possibilitar o envolvimento do público e seu crescimento dentro da narrativa (IBRAM, 2017). A publicação do IBRAM recomenda, ainda, que os objetos estejam sempre acompanhados do seu contexto, com textos escritos simples e objetivos, e que os elementos de maior importância recebam a sua devida hierarquização.

Além de todas essas etapas, é preciso desenhar uma narrativa, a forma como a exposição pretende contar sua história e, assim, finalmente definir sua identidade visual, definir o elemento visual que será a “cara” da exposição. No caso da exposição fotográfica, é preciso escolher a fotografia que melhor expressa o conjunto da exposição e as cores que evidenciam o contexto abordado (IBRAM, 2017).

O livro *Caminhos da Memória: para fazer uma exposição* aborda ainda outros aspectos que englobam uma exposição. Entretanto, são aspectos de caráter prático, que explanam sobre a montagem, manutenção e demais características físicas do espaço de exposição. Estes tópicos serão levados em conta durante a execução desta, mas não se faz necessário discorrer sobre eles neste referencial teórico. Isso porque, nesta etapa, busca-se embasar apenas o desenvolvimento do projeto expositivo e dar conhecimento ao leitor dos processos adotados durante a pesquisa.

2.2.2 Exposições fotográficas como ferramenta de Educação Patrimonial

Quando pessoas se reúnem para trocar conhecimentos, investigando e procurando conhecer melhor a realidade que os cerca, fala-se de uma ação educativa. No momento em que, somado a tudo isso, tem-se em vista um contexto histórico, considerando o patrimônio cultural, está se tratando de Educação Patrimonial (COSTA; WAZENKESKI, 2015).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, Educação Patrimonial são todos os processos educativos que promovam o conhecimento coletivo, prezando pelo diálogo entre os agentes sociais e pela participação das comunidades detentoras de referências culturais.

Posto isso, ao considerar uma exposição cultural como ferramenta de educação patrimonial, o projeto expositivo deve se propor a dialogar com os visitantes, estimulando-os a perceber, compreender, e interpretar a história do que é exposto, ao mesmo tempo que inspira e desperta novos significados (IBRAM, 2017).

Costa e Wazeneski (2015) pontuam algumas definições muito pertinentes acerca da Educação Patrimonial em museus, as quais podem ser perfeitamente direcionadas a projetos expositivos. As autoras afirmam a importância de atrair o público para junto de si, conquistando as pessoas que não tem o hábito de visitar museus. Desse modo, fica definido que as ações educativas devem acontecer de maneira descontraída e lúdica, para que as pessoas que ali estiverem saibam que este é um local de cultura e experiências agradáveis. Neste contexto, a experiência de uma exposição fotográfica pode proporcionar entretenimento e encantamento. As imagens podem, ainda, possibilitar uma imersão no tempo, lembrando o passado e até mesmo vislumbrando um futuro.

Segundo Pallasmaa (2011), a arquitetura tornou-se uma arte da imagem impressa fixada pelo visor da câmera fotográfica, na qual o olhar intenso é arrasado por imagens bidimensionais e perde sua plasticidade. Contudo, com o advento das redes sociais, a fotografia tornou-se uma linguagem universal na percepção atual de mundo. Pode-se recorrer, para exemplificar essa afirmação, às observações da fotógrafa Susan Sontag, citada por Pallasmaa (2011). Esta primeira defende que a mentalidade observa o mundo como um conjunto de possíveis fotografias, no qual a realidade, cada vez mais, parece o que a câmera de fotografias nos mostra. Susan Sontag afirma ainda que ninguém jamais descobriu o feio através da fotografia, mas que muitos já encontraram a beleza através dela. Por esse motivo, a fotógrafa acredita que o que move as pessoas a tirar fotografias é descobrir algo belo.

No caso desta pesquisa, a linguagem fotográfica consegue aprimorar a experiência estética e despertar novos olhares a respeito do patrimônio edificado. Através das fotografias,

é possível observar detalhes e conhecer novas perspectivas. A experiência visual é convidativa e instigante, criando um produto expositivo que é potencial ferramenta para Educação Patrimonial.

2.3 SANTO ÂNGELO – CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Antes de apresentar os métodos adotados nesta pesquisa, se faz necessário contextualizar histórica e culturalmente o objeto de estudo, bem como caracterizar espacialmente este, a fim de compreender melhor a realidade estudada através desta pesquisa bibliográfica.

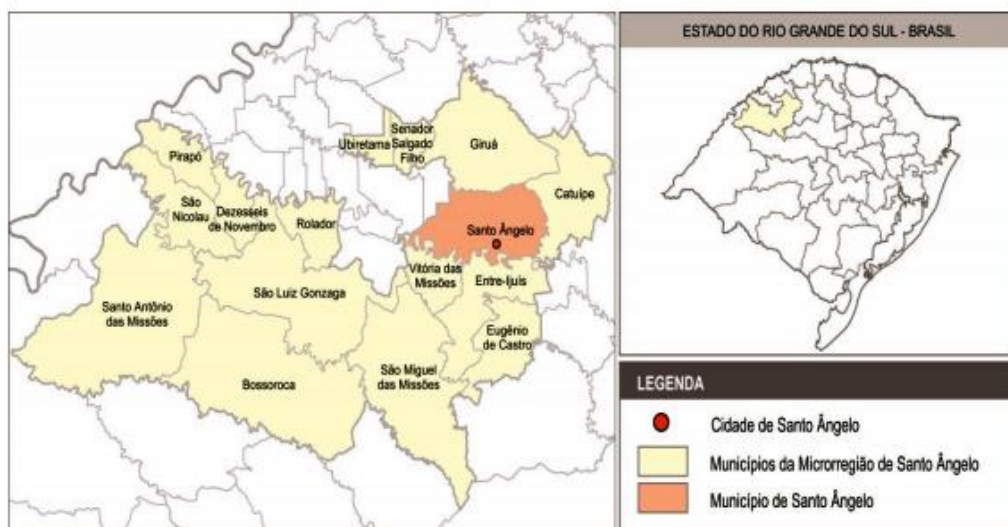
Santo Ângelo é um município localizado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Figura 2). Sua origem remonta ao período dos Sete Povos das Missões (XVI-XVIII): conhecido como Redução de Santo Ângelo Custódio, a cidade foi integrante de um conjunto urbanístico ainda maior, os Trinta Povos, que se estruturaram e se desenvolveram durante o final do século XVII até meados do século XVIII (SCHALLENBERGER, 2006).

Segundo Dewes (1993), o povo que originou a redução de Santo Ângelo Custódio veio do atual território da Argentina, da antiga redução de Conceição, que havia atingido um índice populacional alto demais para administração dos jesuítas. Inicialmente sob a chefia do padre belga Diogo Haze (1647-1725), em 1706 a redução foi situada entre os rios Ijuizinho e Ijuí-Grande (atual município de Entre-Ijuís). Logo foi constatado que o local era impróprio para expansão do povoamento, posto sua localização entre dois grandes rios era vulnerável aos ataques das tribos inimigas. O núcleo urbano da redução foi, então, transferido, em 1707, para um local mais apropriado, nas imediações da atual Praça Pinheiro Machado (DEWES, 1993).

A organização espacial do sétimo povoado tinha a igreja como prédio principal. Junto a ela, localizava-se o cemitério, a residência dos padres, o colégio, as oficinas de trabalho e o Cotiguaçu. As casas dos índios estavam distribuídas ao redor da praça e, na periferia, ficavam os tambos, olarias e curtume (Figura 3). Segundo Mutter (2012), havia um diferencial no plano urbanístico em relação às outras reduções:

Com relação às principais diferenças que ocorriam de uma redução para outra, em San Angel, pode-se destacar a posição do traçado urbano, sendo que nas outras seis reduções que compunham os sete povos, a entrada principal e a frente da igreja são voltadas para o norte, enquanto que em San Angel, são voltadas para o sul. (MUTTER, 2012, p. 43).

Figura 2 – Mapa com a localização de Santo Ângelo



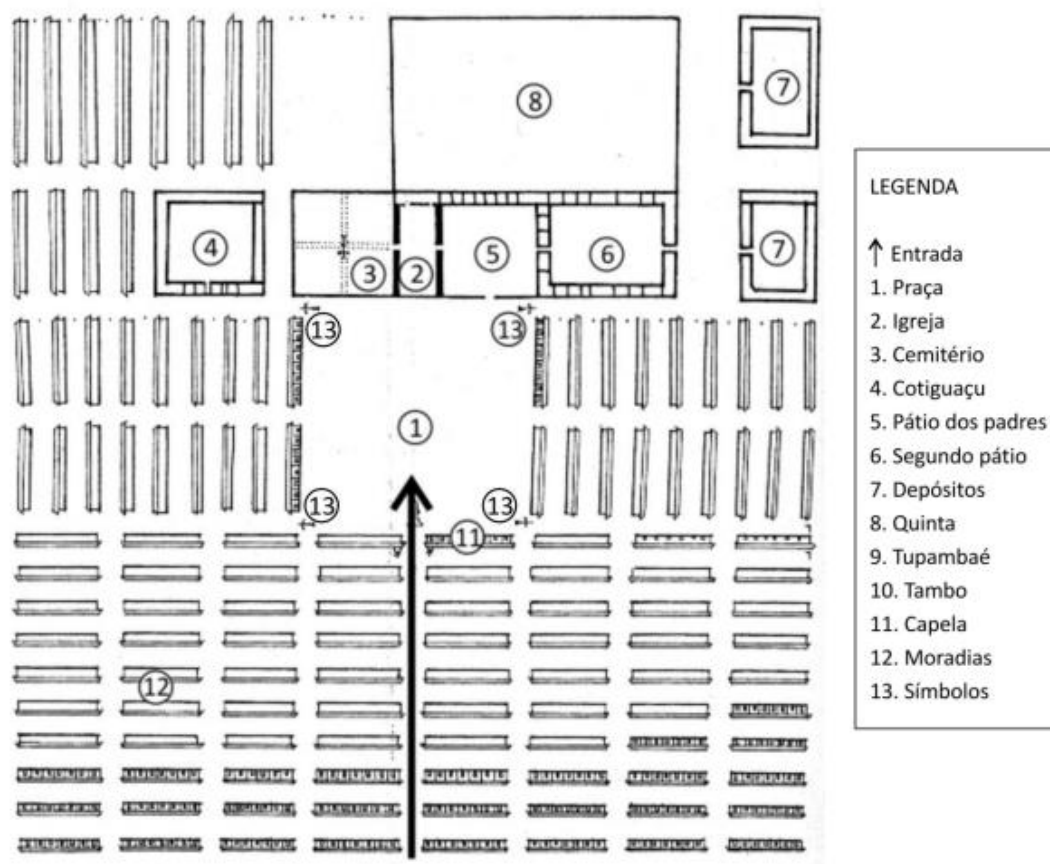
Fonte: LabTrans/UFSC (2016).

A estrutura econômica da redução era baseada no cultivo de algodão e erva-mate, exportando estes produtos para cidades coloniais e, inclusive, para a Europa. A redução tornou-se um dos povoados mais prósperos da região por volta de 1768 (NAGEL, 1994). Sant'Angel Custódio destacou-se também culturalmente, pois grande parte dos indígenas se dedicava à pintura e à escultura.

A localização de Sant'Angel em uma zona de contestação entre Espanha e Portugal foi fator contribuinte na decadência da redução. Primeiramente, em 1494, com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, a região pertencia ao reino espanhol. Em 1750, porém, foi assinado o Tratado de Madri, que estabeleceu a troca da Colônia de Sacramento (pertencente a Portugal) pelos Sete Povos (território espanhol), incorporando este último, então, ao Brasil (RAMOS, 2006). O Tratado de Madri implicava, ainda, na saída dos missionários e indígenas em direção a outras terras espanholas, entregando à Coroa de Portugal suas edificações e a propriedade de posse do terreno.

Em 1768, após a expulsão dos padres da Companhia de Jesus, as reduções passaram à administração portuguesa e espanhola, e, a partir de 1801, a banda oriental do rio Uruguai foi incorporada ao domínio português, entrando as reduções em seu curso de decadência e extinção. O destino da Redução de Santo Ângelo Custódio foi então, entregue às forças da natureza. Sem habitantes, em pouco tempo a vegetação tomou conta das áreas construídas, transformando tudo em ruínas. (PIPPI, 2007, p. 59).

Figura 3 – Representação da implantação de uma redução jesuítica



Fonte: (MAEDER; GUTIÉRREZ, 2010, p. 45 e 47). Numeração e legenda: Soster (2014).

Consequente à desestruturação das reduções, nomeou-se uma comandância militar subordinada ao governo com sede em Porto Alegre. Sua finalidade era administrar as terras missioneiras (CRUZ, 1986). Segundo Costa (2007, p. 49), "os municípios da região foram a partir de então definidos, sendo povoados por vastos latifúndios, concedidos aos proprietários por comandantes das Missões ou da Fronteira". Estes proprietários recebiam incentivos para dinamizar o desenvolvimento da região, estabelecendo cidades nos centros articuladores entre polos comerciais.

Em 14 de janeiro de 1857, o território do sétimo povoado missioneiro torna-se Freguesia através da Lei Provincial nº 335, pertencendo ao município de Cruz Alta. Por volta de 1859 é que ocorre a efetiva reocupação da antiga redução de Santo Ângelo, graças à chegada de

Antônio Manoel de Oliveira⁸ e Antônio Gomes Pinheiro Machado⁹. Ambos principiaram a ocupação do local, fazendo dele a sede da paróquia da nova Freguesia. Juntamente com eles, instalaram-se outros imigrantes, sobretudo os portugueses que receberam sesmarias na região. Iniciou-se, assim, o desmatamento do local, no qual foram encontrados os remanescentes arquitetônicos jesuíticos (MUTTER, 2012).

Antônio Manoel de Oliveira e o Dr. Antônio Gomes Pinheiro Machado, então vereador da Câmara de Cruz Alta, resolveram aproveitar o local da antiga redução para sede de uma nova paróquia. Abriram um caminho até as ruínas da Antiga Redução de Santo Ângelo e, sobre os escombros iniciaram um novo povoamento, aproveitando a planta da antiga redução. Na praça, ao lado leste, foi construída a casa de Antônio Manoel, que servia de residência do pároco, com uma sala e altar destinados à celebração da missa e atos paroquiais. Da mesma forma outros cidadãos foram apossando-se dos terrenos e construindo casas. (PIPPI, 2007, p. 59).

A segunda construção foi a residência de Alfredo Pinheiro Machado¹⁰, localizada em diagonal à casa de Antônio Manoel de Oliveira (edificação que abriga, atualmente, o Skinão Lanches). A terceira ocupação era a casa de João Ernesto Kruehl¹¹ (hoje, existe o prédio da Cúria Diocesana). Sucessivamente, tem-se a construção da residência de Bento Rolim de Moura¹², no mesmo local que, em 1874, é construída a sede da 1ª Câmara de Vereadores, um prédio de esquina nas Ruas Marquês do Herval e Bento Gonçalves (atualmente, existe o Clube Gaúcho). Em 1860, é construída a casa de Bernardo José Rodrigues, pai de Ulysses Rodrigues¹³, edificação erigida reaproveitando a estrutura de uma das casas dos índios (hoje, a casa abriga o Museu Municipal) (FINOKIET, 1997).

Ao utilizar a estrutura urbana da antiga redução, o traçado da nova vila manteve a dimensão aproximada da praça da jesuítica, servindo esta escala como diretriz para o desenho de ruas e ocupação nas suas imediações. A Figura 4 demonstra estudos de como ocorreu este processo de reocupação sob a antiga redução:

⁸ Imigrante paulista que recebeu sesmarias nos campos de Santa Tereza, a duas léguas de Santo Ângelo, mas, em meados de 1859, chegava no local da antiga redução de Santo Ângelo Custódio e construía a primeira edificação da nova Freguesia (MUTTER, 2012).

⁹ Vereador da Câmara de Cruz Alta em meados de 1900 (FREITAS, 2005).

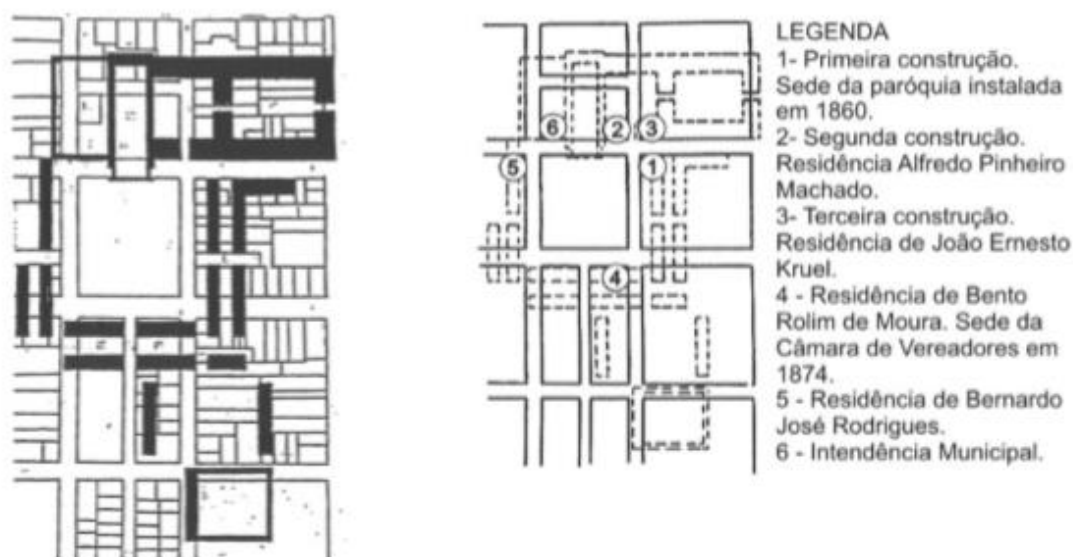
¹⁰ Tenente coronel, responsável por construir a segunda edificação durante o repovoamento pós período reducional (CIACCIA, 2019; MUTTER, 2012).

¹¹ Presidente da Intendência Municipal de Santo Ângelo em 1981 (MACHADO, 1981, p. 22).

¹² Um dos primeiros imigrantes a repovoar Santo Ângelo no período pós reducional, ele fez parte das Forças Brasileiras, regime Voluntários da Pátria, na Guerra do Paraguai (MOUSQUER; PUFAL, 2011).

¹³ Prefeito nomeado pelo Interventor Federal do Estado após a Revolução de 1930, exercendo o cargo até 27 de maio de 1935, quando foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas do Estado (MACHADO, 1981).

Figura 4 – Sobreposição dos tecidos urbanos e localização das primeiras ocupações da área no século XVIII e XX



Fontes: Yunes (1995, apud KERBER, 2008, p. 84).

O povoado de Santo Ângelo é elevado à categoria de Cidade em 22 de março de 1873: sua emancipação ocorreu pela Lei nº 835 (MUTTER, 2012). No entanto, segundo Costa (2007), a formação da cidade e os principais acontecimentos se deram a partir de 1906, com a chegada do 4º Regimento da Cavalaria e o 31º de Infantaria, tornando Santo Ângelo sede militar da região. Em 1909, é construída a ponte sobre o Rio Ijuí, que até hoje é o único acesso a BR 285, fazendo a conexão entre Santo Ângelo e diversas cidades. Em 1918, é fundado o primeiro banco, o Banco Pelotense, propiciando crédito e incentivos para diversos ramos de comércio na cidade.

Segundo Kerber (2008) e Mutter (2012), em 1921 é inaugurada a Estação Férrea, responsável por impulsionar o desenvolvimento comercial, industrial e populacional da região. Santo Ângelo possuía a única estação férrea da região, tornando-se polo gestor e ponto de convergência de várias localidades.

A cidade, erigida inicialmente sob o Sítio Arqueológico Santo Ângelo Custódio, desenvolveu ali seu núcleo econômico e administrativo, liderado por imigrantes paulistas e açorianos. Com a chegada da estação férrea, o traçado urbano da cidade assume nova forma, expandindo-se para região Norte e criando um novo núcleo comercial (Figura 5), região esta com predominância de imigrantes alemães. Acerca disso, Kerber (2008) reitera:

Nesse processo histórico-evolutivo, identificam-se dois fatores decisivos e fundamentais por sua capacidade de serem fatos contínuos e ininterruptos através do tempo. Duas estruturas incidem suas influências no desenvolvimento urbano de Santo Ângelo, durante o desenvolvimento da mesma em diversas escalas: a. os restos jesuíticos (durante o último quarto do século XIX – um momento de expansão radial) e; b. a linha férrea (com a chegada da linha férrea ocorre um momento de expansão linear). (KERBER, 2008, p. 81)

A estruturação da cidade acontece através dos vestígios jesuíticos e da implantação da estação férrea. Estes dois fatores, ocorridos em tempos distintos, estão interligados na medida em que proporcionam uma leitura contínua da cidade, sendo fatos urbanos geradores de caráter mental e material de Santo Ângelo (KERBER, 2008).

Figura 5 – Esquema da ocupação anterior à 1930



Fonte: (KERBER, 2008, p. 81).

2.3.1 A Praça Pinheiro Machado

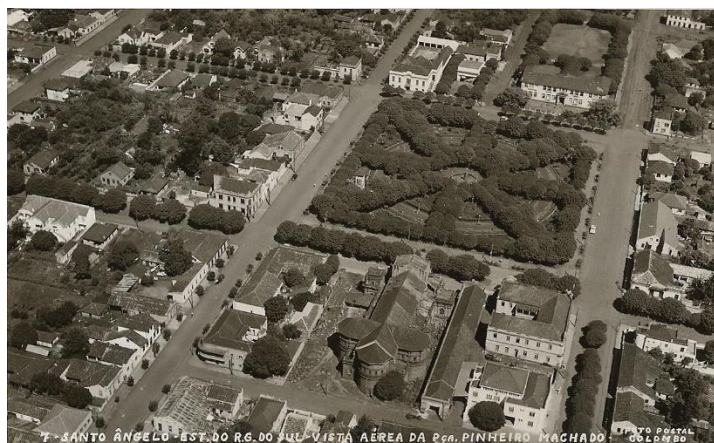
O traçado jesuítico influenciou a estruturação urbana de Santo Ângelo, servindo de base para espacialização das principais edificações e para a configuração do tecido urbano da cidade em diferentes épocas (KERBER, 2008).

Quanto ao núcleo construído sob os remanescentes jesuíticos, Kerber (2008) afirma que:

A estrutura urbana proveniente das pré-existências jesuíticas determinou uma identidade nessa parte da localidade diferenciada da restante. Um espaço de significado e, ao mesmo tempo, símbolo do poder instaurado em novos moldes, de uma freguesia. Não mais à maneira da Companhia de Jesus, mas originário de uma nova sociedade que procurou plasmar e se auto-produzir em novas construções a partir das pré-existências materiais. (KERBER, 2008, p. 87)

Este núcleo representado pela praça jesuítica, denominada Praça Pinheiro Machado, que, a partir do ano de 1987, passou por diversas transformações, assim como todo entorno. Essas modificações vão desde um traçado radial (Figura 6) até a configuração espacial que se conhece atualmente. No entanto, o local nunca perdeu as características que remetem ao seu passado missioneiro (JORNAL *O MENSAGEIRO*, 2019).

Figura 6 – Vista aérea da Praça Pinheiro Machado com traçado radial em 1950



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Entretanto, a expressividade deste território está além do legado da Companhia de Jesus e os guaranis que ali habitaram: a arquitetura de seu entorno expressa estilos de diversas épocas, com representatividade de diferentes etnias colonizadoras do local. Ademais, a Praça ainda carrega diversas curiosidades e heranças culturais. Em meados de 1915, por exemplo, esta servia de acampamento para os carreteiros; em 1963, era contemplada com novo projeto paisagístico, recebendo uma fonte e lago artificial; e, em 1968, o lago artificial era peculiarmente habitado por jacarés (Figura 7), vindo a ser conhecida como Praça dos Jacarés¹⁴ por algum tempo (JORNAL *O MENSAGEIRO*, 2019).

¹⁴ Durante mais de 40 anos, um casal de jacarés morou na Praça Pinheiro Machado. A convivência da comunidade com estes animais fez história. Existem relatos de que o primeiro jacaré foi pescado no rio Itacurubi e que o segundo teria sido encontrado por uma criança, que o teria vendido para fazer companhia ao primeiro animal. Em 2006, o casal de jacarés foi removido para o Mantenedouro de Fauna São Braz, em Santa Maria, para que o lago fosse reformado, e a partir de então nunca mais retornaram (JORNAL *O MENSAGEIRO*, 2019).

Toda essa mescla de culturas, histórias e curiosidades conferiu singularidade à paisagem estudada. A diversidade existente enriquece o imaginário popular, justificando a necessidade de preservá-la como registro da história local.

Figura 7 – Casal de jacarés na Praça Pinheiro Machado



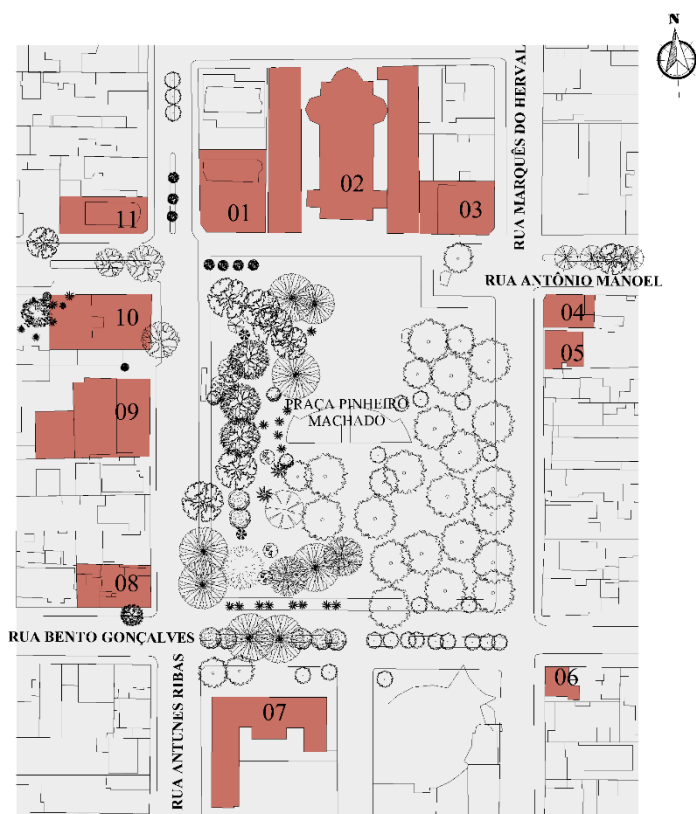
Fonte: Portal das Missões. Disponível em: <<https://www.portaldasmissoes.com.br/imagens/view/id/316/fotos-antigas-da-regiao-das-missoes.html>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

2.3.2 Objeto de estudo: as edificações que compõe o entorno da Praça Pinheiro Machado

Atualmente, a Praça Pinheiro Machado ainda remete ao seu traçado jesuítico. Seu entorno é composto por uma construções caracterizadas pela diversidade arquitetônica. Dentre estes exemplares, onze são edificações inventariadas pelo Inventário de Bens Imóveis feito pelo IPHAE em 2012. Elas desempenham papel importante na formação da paisagem urbana do local, em vista de suas características históricas, simbólicas e arquitetônicas, sendo, por este motivo, o objeto de estudo desta pesquisa.

Vale ressaltar que, dentre os onze imóveis inventariados selecionados para este trabalho, somente dois foram tombados pelo município. São eles: A Casa Dr. Ulysses Rodrigues, atual Museu Municipal, tombada pelo decreto Lei nº 1794, de 20 de abril de 1994; e a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, tombada pelo decreto Lei nº 1789, de 12 de abril de 1994.

Figura 8 – Praça Pinheiro Machado e edificações históricas que compõe seu entorno



LEGENDA:		
	EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO
01	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO	DATA APROXIMADA 1929
02	CATEDRAL ANGELOPOLITANA	DATA APROXIMADA 1929
03	SKINÃO LANCHES	DATA APROXIMADA 1880
04	FARMÁCIA LICHT	DATA APROXIMADA 1924
05	ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL	DATA APROXIMADA INÍCIO SÉC. XX
06	SOBRADO 1920	DATADO DE 1920
07	COLÉGIO ONOFRE PIRES	DATA APROXIMADA 1938
08	BAZAR MISSÕES E COUTINHO CABELEREIRO	DATA APROXIMADA 1930
09	MOTO PEURSI	DATA APROXIMADA 1980
10	MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO	DATA APROXIMADA 1870/1880
11	ANTIGA RESIDÊNCIA DR. PEDRO OSÓRIO NASCIMENTO	DATA APROXIMADA 1928

Fonte: Elaborada pela autora.

2.3.2.1 Prefeitura Municipal de Santo Ângelo

A construção do prédio para intendência do município de Santo Ângelo teve início na administração de Dr. Carlos Kruehl e foi concluída pelo Intendente Dr. Ulysses Rodrigues. Sua inauguração foi em 27 de maio de 1929 (MUTTER, 2012).

O prédio apresenta características ecléticas em abundante ornamentação e, como forma de evidenciar sua localização em uma esquina, a edificação assume o chanfro como solução arquitetônica (Figura 9). Na parte central e nos dois cantos existem pilares jônicos; acima, se

encontra o entablamento dividido em: arquitrave, friso e cornija. No segundo pavimento, é repetida a mesma temática coroada por um frontão circular. A platibanda é trabalhada com balaústres e as janelas são decoradas na parte de baixo com guirlandas de flores (IPHAE, 2012j).

Figura 9 – Prédio da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo em 2018



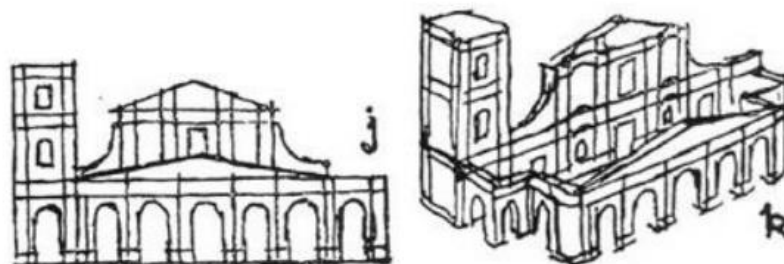
Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.2 *Catedral Angelopolitana*

A Catedral Angelopolitana é uma das edificações mais conhecidas da cidade, considerada cartão postal da mesma. Segundo Mutter (2012), no local onde ela está inserida já foram construídas três igrejas: A igreja reducional (1707), a igreja do repovoamento (por volta de 1860) e a atual Catedral (data aproximada: 1929). A edificação é uma releitura das antigas igrejas das reduções jesuíticas, em especial a de São Miguel das Missões (Figura 10). Sua construção iniciou-se em 1929, vindo a ser concluída na década de 1970 (MUTTER, 2012).

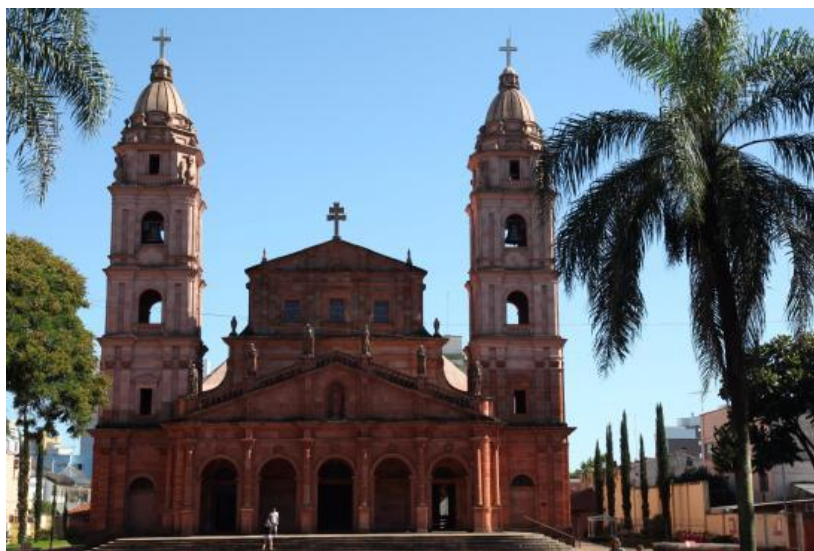
Em relação à arquitetura, esta pode ser considerada eclética, com grandes influências do neobarroco italiano (Figura 11). A planta baixa tem forma de uma cruz latina e sua fachada apresenta duas torres trabalhadas com pilastras duplas, que sustentam o entablamento; no segundo andar, a construção possui um frontão triangular, capitéis coríntios e embasamento bem trabalhado (IPHAE, 2012i). No alto do pórtico principal, encontram-se sete imagens esculpidas em arenito, cada uma representando um dos sete povos missioneiros. Essas obras são de autoria de Valentin Von Adamovich.

Figura 10 – Desenho de Lucio Costa da igreja de São Miguel



Fonte: Costa (1941, apud SOSTER, 2014, p. 58).

Figura 11 – Prédio da Catedral Angelopolitana em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

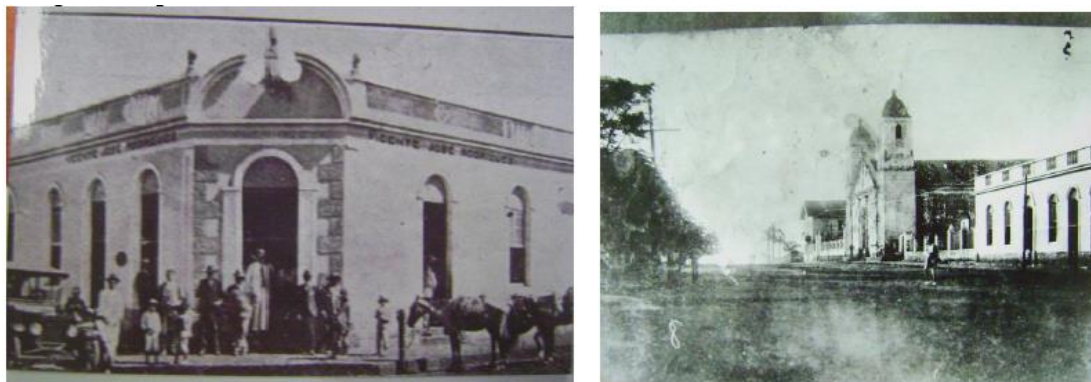
2.3.2.3 Skinão Lanches

A edificação que hoje abriga o Skinão Lanches pertencia, em 1885, ao Sr. Vicente José Rodrigues. De uso comercial, a venda era sede do principal comércio de secos e molhados da região, sendo hoje uma das edificações que marcam o período do repovoamento pós-jesuítico (MUTTER, 2012).

Segundo a ficha de levantamento nº RS12 – 00005 do Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, realizado pelo IPHAE em 2012, esta construção é uma edificação de estilo eclético; a esquina chanfrada dava o acesso principal do imóvel; as portas e janelas eram todas em arco pleno; apresentava platibanda decorada com balaústres; o frontão circular na esquina

era recortado remetendo ao barroco, com pinhas decoradas que aparecem como elementos significativos do neoclassicismo (Figura 12).

Figura 12 – Venda de Vicente José Rodrigues no início do séc. XX (esquerda) e a venda ao lado da igreja colonial no início do séc. XX. (direita)



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

No entanto, o prédio passou por algumas transformações: recebeu uma cobertura metálica que esconde seus detalhes arquitetônicos originais e os vãos e esquadrias também foram alterados (Figura 9). Todavia, estes danos podem ser reversíveis: os vãos que foram fechados ou alterados podem ser recuperados através de prospecções de reboco e a arquitetura pode voltar a dialogar com seu entorno com a retirada da cobertura metálica.

Figura 13 – Skinão Lanches e a Loja de Tenda da Terra



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.4 Farmácia Licht

Inicialmente, fora construída no local a residência de Antônio Manoel (Figura 14), primeira residência da vila no período do repovoamento (por volta de 1860). Em 1905, após a morte de Antônio Manoel, o Sr. Otaviano Lourega funda uma farmácia na mesma edificação, tendo como funcionário o Sr. Amantino Licht. Este último, anos mais tarde, viria a tornar-se dono do estabelecimento, nomeando-o como Farmácia Licht (IPHAE, 2012h).

Figura 14 – Edificação construída em meados de 1860 no local onde hoje está localizado o prédio da Farmácia Licht em meados de 1860



Fonte: Acervo Arquivo Histórico Museu Municipal José Olavo Machado.

Em 1924, o Sr. Amantino Licht dá início à construção de um novo prédio, com pedreiros vindos de Cruz Alta (Figura 15). Esta edificação foi inaugurada em 1926 (Figura 16) e resiste até os dias de hoje. É ela que abriga a Farmácia Licht, estabelecimento farmacêutico mais tradicional de Santo Ângelo (IPHAE, 2012h).

O edifício da então Farmácia Licht apresenta características da arquitetura eclética: sua fachada é rica em ornamentos e apresenta uma simetria acentuada; a esquina é marcada por um chanfro e uma porta principal, evidenciando e valorizando a esquina, o que é uma característica das edificações deste período em Santo Ângelo.

Segundo a ficha de levantamento nº RS12- 00035 do Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, realizado pelo IPHAE em 2012, a fachada apresenta traços ecléticos em sua composição:

Ela apresenta pilastras, que são caracterizadas por uma base estilizada, um fusti (sic) liso e um capitel também estilizado, decorado com um florão. O capitel entra no próprio entablamento. Ele faz parte da decoração do entablamento que é dividido em três partes: Arquitrave, friso e cornija. Acima temos uma platibanda toda decorada

com frontões circulares e elementos florais muito significativos característicos do ecletismo. A esquina também é decorada com um frontão circular todo ele decorado com volutas, com elementos florais e um cesto, um pote, lá em cima do frontão. Característico do ecletismo. (IPHAE, 2012h, p. 2).

Figura 15 – Prédio da Farmácia Licht durante sua construção 1923-1924



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 16 – Prédio da Farmácia Licht finalizado em meados de 1926



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

A edificação passou por algumas alterações. No entanto, conserva as esquadrias originais no segundo pavimento, enquanto as esquadrias térreas foram parcialmente modificadas. Recebeu, ainda, alguns toldos e placas comerciais, sendo estas intervenções passíveis de recuperação (Figura 17).

Figura 17 – Prédio da Farmácia Licht em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.5 Escritório de Representação

A edificação foi construída pela Construtora Medaglia, no início do século XX, como residência unifamiliar. Posteriormente, foi utilizada também como casa comercial (Figura 18). Sua planta baixa e volumetria remetem a uma casa californiana. Contudo, a decoração da fachada apresenta traços do *art déco* (Figura 19). A decoração da fachada no estilo californiano seria mais curva e sinuosa, enquanto nesta edificação ela aparece com predominância geométrica, o que pode ser observado no arco de entrada, elementos decorativos dos frontões e decoração da sacada (IPHAE, 2012d). As esquadrias térreas foram substituídas por metálicas. Todavia, a decoração feita em reboco ao redor dos vãos permanece intacta.

Figura 18 – Prédio do Escritório de Representação no início do século XX



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 19 – Prédio do Escritório de Representação em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.6 Sobrado 1920

Construído por Alfredo Pinheiro Machado no início do século XX, o prédio pertenceu ao Major Affonso Côrtes. Era considerada uma das mais belas e confortáveis edificações da época (Figura 20), chegando a hospedar o líder revolucionário Assis Brasil, em 1922. Residiu, ainda, na casa o Sr. Wenceslau Pereira, líder revolucionário, juntamente com Pedro Arão, na Revolução de 1930 (IPHAE, 2012f).

Sobrado originalmente em estilo neoclássico, a construção possui platibanda decorada com balaustradas, a qual atualmente está parcialmente destruída. Ostenta entablamento dividido

em três partes: arquitrave, friso e cornija. Edificação com fachada simétrica (Figura 21). No térreo, segundo fotografias antigas, existia um reboco imitando pedra, característica que remete ao rusticismo ou rusticato, elemento ligado à tradição neorrenascentista do ecletismo (IPHAE, 2012f).

Figura 20 – Prédio do Sobrado 1920 em seu ano de construção



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 21 – Prédio do Sobrado 1920 em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.7 Colégio Onofre Pires

O prédio é referência tanto pela arquitetura como pelos serviços prestados por mais de 80 anos, é a escola mais antiga em funcionamento da cidade. O corpo da edificação remete ao protomoderno, apresentando pouca decoração e priorizando a funcionalidade (Figura 18). No entanto, a entrada do prédio possui uma linguagem mais clássica, marcada por colunas dóricas, capitéis, entablamento e frontão triangular com o nome da escola. O uso do telhado de barro também remete ao estilo clássico. Existem floreiras abaixo das janelas da fachada, sendo este o único ornamento existente (IPHAE, 2012l).

Figura 22 – Prédio do Colégio Onofre Pires em 1939



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 23 – Prédio do Colégio Onofre Pires em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.8 Bazar Missões e Coutinho Cabeleireiro

Segundo a ficha de levantamento nº RS12-00058 do Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, realizado pelo IPHAE em 2012:

O Imóvel já serviu de residência ao casal Wilson Marques Batista e Dirce Adair Fucks Batista. No ano de 1978 o imóvel foi vendido à Antônio Pereira Beck e Arminda Moraes Beck. No ano de 2007 o imóvel passou aos cuidados de sua filha Clea Terezinha Moraes Beck e seu esposo Oli Beck. Inicialmente foi construído para ser utilizado como residência familiar, com o passar do tempo e devido a boa localização comercial, foi utilizado para fins comerciais. (IPHAE, 2012k, p. 2).

Em relação à arquitetura, a edificação em estilo *art déco* apresenta fachada geométrica. O telhado é metálico, mas originalmente de telha cerâmica. As esquadrias também sofreram modificações. Todavia, através de prospecções, é possível retomar o padrão original (IPHAE, 2012k). A figura 24 apresenta o estado de conservação da fachada em 2018:

Figura 24 – Prédio do Bazar Missões e Coutinho Cabeleireiro em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.9 Moto Peursi

A edificação que hoje abriga a Moto Peursi foi construída em 1880. Dentre os materiais empregados em sua construção, pode-se destacar o uso de pedras Itacuru advindas da antiga redução Jesuítico-Guarani. Em seu interior, é possível observar as pedras que compõe as paredes e um fosso coberto de vidro, onde está o vestígio arqueológico da fundação de um pilar da antiga casa da redução, que estava localizada neste local (MUTTER, 2012).

Em 1920, o imóvel era sede da estação telegráfica de Santo Ângelo. Por volta de 1930, a edificação passou a abrigar o colégio das irmãs da Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus.

É uma edificação que apresenta características arquitetônicas luso-brasileiras, como as janelas de guilhotina que podem ser observadas em fotografias antigas, e traços da arquitetura neoclássica, como a platibanda. É perceptível ainda, através das fotografias, que o prédio passou por alterações no decorrer da história: houve a intenção de acrescentar elementos neoclássicos na fachada, como, por exemplo, a criação de pilastras (IPHAE, 2012b). A platibanda originalmente vazada foi fechada. Ainda assim, este último elemento pode ser restaurado através de prospecções de reboco. Atualmente, a fachada mantém o ritmo da maioria dos vãos, havendo também a possibilidade de recuperar as esquadrias alteradas (Figura 25).

Figura 25 – Prédio que hoje abriga a Moto Peursi no ano de 1900



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 26 – Prédio da Moto Peursi em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.10 Museu Municipal Dr. José Olavo Machado

Construída em 1870, é a edificação mais antiga da cidade. Esta era a residência do último intendente e primeiro prefeito de Santo Ângelo, Dr. Ulysses Rodrigues. Na década de 1920, o imóvel passou por reformas e teve sua fachada alterada: foram acrescentados ornamentos, como coroamentos e colunas (Figura 27). Em 1985, foi inaugurado o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado (Figura 28), em funcionamento até hoje (MUTTER, 2012).

As fundações e alvenarias externas da edificação foram construídas com pedras Itacuru da antiga redução, as quais estão à mostra nas paredes internas do prédio. A construção possui telhado em telhas capa e canal na parte mais antiga e, nas intervenções posteriores, foram utilizadas as telhas do tipo francesa.

Em relação a sua fachada, segundo a ficha de levantamento nº RS12- 00001 do Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, realizado pelo IPHAE:

Trata-se de edificação de origem luso brasileira com elementos neoclássicos, como a sua platibanda, que foi posteriormente reformada e adaptada ao novo Estilo vigente, o Eclétismo, através de sua vertente Californiana. Atualmente apresenta elementos decorativos que nos remetem a todos estes períodos da história da arquitetura, como seus cunhais trabalhados, representativos da arquitetura colonial Luso Brasileira, sua platibanda decorada, representativa do neoclassicismo, e seu frontão torneado, assim como suas pinhas circulares e pequenas coberturas sobre as portas externas, representativas da arquitetura Californiana. (IPHAE, 2012a, p. 2).

Figura 27 – Prédio do museu na década de 1920 (esquerda) e Prédio do museu depois da reforma ainda na década de 1920 (direita)



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 28 – Prédio do museu em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.2.11 Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento

Construído pela Construtora Medaglia a pedido de Raul Oliveira, filho do Coronel Bráulio de Oliveira e cunhado de Ulysses Rodrigues, em meados de 1928, esta foi a residência da família Oliveira por muitos anos. A casa viria a ser comprada pelo Sr. Pedro Osório do Nascimento, o qual utilizou a edificação para fins residencial e comercial. Atualmente, seu proprietário é o Sr. Paulo Welfer (MUTTER, 2012).

O prédio de características *art déco* apresenta volumetria diferenciada, na qual foram trabalhados volumes curvos e sinuosos. A arquitetura permanece em bom estado de conservação. Isto se deve à consciência preservacionista de seu proprietário, o qual optou por restaurar o imóvel em 2012. Foram restauradas todas as esquadrias antigas e a nova pintura buscou cores adequadas à edificação histórica, estabelecendo o diálogo entre o prédio e o entorno: Museu, catedral e prefeitura (MUTTER, 2012).

Kerber (2008) afirma que havia uma peculiaridade na implantação e fachada desta residência, que sua arquitetura parecia estar direcionada para a praça:

[...] a casa Oliveira apresenta-se mais para a Praça Pinheiro Machado, a qual parece ter contribuído na idealização dessa casa. A praça torna-se quase um jardim público da própria casa, da qual se tem fácil acesso visual através de uma sacada. Pode-se imaginar um eixo a 45 graus que percorre, através do caminho diagonal da praça, e divide a casa simetricamente nas duas principais geometrias. (KERBER, 2008, p. 148).

Na intersecção entre dois volumes cilíndricos, conectados pela marquise e sacada que fazem a proteção da entrada da residência, fica o acesso (KERBER, 2008). A Figura 29

demonstra esta teoria e a Figura 30 ilustra o estado de conservação em que a edificação se encontra atualmente:

Figura 29 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento e sua relação com a Praça Pinheiro Machado



Fonte: Kerber, 2008.

Figura 30 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento em 2018



Fonte: Imagem captada pela autora.

2.3.3 Os tombamentos e proteções sob a área de estudo

Em relação ao levantamento dos tombamentos e proteções, considerou-se importante contextualizar o atual panorama de Santo Ângelo, relativo às normativas em que se enquadram as edificações objeto deste estudo. Segundo a Lei nº 3.998, de 09 de setembro de 2015, Artigo 1º:

Art. 1º Constitui Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Cultural do Município de Santo Ângelo o conjunto de bens imateriais ou materiais, móveis ou imóveis, tomados individualmente ou em conjunto, existentes em seu território e cuja proteção, preservação, conservação e defesa sejam de interesse público, devido ao valor ecológico, paisagístico, paleontológico, arqueológico, histórico, arquitetônico, bibliográfico, etnográfico, artístico e/ou folclórico que apresentem.

A lei citada anteriormente institui ainda, conforme o Artigo 25, que é de competência do EPAHC¹⁵ e COMPAHC¹⁶ a proteção, vigilância e fiscalização permanente do bem. Com a vigência da lei, ficou estabelecido também que nenhuma obra de restauro ou intervenção nos bens tombados poderá ser executada sem autorização prévia do município.

Contudo, dentre as edificações que compõe esta pesquisa, somente duas são tombadas, ambas na esfera municipal: a edificação que abriga o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, tombado pelo decreto Lei Nº 1794, de 20 de abril de 1994; e o prédio da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo tombada pelo decreto Nº 1789, de abril de 1994 – Lei Nº 3010, de setembro de 2006. As demais edificações integram apenas o inventário de bens imóveis de Santo Ângelo.

O inventário de bens imóveis de Santo Ângelo, realizado em 2012 junto ao IPHAE, contava com 116 edificações. Após entrar em vigor a Lei nº 3.998, de 09 de setembro de 2015, este inventário passou por revisão e teve seu número de bens reduzidos. Atualmente, o município possui 65 imóveis inventariados, dos quais a maior parte concentra-se na área central do município (Figura 31).

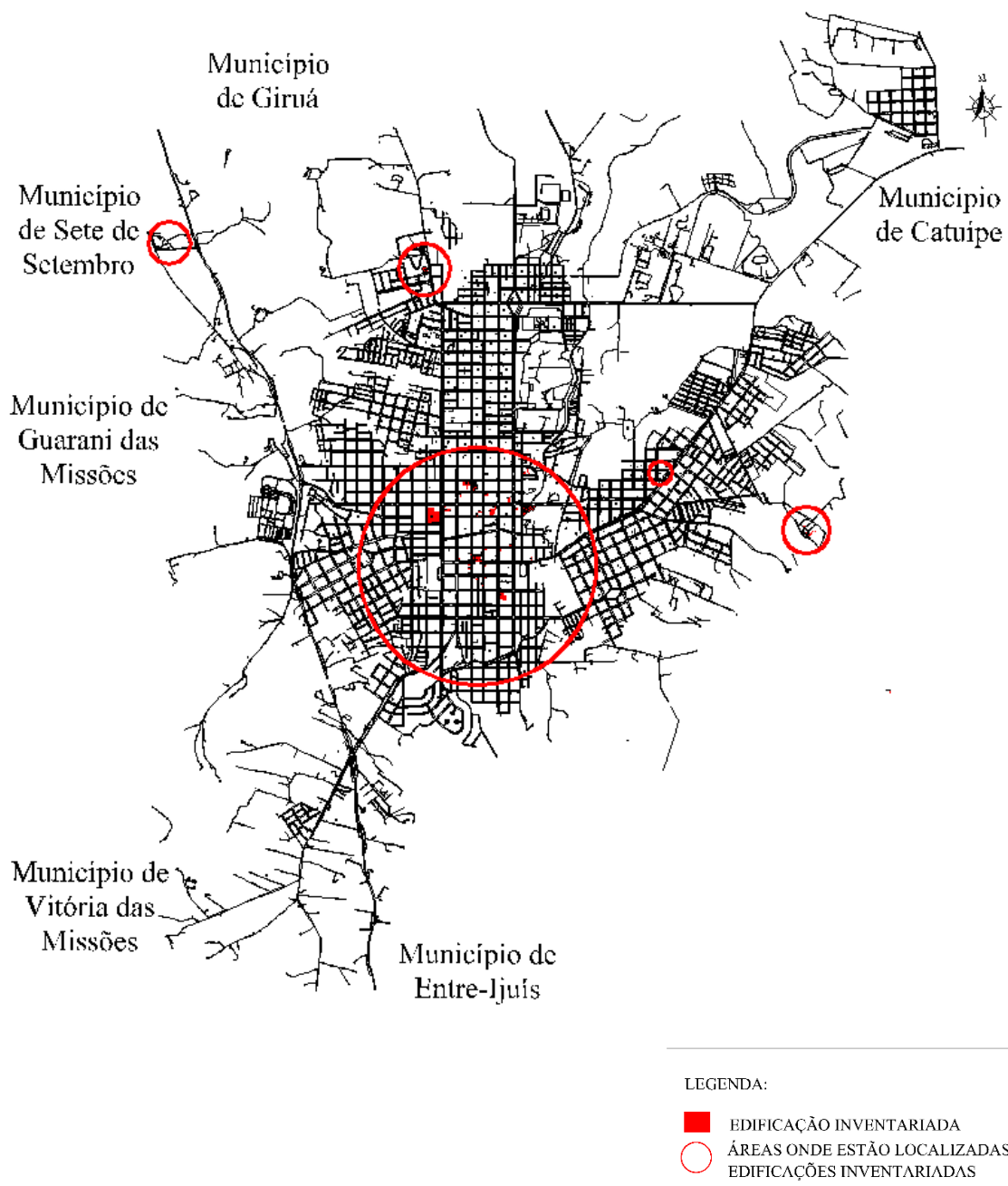
Conforme a Lei municipal nº 3.998, de 09 de setembro de 2015, Artigo 6º:

Art. 6º Os imóveis inventariados e cadastrados deverão ser mantidos ou restaurados em sua estrutura, observando-se elementos, técnicas e essência construtiva, no que concerne ao uso e ainda no que se refere ao contexto relativo à imagem dos conjuntos ou núcleos arquitetônicos, de modo a assegurar o espaço inerente a sua territorialidade.

¹⁵ Equipe do Patrimônio Arquitetônico, Histórico e Cultural.

¹⁶ Conselho Municipal do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural.

Figura 31 – Mapa com a localização dos 65 imóveis inventariados em Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pela autora.

A Lei municipal nº 3.998, de 09 de setembro de 2015, define ainda, em seu Artigo 8º, que “o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município será implantado por meio da listagem dos imóveis, com a indicação das características necessárias à sua identificação”. Este artigo é seguido de parágrafo único, o qual estabelece que seja atribuído grau de preservação aos imóveis inventariados. O processo de tombamento, dessa forma, deverá

sempre considerar os graus atribuídos anteriormente pelo inventário. Estes graus variam entre Grau 1, Grau 2 e Grau 3, conforme mostra o Quadro 1 abaixo:

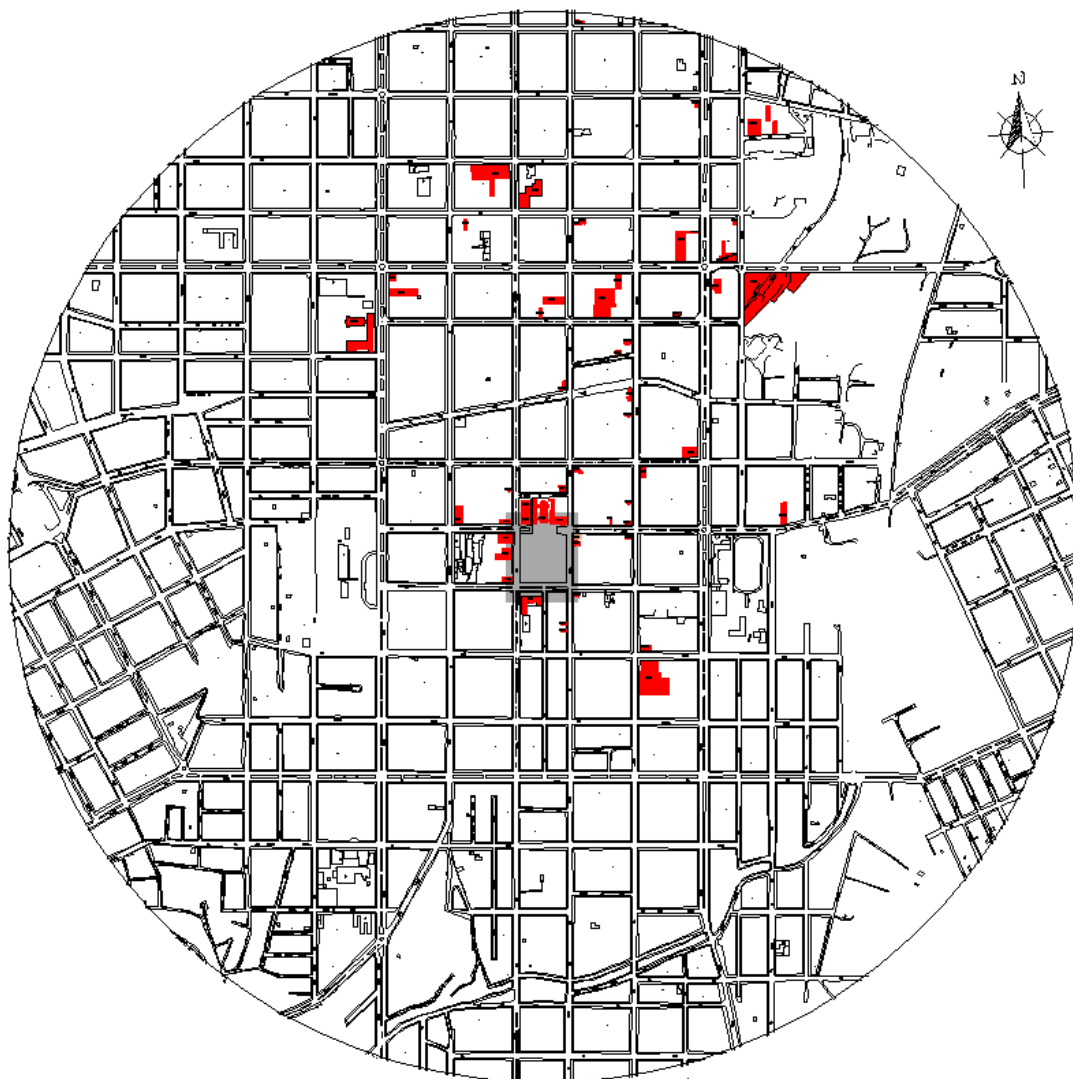
Quadro 1- Graus de preservação dos imóveis inventariados conforme a Lei municipal nº 3.998 de 09 de setembro de 2015

Grau de Preservação 1 – GP1	Grau de Preservação 2 - GP2	Grau de Preservação 3 – GP3
<p>Os imóveis componentes do Patrimônio Cultural que ensejam a preservação de suas características arquitetônicas, artísticas e decorativas internas e externas. Em sua maioria são imóveis de excepcional importância histórica e/ou arquitetônica, ou que mantêm a maioria das características originais, sofrendo poucas alterações ao longo do tempo, sendo, entretanto, passíveis de restauro. Os bens enquadrados neste nível não poderão, em hipótese alguma, ser destruídos, descaracterizados ou inutilizados, podendo vir a ser tombado. São muitas vezes relevantes por sua conotação histórica.</p>	<p>Os imóveis componentes do Patrimônio Cultural que ensejam a preservação de suas características arquitetônicas, artísticas e decorativas externas, ou seja, a preservação integral de sua(s) fachada(s) pública(s) e volumetria. Esses imóveis poderão sofrer intervenções internas, desde que mantidas e respeitadas suas características externas.</p>	<p>Os imóveis importantes para a leitura do conjunto urbano, que ainda apresentam, na maioria dos casos, alguns elementos de cunho arquitetônico significativo na fachada, mas que foram fortemente descaracterizados. Mesmo assim, sua fachada compõe, com as demais edificações do entorno, um conjunto harmônico, que deverá ser preservado. Poderá sofrer intervenções internas e externas, acrescentando ou não novos elementos, desde que não seja descaracterizada sua ambiência já configurada com os imóveis de nível “1” e “2”. Excetuando-se alguns casos em que, em decorrência de sua ambiência urbana, com predomínio de atividades comerciais, será permitido algum tipo de intervenção na fachada, desde que orientada e de acordo com critérios de departamento responsável pela preservação dos imóveis inventariados.</p>

Fonte: Lei municipal nº 3.998 de 09 de setembro de 2015. Quadro elaborado pela autora.

A Figura 32 mostra as edificações inventariadas localizadas na área central do município:

Figura 32 – Mapa da área central do município com a localização das edificações inventariadas



LEGENDA:

- | | |
|--|-------------------------|
|  | ÁREA DE ESTUDO |
|  | EDIFICAÇÃO INVENTARIADA |

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 33 caracteriza o entorno imediato da área de estudo, onde estão localizadas 22 edificações inventariadas:

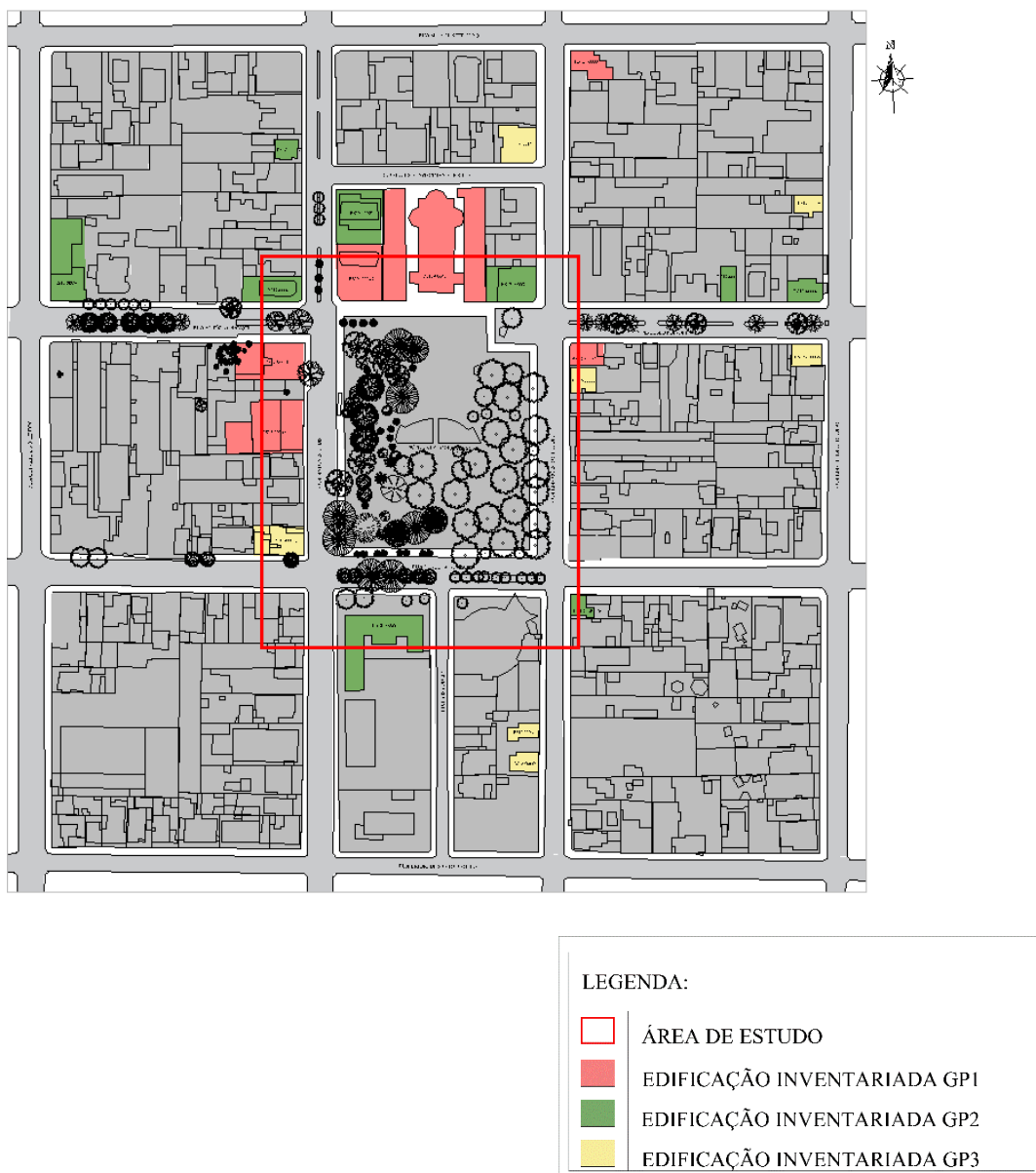
Figura 33 – Caracterização do entorno imediato da área de estudo- imóveis inventariados



Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 34 identifica o grau de proteção das edificações inventariadas que compõe a área de estudo e seu entorno:

Figura 34 – Caracterização do entorno imediato da área de estudo - imóveis inventariados conforme grau de proteção



Fonte: Elaborada pela autora.

Pode-se observar que o entorno da área de estudo apresenta-se homogêneo em relação ao grau de proteção das edificações inventariadas, enquanto o perímetro que corresponde à área de estudo apresenta predominância de edificações com grau de proteção 1.

2.3.4 Caracterização dos usos do solo sob a área de estudo

As atividades relacionadas a um elemento urbano podem evidenciá-lo como referencial no espaço (LYNCH, 1997). Logo, a análise de seu uso torna-se um fator relevante em estudos

de percepção. Um hospital, por exemplo, é um prédio com significativo uso, sendo este um fator potencial para que sua imagem esteja evidenciada em relação a outras edificações (APPLEYARD, 1969; LANG, 1987 apud RODRIGUES, 2010). Prédios de valor histórico que disponibilizam diversidade de atividades culturais como cinemas, teatros, bibliotecas, exposições, memoriais, etc., intensificam a escolha, atraindo diferentes públicos em diferentes ocasiões. Desta forma, o uso pode instigar os sentidos e ampliar a experiência estética (RODRIGUES, 2010).

Visando compreender como o uso das edificações que compõe as cenas urbanas deste estudo influencia na avaliação estética dos usuários, foi necessário identificar as funções destes prédios.

Ao analisar o mapa da Figura 35, fica evidente a predominância de edificações de uso comercial e misto no entorno da área de estudo. Esta mesma característica se repete entre os 11 (onze) prédios inventariados. Neste caso, pode-se afirmar que as edificações, principalmente as mistas, limitam, de certo modo, as experiências de todos os grupos sociais, posto que nem todos tem acesso a elas, devido as suas definições de usos. Dentre os objetos de estudo desta pesquisa, somente um prédio apresenta uso cultural, aberto a todos os públicos: a edificação nº 10 (dez) – Museu Municipal Dr. Olavo Machado. As demais apresentam uso religioso, educacional e institucional, todas abertas ao público. Devido as suas funcionalidades, porém, acabam sendo convidativas apenas a grupos específicos.

Figura 35 – Mapa dos usos



LEGENDA:			
DEFINIÇÃO DOS USOS	EDIFICAÇÃO		USO DA EDIFICAÇÃO
RESIDENCIAL	01	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO	[Color swatch]
COMERCIAL	02	CATEDRAL ANGELOPOLITANA	[Color swatch]
MISTO (RESIDENCIAL E COMERCIAL)	03	SKINÃO LANCIES	[Color swatch]
INSTITUCIONAL	04	FARMÁCIA LICHT	[Color swatch]
RELIGIOSO	05	ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL	[Color swatch]
LAZER PRIVADO	06	SOBRADO 1920	[Color swatch]
LAZER PÚBLICO	07	COLÉGIO ONOFRE PIRES	[Color swatch]
SAÚDE	08	BAZAR MISSÕES E COUTINHO CABELEREIRO	[Color swatch]
EDUCACIONAL	09	MOTO PEURSI	[Color swatch]
CULTURAL	10	MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO	[Color swatch]
SERVIÇOS	11	ANTIGA RESIDÊNCIA DR. PEDRO OSÓRIO NASCIMENTO	[Color swatch]
SEM USO			[Color swatch]

Fonte: Elaborado pela autora.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

No capítulo anterior, foi apresentada a pesquisa bibliográfica, considerada a primeira etapa desta pesquisa. Neste capítulo, será retomado, através de uma breve descrição, o problema de pesquisa. Além disso, a estrutura metodológica é descrita.

O método de pesquisa adotado nesta dissertação é do tipo hipotético-dedutivo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), este método é indicado quando os conhecimentos sobre um determinado assunto são insuficientes para explicar um fenômeno, surgindo o problema. Posto isso, para resolução do problema, são formuladas hipóteses, as quais deduzem consequências que devem ser testadas até a confirmação ou não das suposições iniciais. Nesta pesquisa, foram adotadas duas hipóteses:

- Primeira – O patrimônio edificado contribui na qualidade visual da paisagem;
- Segunda – As características materiais e de uso destas edificações influenciam na atribuição de valores pela população;

Buscou-se, dessa forma, solucionar o problema específico e caracterizar a contribuição do patrimônio edificado na paisagem urbana da Praça Pinheiro Machado e seu entorno.

A metodologia foi concebida em quatro etapas, que são descritas em separado, embora se complementem. Na primeira etapa, foi realizado o levantamento documental e caracterização da área de estudo, de onde foram retiradas as informações e subsídios para o desenvolvimento da etapa seguinte. Na segunda e terceira etapas, foram testadas as hipóteses desta pesquisa, primeiramente com o desenvolvimento de oficinas fotográficas e, posteriormente, com a aplicação de questionários, a fim de responder os objetivos da investigação. A quarta etapa foi reservada para elaboração do produto de pesquisa, representado por uma exposição fotográfica que elucida a temática desta dissertação de mestrado.

3.1 TIPO DE PESQUISA

As respostas para o problema foram obtidas através de pesquisa exploratória, utilizando-se procedimentos para análise da atuação do patrimônio edificado na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado, tais como: bibliográfico, documental, caracterização da área de estudo e pesquisa de campo. Estes procedimentos foram desenvolvidos em etapas e estão descritos nos próximos subcapítulos deste trabalho.

3.2 ETAPAS DA METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em quatro etapas, sendo elas:

- 1) Pesquisa documental;

- 2) Pesquisa de campo A (Oficinas fotográficas);
- 3) Pesquisa de campo B (Questionário aberto);
- 4) Elaboração do produto de pesquisa (Exposição fotográfica).

Durante a primeira etapa, foi elaborada a pesquisa documental, através do levantamento de referências teóricas para construção da revisão bibliográfica. A segunda etapa foi destinada à pesquisa de campo A, na qual foram desenvolvidas duas pesquisas participantes¹⁷, através de duas oficinas fotográficas: uma direcionada a alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões, buscando o olhar técnico sobre o entorno da Praça Pinheiro Machado, e a outra oficina ministrada há um público de não-arquitetos, visando compreender as percepções do público leigo local. As fotografias originadas de ambas as oficinas passaram por um processo de seleção e compõem a exposição fotográfica produto desta dissertação.

Na pesquisa de campo B, terceira etapa, foi desenvolvida uma pesquisa com Survey¹⁸, por meio de um questionário aplicado na população local. Inicialmente, o questionário é estruturado e o público-alvo de respondentes é definido. Em seguida, é iniciada a aplicação do questionário. A quarta e última etapa deste estudo foi reservada para a elaboração do produto de pesquisa, representado por uma exposição fotográfica, estruturada através do material desenvolvido nesta dissertação de mestrado.

Os procedimentos metodológicos, citados anteriormente, são apresentados e caracterizados nos capítulos a seguir.

3.2.1 Pesquisa documental

Nesta etapa inicial, foi feito o levantamento de referências bibliográficas, publicadas por meios escritos e eletrônicos, como artigos científicos, dissertações de mestrado e doutorado, livros, páginas de *websites*, etc. Esse processo serviu de base para o estudo dos conceitos e ideias que caracterizam a temática do patrimônio e a qualidade visual da paisagem através do ponto de vista de autores que já desenvolveram trabalhos na área. Pesquisou-se, ainda, informações a respeito da Praça Pinheiro Machado e seu entorno, buscando contextualizar

¹⁷ Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Exemplos de aplicação da pesquisa participante são a criação de programas públicos ou plataformas políticas e a determinação de ações básicas de grupos de trabalho (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 40).

¹⁸ É a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Estes dados podem expressar características ou opiniões de um grupo de pessoas, indicadas como representantes de uma população alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Neste tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, garantindo o seu sigilo. Exemplos desse tipo de estudo são pesquisas de opinião sobre determinado atributo, realização de mapas geológicos e botânicos (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 39).

histórica e culturalmente a área de estudo e o seu patrimônio edificado. Para tanto, foram considerados mapas, desenhos, fotografias e jornais antigos encontrados junto ao Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos, bem como as informações contidas no Inventário de Bens Edificados de Santo Ângelo, realizado pelo IPHAE em 2012.

O estudo documental caracterizou ainda variáveis que possibilitaram compreender as particularidades da área de estudo. Dentro do processo de caracterização de variáveis, foi verificada a necessidade de identificação das características formais das fachadas que influenciam na percepção da qualidade visual da paisagem. A análise destes dados foi feita sob a representação de *skylines* das respectivas ruas que compõem o quadrilátero ao redor da Praça Pinheiro Machado: ruas Antônio Manoel, Marquês do Herval, Bento Gonçalves e Antunes Ribas. A técnica escolhida para representação destas *skylines* foi a de redesenho das edificações existentes. Esta técnica, dentro da pesquisa historiográfica, possibilita elucidar as qualidades espaciais de maneira mais satisfatória se comparada a técnicas textuais, posto que jamais poderia ser substituída por estas (LIMA; VIEIRA, 2017). O suporte utilizado para esta representação gráfica foi o programa computacional AutoCAD, versão 2019. Este processo deu aporte teórico necessário para iniciar a segunda etapa da pesquisa. Seus resultados, assim como os das demais etapas da metodologia, são apresentados no capítulo 4.

3.2.2 Pesquisa de campo A (Oficinas fotográficas)

A pesquisa de campo foi desenvolvida em duas partes. A primeira fase voltou-se ao grupo de alunos da disciplina de Fotografia e Vídeo de Arquitetura, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Santo Ângelo, no intuito de captar a visão dos profissionais da área sob a paisagem estudada. Já a segunda etapa foi direcionada ao olhar do público leigo (não-arquitetos), composto por usuários da Praça Pinheiro Machado e seu entorno, visando compreender a percepção destes a respeito do espaço analisado.

A pesquisa direcionada aos profissionais da área foi estruturada através de uma oficina fotográfica, nomeada, para fins metodológicos, de pesquisa participante 1, a qual é descrita no item 3.2.2.1. Posteriormente, foi desenvolvida a pesquisa com o público leigo, composta por uma oficina fotográfica com concurso de fotografias, chamada pesquisa participante 2, descrita no item 3.2.2.2.

3.2.2.1 Pesquisa participante 1 (Oficina fotográfica com alunos do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

A oficina fotográfica desenvolvida com os alunos da disciplina de Fotografia e Vídeo para Arquitetura, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões, ocorreu entre os dias 06 e 29 de junho de 2018. A turma, composta por 36 alunos de diferentes semestres, foi convidada a explorar sua percepção sobre o entorno da Praça Pinheiro Machado. Para tanto, durante o período mencionado, ocorreram 4 encontros para criação do ensaio fotográfico. Cada encontro correspondeu a uma aula da disciplina e teve duração de 1 hora e 30 minutos.

Os primeiros encontros da disciplina tiveram aulas ministradas por professoras da própria instituição de ensino, com conteúdo que abordou desde a história da fotografia até conceitos básicos e avançados da fotografia, assim como de produção de vídeos. A avaliação da disciplina foi dividida em três fases (Anexo A - Plano de Ensino da Disciplina de Arquitetura e Vídeo para Arquitetura), das quais a última está relacionada a esta pesquisa.

Durante as 4 aulas disponibilizadas para esta pesquisa, a metodologia de trabalho foi dividida da seguinte forma (Quadro 2):

Quadro 2 – Divisão do conteúdo programático da oficina fotográfica dentro do Plano de Ensino da Disciplina de Fotografia e Vídeo para Arquitetura

5º	06/06	[Quarta-feira calendário de sexta] Pós-Produção e Arquivos digitais: tipos, tamanhos e qualidade; Aula Teórica sobre a Temática do Ensaio (Entorno Praça Pinheiro Machado);
6º	08/06	Avaliação Estudo de caso sobre fotografia e vídeo de Arquitetura
7º	15/06	Aula Prática – Centro da Cidade (Entorno Praça Pinheiro Machado)
8º	22/06	Aula Prática – Centro da Cidade (Entorno Praça Pinheiro Machado)
9º	29/06	Apresentação e entrega Final: Ensaio 4 fotos

Fonte: Anexo A - Plano de Ensino da Disciplina de Arquitetura e Vídeo para Arquitetura.

Durante a primeira aula, foi apresentada a proposta de ensaio fotográfico dentro do entorno da Praça Pinheiro Machado como produto desta dissertação. Os alunos tomaram conhecimento do desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, bem como de sua temática, objetivos e justificativa. Apresentou-se, ainda, o referencial teórico deste estudo, aprofundando os conhecimentos relativos à percepção e à avaliação da qualidade visual da paisagem (Figura 36).

Figura 36 – Alunos de Arquitetura durante o segundo encontro da oficina fotográfica



Fonte: Imagem captada pela autora.

Fundamentada nesta primeira aula, a continuidade do projeto se deu a partir de aulas práticas. Os dois encontros seguintes aconteceram no local de estudo: através de visita guiada, o espaço foi percorrido e reconhecido. Dentro deste percurso foram desenvolvidas as primeiras imagens, através de um processo de percepção e debate sobre o patrimônio paisagístico.

A última aula foi reservada para apresentação individual dos trabalhos: cada aluno teve oportunidade de apresentar suas fotografias escolhidas e explicar sobre suas percepções a respeito delas, bem como defender os motivos que fizeram escolhê-las. Todos os acadêmicos entregaram cópias, em meio impresso e digital, com suas 4 fotografias, acompanhadas de um memorial descritivo. Os estudantes entregaram, ainda, um termo de consentimento de uso desse material para fins acadêmicos dentro desta pesquisa (Anexo B - Termo de Reprodução Fotográfica).

O final da disciplina resultou em um total de 144 imagens, com rico conteúdo visual e apelo simbólico. Contudo, esse era um número extenso de fotografias para compor a exposição proposta por esta pesquisa, posto que esta quantidade exigiria uma considerável demanda financeira para execução da mesma. Sendo assim, as imagens passaram por um processo de seleção, desenvolvido em parceria com as docentes responsáveis pela disciplina, em que foram selecionadas 19 fotografias para integrar a exposição, juntamente com o material gerado através da percepção do público leigo.

3.2.2.1.1 Critérios para definição da pesquisa participante 1

A necessidade de promover o patrimônio histórico e cultural, sua preservação e valorização, bem como incentivar os profissionais da área da construção civil a se dedicar aos desafios que esta temática apresenta, foram alguns dos objetivos que justificaram a escolha da pesquisa participante.

No desenvolvimento desta etapa, foi possível apresentar a realidade das edificações históricas dentro da malha urbana da cidade. Além disso, os futuros arquitetos e urbanistas puderam vivenciar as dificuldades que o patrimônio edificado enfrenta para manter-se em meio às novas construções, conservando suas características físicas e visuais. Essa experimentação possibilitou, ainda, discutir soluções inteligentes para esta temática e motivá-los de maneira consciente como profissionais atuantes na comunidade.

Ademais, arquitetos e urbanistas são os profissionais que possuem atribuições legais para execução de tarefas relacionadas à preservação da memória das cidades, através da restauração e conservação de prédios de importância histórica, arquitetônica, artística e turística (SOMEKH, 2015). A atuação deste profissional na preservação do patrimônio edificado, além de suas atribuições legais, está relacionada também a sua visão urbanística. Sua formação lhe atribui conhecimentos sobre o contexto histórico dos lugares, da paisagem urbana e pré-existências conferindo-lhe a capacidade de correlacionar memória e espaço (CAU/GO, 2019).

3.2.2.1.2 Definição do público-alvo

Acima de tudo, este estudo busca o envolvimento da população local. Para tanto, a escolha de profissionais da área também partiu deste princípio, justificando a definição por alunos de Arquitetura do curso superior local, da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, na pesquisa participante.

Embora a cidade de Santo Ângelo conte com uma diversidade de profissionais arquitetos e urbanistas formados, atuantes no mercado de trabalho, a pesquisa delimitou seu público-alvo dentro de um grupo de alunos, visando incentivá-los a sair da academia como profissionais atuantes na área do patrimônio histórico e cultural, bem como apresentar-lhes as diversas oportunidades de atuação profissional que este pode proporcionar.

Nascidos entre 1990 e 2000, este grupo pertence ainda à denominada Geração Y: “são altamente inventivos e inovadores, são trabalhadores relacionais, imersos em fluxos de todas as ordens, com uma inteligência associada ao coletivo” (COMAZZETTO et al., 2016, p. 147). Dotados, ainda, de extremo espírito crítico, os estudantes são capazes de promover o debate e levantar novos *insights* a respeito do patrimônio edificado e a qualidade visual da paisagem.

Outro fator importante é que estes profissionais, prestes a entrar no mercado de trabalho, irão começar a atuar nos próximos anos, por um longo período, decisivo para conservação das características físicas das edificações no entorno da Praça Pinheiro Machado, assim como do patrimônio edificado de toda a região. Esse fato justifica, mais uma vez, a necessidade de conscientização destes como gestores do patrimônio histórico e cultural.

3.2.2.1.3 Análise dos dados

A oficina fotográfica desenvolvida com alunos de Arquitetura resultou em um acervo de 144 imagens registradas, das quais foram selecionadas 18 fotografias finalistas, baseando-se em 6 critérios:

- Resolução das imagens;
- Singularidade da cena;
- Luz;
- Ângulos evidenciados;
- Contexto;
- Justificativa da escolha pelo aluno (memorial descritivo).

Este acervo é apresentado nos resultados do Capítulo 4 deste trabalho.

3.2.2.2 *Pesquisa participante 2 (Oficina fotográfica com população local de Santo Ângelo/RS).*

A oficina fotográfica desenvolvida com a população local de Santo Ângelo ocorreu durante a XXVI Semana Cultural do município, entre os dias 03 a 19 de agosto de 2018. A turma, composta por 10 alunos não-arquitetos, foi convidada a explorar sua percepção sobre o entorno da Praça Pinheiro Machado. Para tanto, durante o período mencionado, esta pesquisadora esteve disponível para sanar dúvidas sobre o patrimônio histórico do município, bem como fazer visitas guiadas com agendamento prévio. Foi realizado, ainda, 01 encontro no dia 14 de agosto, com duração de 4 horas, no qual esta pesquisa de mestrado foi apresentada, juntamente com algumas noções básicas de fotografia e uma visita guiada pelo centro histórico. Esta oficina gerou certificados aos participantes e foi um preparatório para aqueles que desejavam participar do 5º Concurso Amador de Fotografias, com a temática: Olhares sobre o Patrimônio Cultural de Santo Ângelo, realizado pela Secretaria Municipal da Cultura de Santo Ângelo.

O 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo teve suas inscrições abertas entre os dias 14 de agosto e 28 de setembro de 2018. Cada participante poderia inscrever 3

fotografias, por meio impresso e digital, as quais estariam concorrendo a prêmios em dinheiro e troféus. Não era obrigatória a participação na oficina fotográfica para inscrição no concurso. Foram aceitas mais de 60 inscrições, resultando em uma seleção de 20 fotografias finalistas. Estas receberam premiações e menções honrosas (Figura 37), integrando uma exposição fotográfica desenvolvida pela Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo.

Figura 37 – Cerimônia de entrega das premiações aos participantes da oficina fotográfica e 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo- RS.

3.2.2.2.1 Critérios para definição da pesquisa participante 2

Assim como os critérios que nortearam a pesquisa participante 1, justificados pela necessidade de promover a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural, apresentando a realidade das edificações históricas dentro da malha urbana da cidade, a pesquisa participante 2 também procurou amparo nessas premissas. Contudo, esta etapa buscou mais visibilidade e aproximação com a população local, o que foi possível graças à parceria com órgãos públicos municipais e o incentivo de premiações aos participantes.

Ademais, a mescla de fotografias registradas sob a percepção de estudantes da área de Arquitetura, somada ao olhar do público não-arquiteto, traz um panorama enriquecedor à exposição fotográfica produto desta pesquisa. Isso porque o cruzamento destas percepções agrega novas perspectivas ao debate sobre a contribuição do patrimônio edificado na qualidade

visual da paisagem, exemplificando como ambos os públicos veem estes espaços e como podem complementar-se na busca por alternativas para preservação destes.

3.2.2.2.2 Definição do público-alvo

Partindo de uma iniciativa pública, organizada em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo, tanto a Oficina Fotográfica como o 5º Concurso Fotográfico não tiveram limitações quanto a faixa etária: indivíduos de qualquer idade estavam convidados a participar, apenas crianças e adolescentes menores de 18 anos deveriam participar mediante autorização dos responsáveis.

A única restrição seria em relação à atuação profissional, excluindo profissionais da área de arquitetura e fotografia, mais uma vez evidenciando o olhar diferenciado do público leigo.

3.2.2.2.3 Análise dos dados

As vinte fotografias finalistas retratam o patrimônio edificado na paisagem de diversos locais de Santo Ângelo, em zona urbana e rural. Estas foram escolhidas junto a um corpo de jurados composto por fotógrafos profissionais e a pesquisadora responsável por esta dissertação. Entretanto, devido à limitação da área de estudo deste ensaio, apenas as imagens que contemplam o entorno da Praça Pinheiro Machado foram selecionadas para este trabalho, as quais somam um número de sete fotografias, apresentadas nos resultados do Capítulo 4.

3.2.3 Pesquisa de campo B (Questionário aberto)

Para investigar o papel que o patrimônio edificado exerce sobre a paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado, foi elaborado um questionário aberto com 04 perguntas avaliativas (Apêndice A). As perguntas foram formuladas a fim de conhecer como os participantes avaliam a aparência visual da paisagem estudada nesta pesquisa, assim como verificar o grau de preferência destes pelos prédios históricos.

Foram aplicados 30 questionários em Santo Ângelo, na população local, no período de 02 a 09 de novembro de 2019. A aplicação dos questionários foi realizada no próprio centro histórico e em locais de trabalho de alguns respondentes.

3.2.3.1 Estudo piloto

Inicialmente, foi elaborado um estudo piloto para o questionário, aplicado em uma amostra de 03 participantes. Após esta tarefa, foi possível ajustar alguns pontos dentro do questionário. Nesta etapa, verificou-se a necessidade de simplificar as perguntas, utilizando um

vocabulário menos técnico e mais próximo do conhecimento do público leigo, bem como organizar a ordem das perguntas.

Ademais, foi detectada a importância da aplicação do questionário pela própria pesquisadora, para melhor esclarecimento das dúvidas dos respondentes e acompanhamento do preenchimento correto das perguntas, não deixando lacunas em branco.

Após estas definições e ajustes foi possível dar início ao questionário definitivo.

3.2.3.2 Definição do público-alvo

Pesquisas na área de percepção ambiental sugerem que arquitetos e urbanistas percebem o espaço de forma diferenciada a indivíduos não arquitetos (STAMPS ET AL., 1987; NASAR & KANG, 1989; DEVLIN & NASAR, 1989; KOVARICK, 2008 apud RODRIGUES, 2010). Posto isso, diferente da pesquisa participante 1 (oficina fotográfica), a pesquisa com Survey buscou compreender o olhar do público leigo. Logo, a definição do público-alvo para aplicação do questionário partiu dessa premissa.

Outro aspecto importante é a delimitação da área de estudo, fator determinante para escolha de apenas participantes residentes de Santo Ângelo e suas imediações, visando maior visibilidade e engajamento por parte da comunidade local em relação ao seu patrimônio edificado.

Fatores como idade, escolaridade e gênero não foram pré-definidos, apenas a idade foi limitada a respondentes acima de 18 anos, definindo um público que goza de sua maioridade e responsabilidades como gestores perante a sociedade. Contudo, na seleção de amostra de respondentes, procurou-se manter certo equilíbrio na escolha dos participantes, levando em conta os fatores acima mencionados.

3.2.4 Elaboração do produto de pesquisa (Exposição fotográfica)

A proposta de produto resultado da dissertação de mestrado é a criação de uma exposição fotográfica que valorize o patrimônio edificado na composição da paisagem urbana do entorno da Praça Pinheiro Machado, em Santo Ângelo/RS. A criação deste projeto expositivo baseou-se na metodologia proposta pelo livro *Caminhos da Memória: para fazer uma exposição*, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em 2017.

Parte do acervo fotográfico da exposição é resultado de uma extensão universitária desenvolvida com a Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, durante a disciplina de Fotografia e Vídeo para Arquitetura, do curso de Arquitetura e Urbanismo (Pesquisa participante 1). A outra parte deste acervo é resultado de uma parceria

com a Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo, a partir da qual realizaram-se uma oficina fotográfica e o 5º Concurso Amador de fotografias de Santo Ângelo (Pesquisa participante 2). O somatório das duas atividades mencionadas resultou em um acervo expositivo de 25 fotografias, as quais foram ainda contextualizadas com o suporte das demais informações obtidas nesta pesquisa.

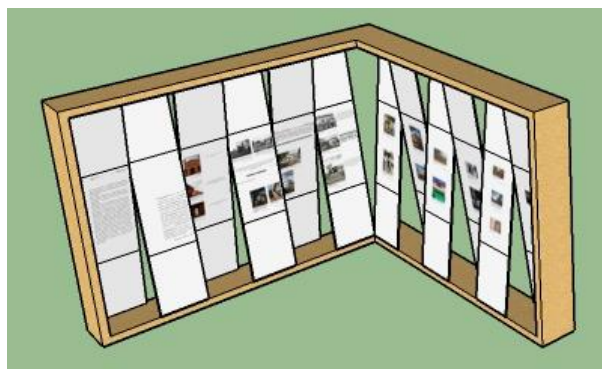
O projeto expositivo foi elaborado de acordo com a estrutura física do espaço de exposições temporárias do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado. A escolha pelo local deu-se devido a sua localização dentro da área de estudo, visando facilitar a mediação entre a exposição e a realidade do espaço estudado. Para tanto, foram consideradas as dimensões dos ambientes na escolha do *layout* do evento e seus expositores.

Desenvolvida com vistas ao público em geral, bem como crianças e jovens, a exposição não contemplou apenas os grupos de portadores de necessidades especiais. Infelizmente, este público exigiria uma infraestrutura maior, com linguagem específica e recursos técnicos que poderiam inviabilizar economicamente a execução da amostra.

Dentro do projeto proposto, o material expositivo foi organizado em 13 painéis de 0,60 metros de largura por 3,50 metros de altura, onde o conteúdo exibido cobre uma área 0,60X1,20 metros. O primeiro painel é destinado à identificação da exposição e será fixado junto à entrada do museu. Os demais estarão fixados em um expositor de chapas de OSB, desenvolvido pela autora (Figura 38). A escolha de expositores diferentes dos padrões convencionais busca atrair a curiosidade dos visitantes através de uma nova forma de expor e contar a história da amostra. O conteúdo de cada painel é apresentado nos resultados e discussões, em sua respectiva ordem.

O conteúdo da exposição é brevemente contextualizado a partir de pequenos textos, dando mais expressividade às fotografias. A estratégia é trazer ao público uma exposição leve e descontraída, que desenvolva o olhar crítico e o questionamento através de pequenas indagações, brincadeiras e espaço de reflexão. Posto isso, além dos painéis expositivos, a proposta conta ainda com um jogo de tabuleiro em tamanho real nomeado Jogo do Patrimônio (Figura 39), que torna o espaço lúdico. A Figura 40 apresenta o *layout* da exposição, demonstrando o percurso desta dentro do museu e sua relação com o exterior.

Figura 38 – Modelo de expositor desenvolvido para exposição



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 39- Tabuleiro Jogo do Patrimônio

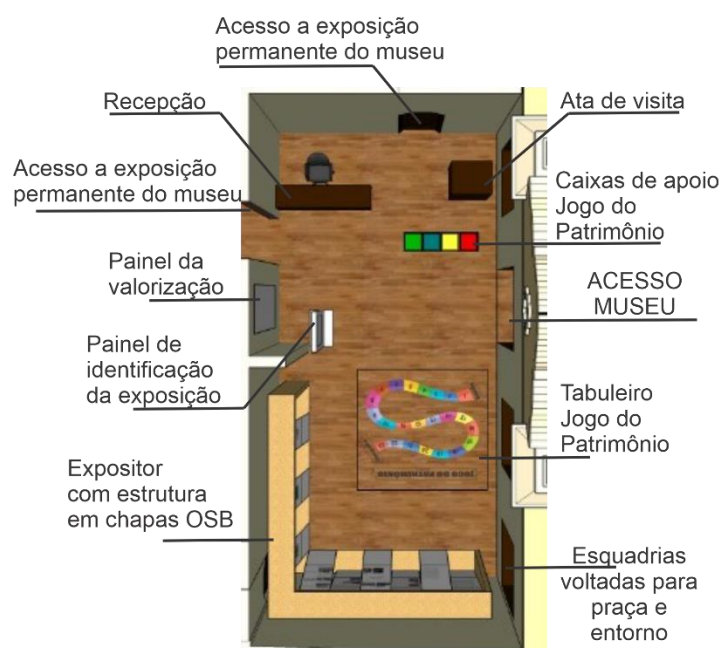


Fonte: Elaborado pela autora.

O Jogo do Patrimônio foi desenvolvido nos moldes dos tradicionais jogos de tabuleiro. Contudo, seu conteúdo aborda a temática da pesquisa. O objetivo deste é promover a interação do público com o tema da exposição. A dinâmica do jogo consiste em lançar um dado de 6 faces e avançar as casas numéricas do tabuleiro através da numeração obtida a cada rodada. No entanto, cada casa numérica apresenta atividades que devem ser desenvolvidas e perguntas a responder, garantindo, dessa maneira, que cada competidor permaneça ou avance no jogo. O tabuleiro será impresso no tamanho de 2,85x2,65 metros e plastificado junto ao piso do espaço expositivo, conforme indicado no layout de exposição. No caso das respectivas atividades de cada casa numérica do jogo, estas estarão indicadas no manual de instruções em anexo (Apêndice B), que será impresso, plastificado e disponibilizado juntamente ao jogo, assim como o cartão resposta respectivo às perguntas que aparecem no jogo (Apêndice C).

O jogo contará, ainda, com caixas de apoio às atividades: a caixa do tempo, na qual os participantes poderão depositar seus desejos para o futuro da cidade; a caixa da patrulha da preservação, em que será disponibilizado material explicativo sobre o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHC) e respectivos dados para contato; a caixa da imaginação, na qual serão disponibilizados desenhos das fachadas dos prédios inventariados – material desenvolvido durante a caracterização da área de estudo – para colorir; e a caixa do conhecimento, em que os jogadores deverão escrever e depositar na caixa o que aprenderam sobre o patrimônio. Além das caixas, o projeto propõe, ainda, um painel da valorização, no qual os participantes deverão escrever o nome do prédio que mais gostam, que consideram mais bonito na paisagem do entorno estudado.

Figura 40 – Layout da exposição



Fonte: Elaborado pela autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Segundo Naumova (2009), diversos estudos apontam que as características físicas de um objeto são importantes na avaliação estética deste. No caso das fachadas arquitetônicas, a análise das características vai além de parâmetros dimensionais de tamanho e comprimento, considerando-se a diversidade de tipologias, bem como a singularidade de cada elemento. É necessário compreender variáveis morfológicas de complexidade e ordem que afetam a avaliação da qualidade visual das edificações.

Ordem e complexidade são necessidades humanas relacionadas ao funcionamento fisiológico e psicológico do ser humano. São variáveis caracterizadas de formas distintas. Todavia, ambas podem estar evidenciadas em um mesmo objeto arquitetônico (NAUMOVA, 2009).

A ordem está relacionada aos diferentes ordenamentos dos elementos de uma composição formal (KAPLAN E KAPLAN, 1983), sendo um componente de preferência ligado à legibilidade e compreensão. Considerando edificações, mais especificamente fachadas arquitetônicas, a ordem pode ser expressa dentro de padrões de estruturas repetidas, simetria, alinhamento e disposição ordenada de elementos morfológicos (NAUMOVA, 2009).

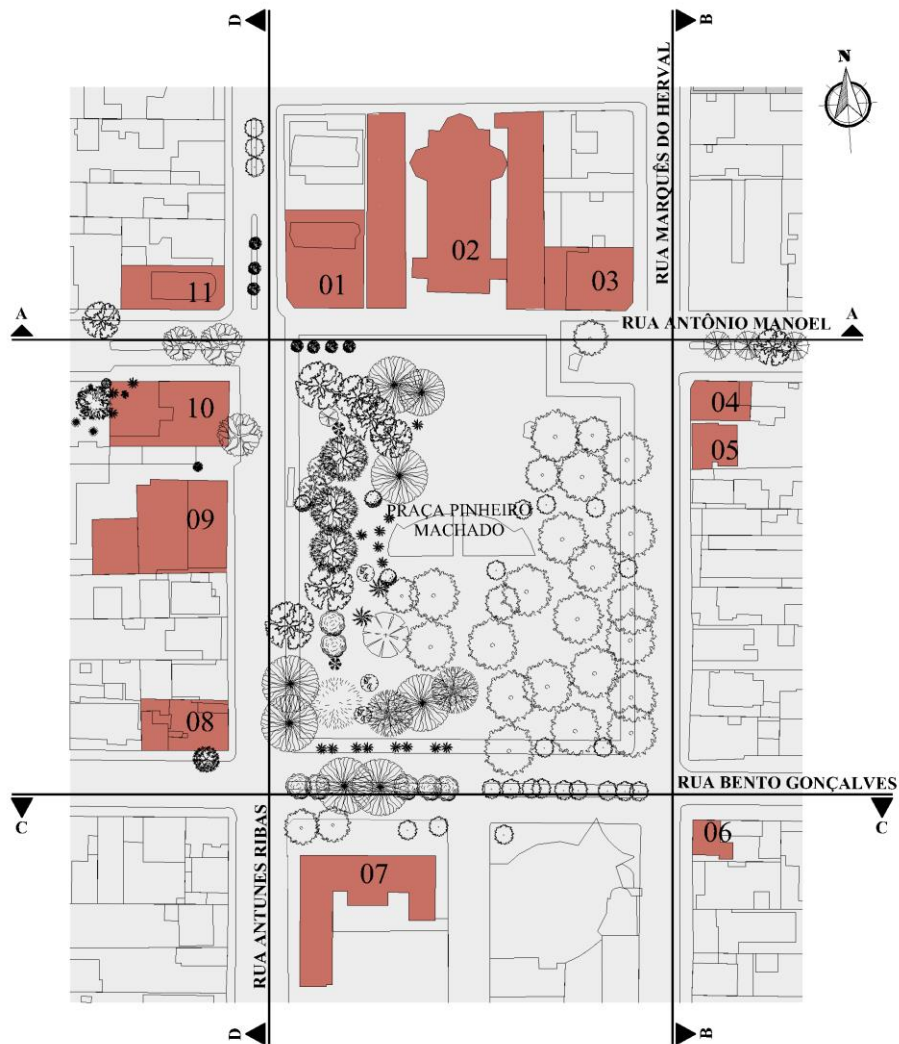
Segundo Lang (1987), a complexidade é expressa pela diversidade de elementos morfológicos. É possível observá-la em edificações que apresentam planos, formas e configurações espaciais independentes entre si. Contudo, a complexidade pode ser de uma estrutura padronizada, correspondendo a uma ordem legível e clara, ou casual, ausente de uma estrutura coerente.

Ambas as variáveis, ordem e complexidade, apresentam pontos positivos e negativos na análise da qualidade visual: o grau maior de complexidade evoca um nível maior de interesse e atratividade (S. KAPLAN, 1992, p.48 apud NAUMOVA, 2009, p. 125), enquanto o aumento da ordem diminui a atratividade, mas eleva a clareza e legibilidade. A combinação entre níveis moderados de complexidade e alto grau de ordem tem apontado para uma alta preferência em pesquisas de percepção ambiental (NASAR, 1994, p.385 apud NAUMOVA, 2009, p. 125). Posto isso, fez-se necessário analisar estas variáveis formais na área de estudo desta pesquisa, visando à compreensão destes exemplares arquitetônicos dentro da paisagem urbana sobre diferentes aspectos.

A Figura 41 demarca a área de estudo e as ruas que abrangem este perímetro. Para melhor compreensão das características formais, a área foi segmentada em *skylines*

correspondentes a cada uma das quatro ruas: Rua Antônio Manoel (Figura 42), Rua Marquês do Herval (Figura 43), Rua Bento Gonçalves (Figura 44) e Rua Antunes Ribas (Figura 45).

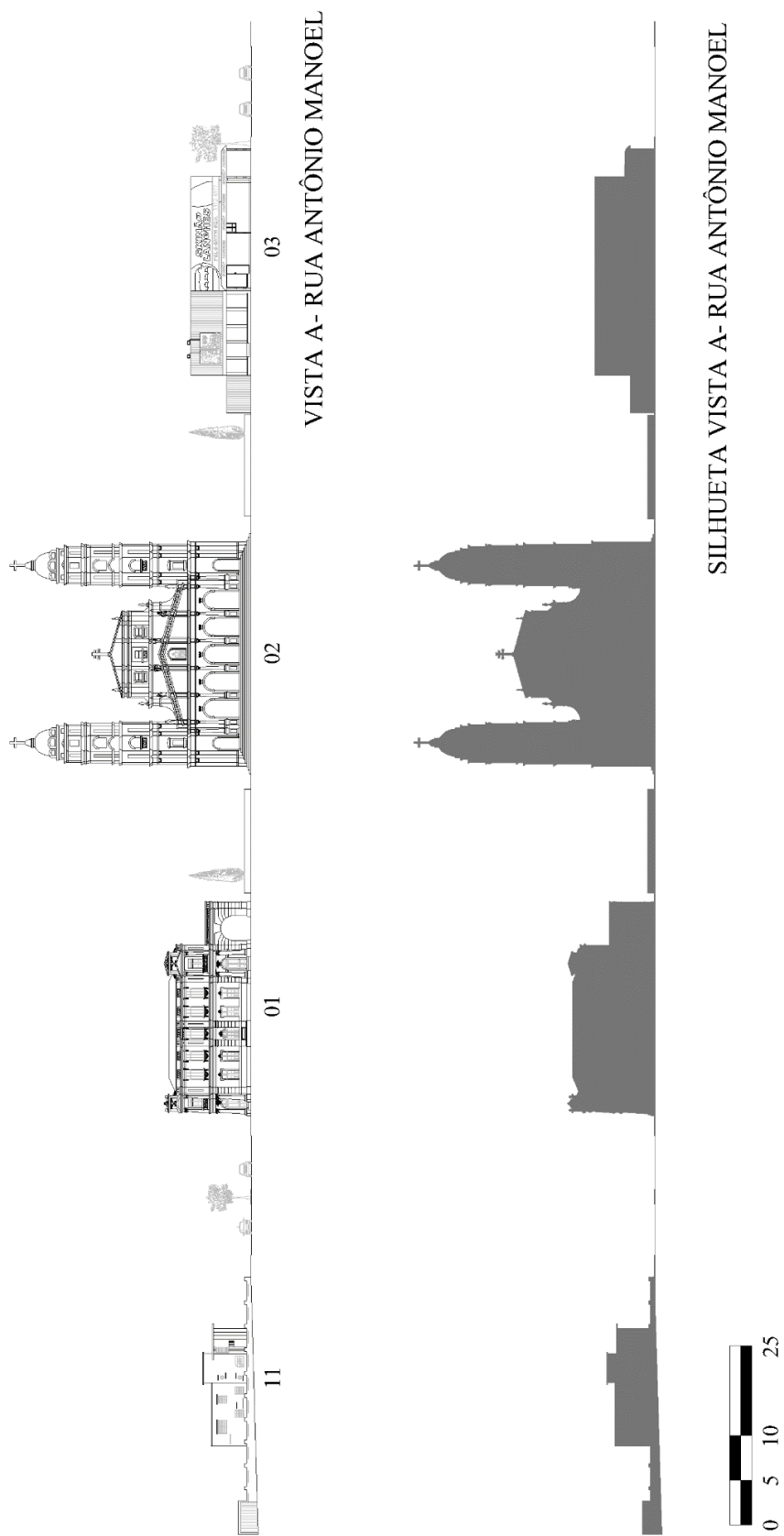
Figura 41 – Demarcação da área de estudo com identificação das edificações e ruas



LEGENDA:			
01	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO	07	COLÉGIO ONOFRE PIRES
02	CATEDRAL ANGELOPOLITANA	08	BAZAR MISSÕES E COUTINHO CABELEREIRO
03	SKINÃO LANCHES	09	MOTO PEURSI
04	FARMÁCIA LICHT	10	MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO
05	ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL	11	ANTIGA RESIDÊNCIA DR. PEDRO OSÓRIO NASCIMENTO
06	SOBRADO 1920		

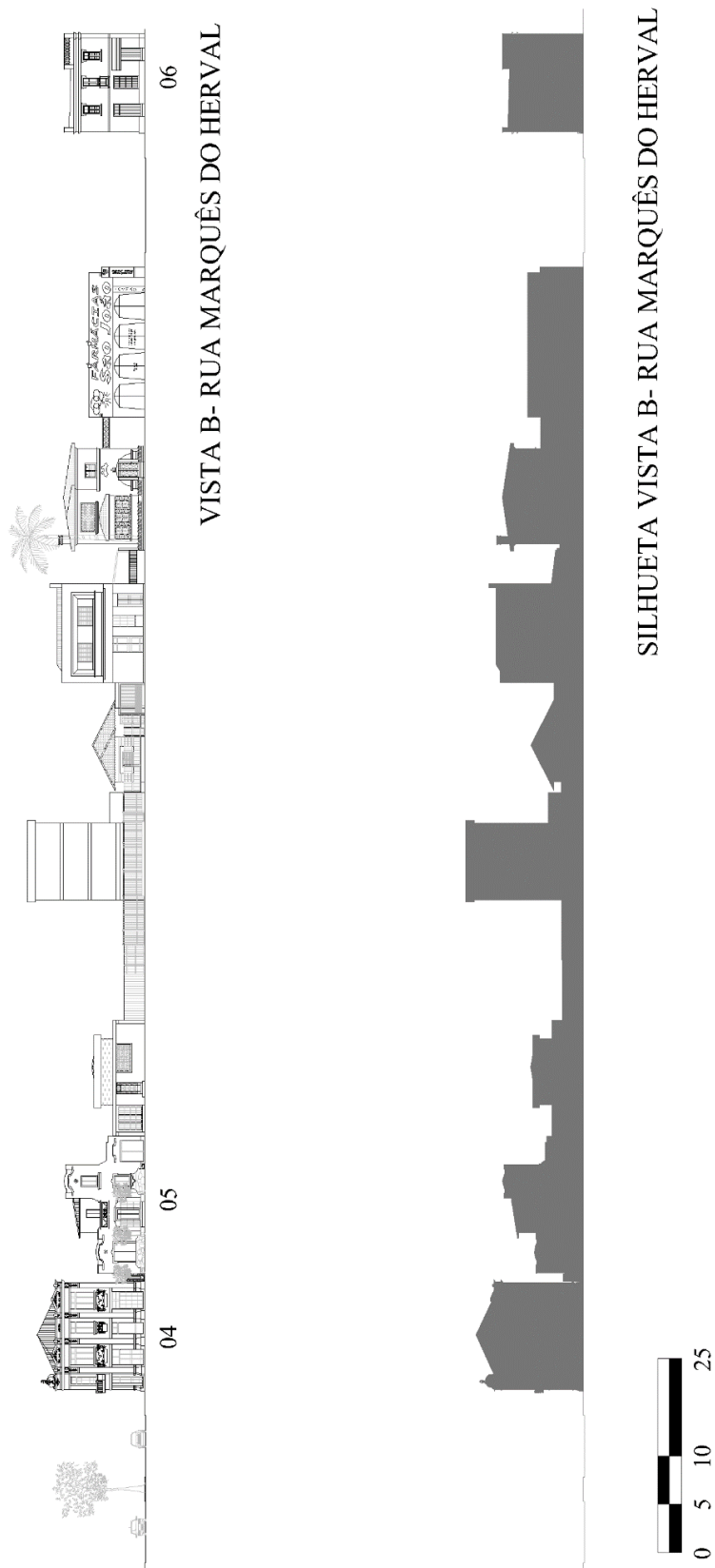
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 42 – Vista A (Rua Antônio Manoel)



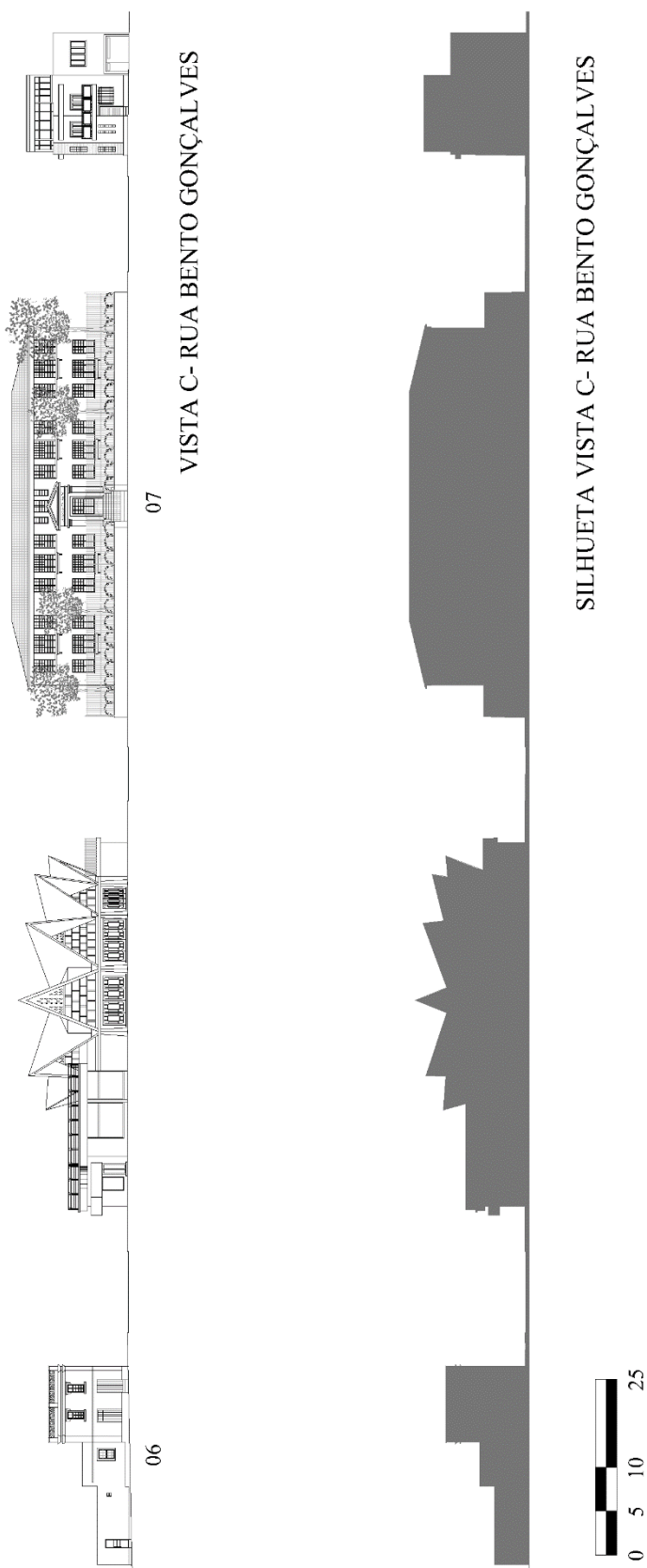
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 43 – Vista B (Rua Marquês do Herval)



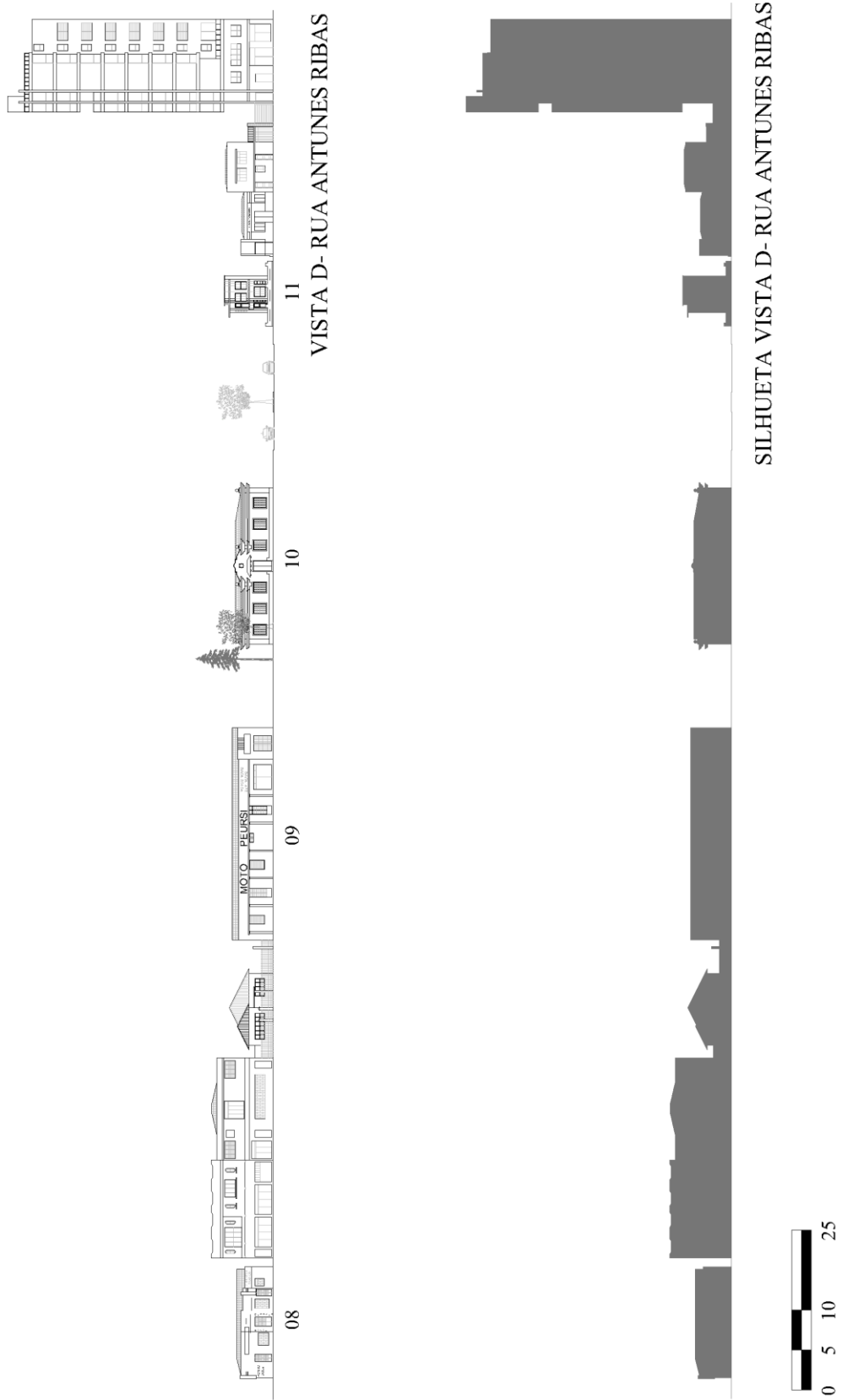
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 44 – Vista C (Rua Bento Gonçalves)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 45 – Vista D (Rua Antunes Ribas)



Fonte: Elaborada pela autora.

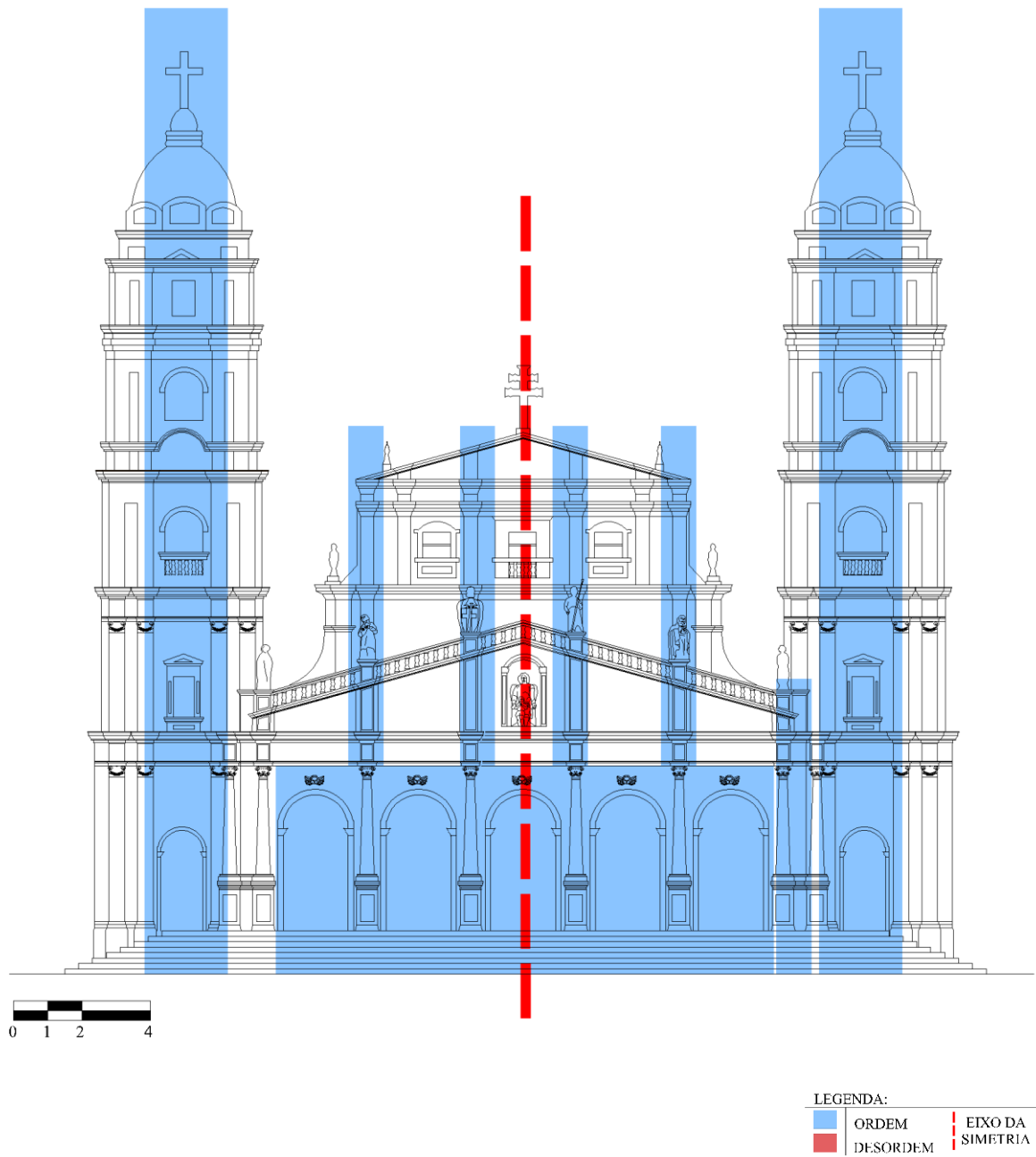
As silhuetas correspondem ao perfil superior das edificações, a chamada linha de coroamento das fachadas, e, quando um conjunto de fachadas representa o limite visual superior de uma cena urbana, é a silhueta que caracteriza e estrutura este perfil do espaço público (PORTELLA, 2003). Esta representação permite, ainda, identificar aspectos relativos aos diferentes gabaritos das edificações: variações e intervalos de altura, ritmos característicos de cada contorno edificado, bem como suas variáveis de intensidade e harmonia (STAMPS, 2000, p.41; KOHLSDORF, 1996, p. 147-148 apud PORTELLA, 2003, p. 56).

A análise das silhuetas está relacionada à percepção da complexidade das formas, sendo os parâmetros considerados para esta análise o número de vértices e a assimetria, pois são os aspectos que mais interferem na complexidade das cenas urbanas (PORTELLA, 2003). Posto isso, ao analisar as *skylines*, faz-se necessário o apontamento das diferentes particularidades de cada uma das cenas, caracterizando suas relações entre ordem e complexidade.

A vista A – Rua Antônio Manoel é uma cena urbana composta por quatro fachadas, sendo as quatro das edificações alvo deste estudo identificadas como edificações: 11 – Antiga residência Dr. Pedro Osório Nascimento; 01 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo; 02 – Catedral Angelopolitana; e 03 – Skinão Lanches. É possível verificar a existência de uma continuidade entre as edificações, exceto a edificação 02, a qual se sobressai em relação às demais devido ao seu gabarito e número de vértices. Esta fachada é evidenciada também pelo alto grau de ordem de sua composição (Figura 46).

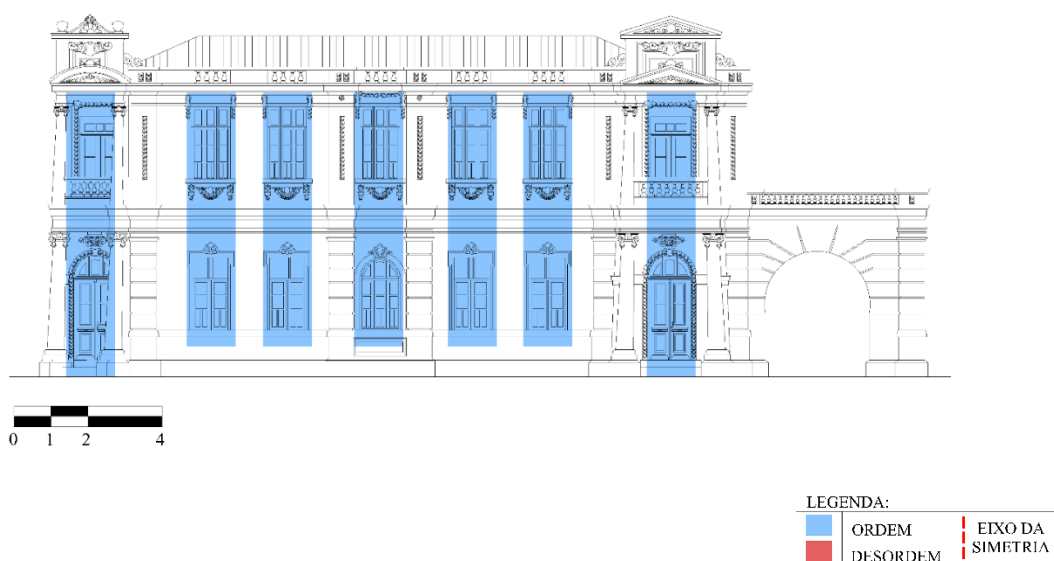
Assim como o prédio da Catedral Angelopolitana, a edificação 01- Prefeitura Municipal de Santo Ângelo agrega do mesmo modo características de complexidade, embora possua uma silhueta com menor gabarito e variação de vértices, apresenta uma variedade de ornamentos (Figura 48), os quais representam uma diversidade morfológica. Pode-se afirmar ainda que os elementos em sua fachada são distribuídos de maneira ordenada, com uma composição formal de fácil compreensão (Figura 47).

Figura 46 – Fachada Edificação 02 – Catedral Angelopolitana (Estudo de ordem e complexidade)



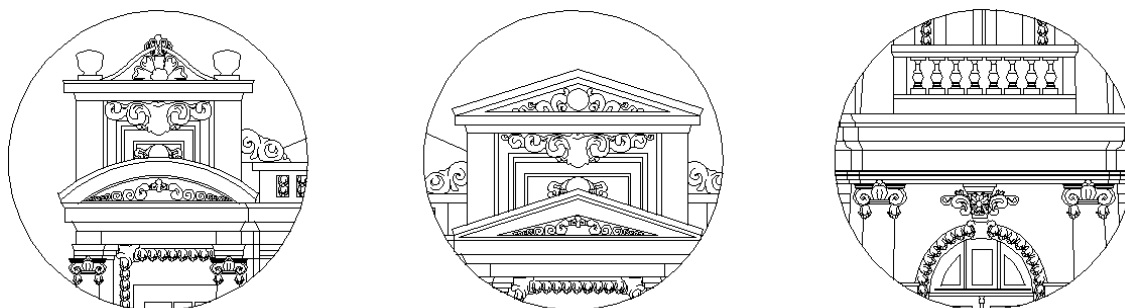
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 47 – Fachada Edificação 01 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 48 – Ornamentos da fachada edificação 01 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo (Estudo de ordem e complexidade)

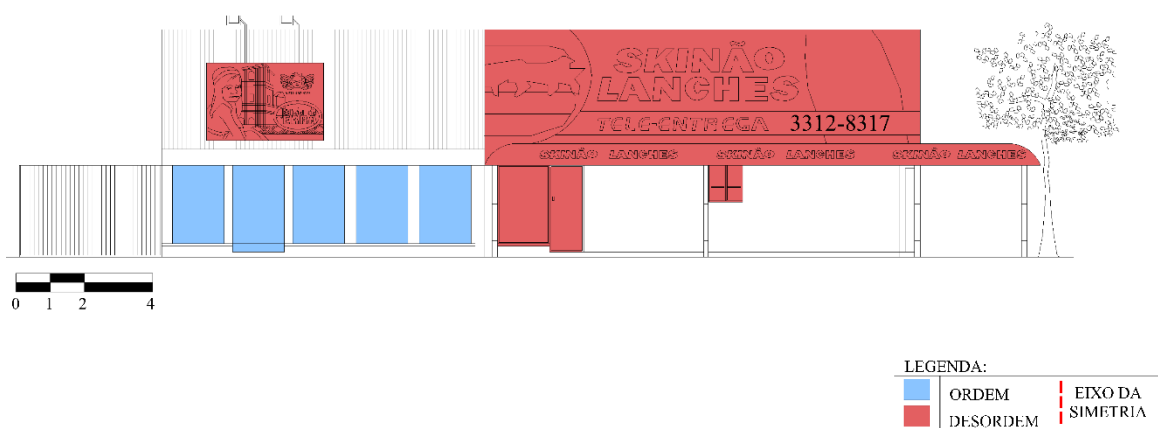


Fonte: Elaborada pela autora.

Estudos comprovam que a complexidade visual é acentuada através da adição de detalhes nas fachadas, local em que as cenas consideradas mais agradáveis pelo observador são dotadas de maior variedade de detalhes (STAMPS, 1999 apud PORTELLA, 2003), sendo a variabilidade de detalhes um dos aspectos de maior influência em avaliações estéticas (NASAR, 1988 apud PORTELLA, 2003). Portanto, devido à diversidade de ornamentos, a fachada da edificação 01 pode ser definida como complexa com composição ordenada.

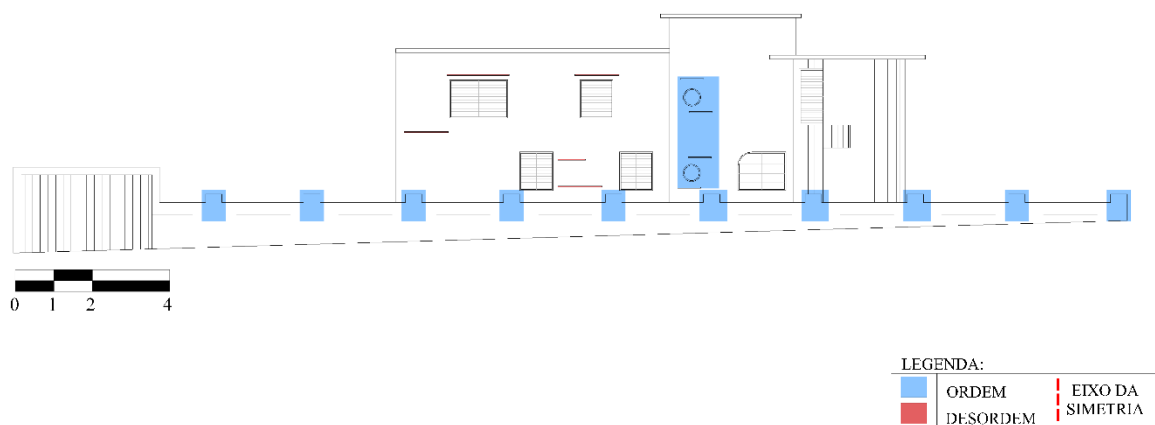
Entretanto, os prédios 03 Skinão – Lanches e 11 – Antiga residência Dr. Pedro Osório Nascimento não apresentam uma composição plenamente ordenada. A edificação 03 não apresenta sua estrutura original, boa parte de seus vãos foram alterados e elementos foram acrescentados a sua fachada, resultando em uma composição em desequilíbrio (Figura 49). Ao mesmo tempo, a edificação 11 apresenta suas características originais, mas sua composição segue preceitos de ordenamento menos rígidos, se destacando pela complexidade de suas formas curvas (Figura 50).

Figura 49 – Fachada Edificação 03 – Skinão Lanches (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

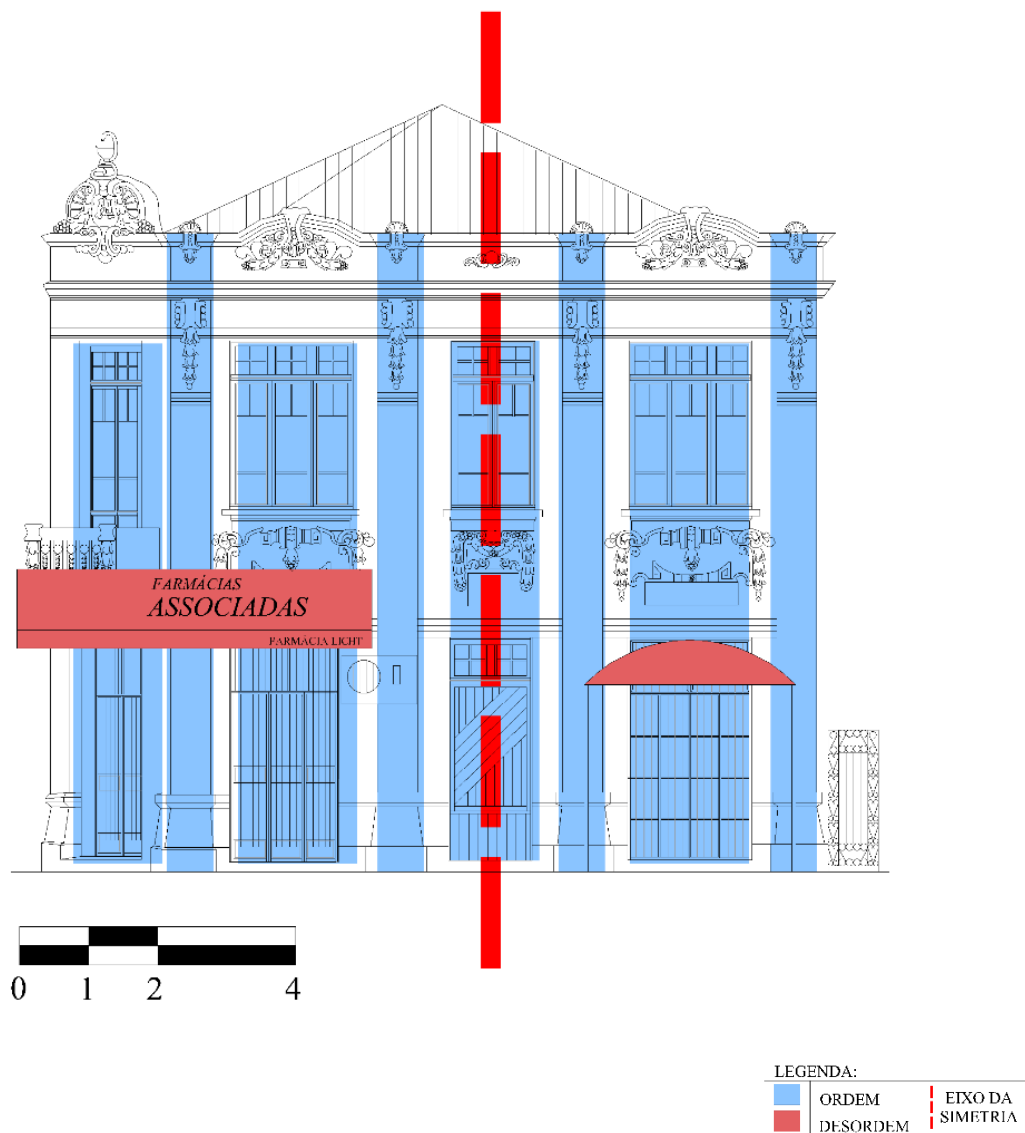
Figura 50 – Fachada Edificação 11 da cena A – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

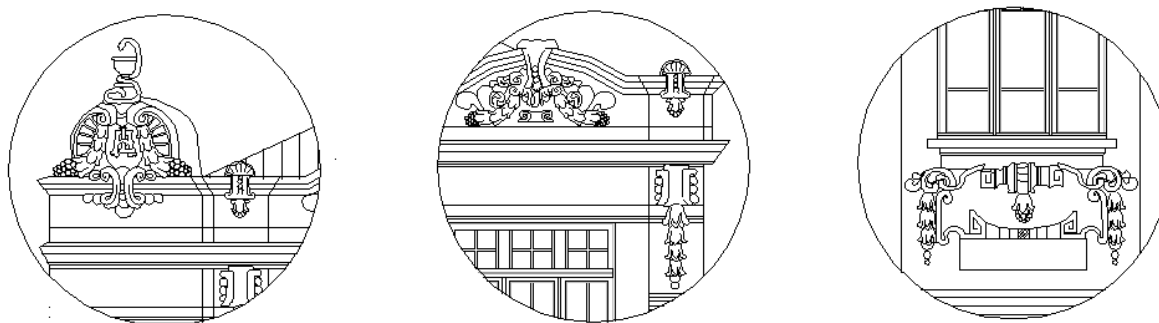
A vista B – Rua Marquês do Herval é uma cena urbana composta por nove fachadas, sendo três delas edificações alvo deste estudo, identificadas como edificações 04 – Farmácia Licht; 05 – Escritório de representação comercial; e 06 – Sobrado 1920. As edificações desta cena apresentam gabaritos similares em sua maioria de prédios térreos e sobrados, com apenas uma edificação de quatro pavimentos. A silhueta da vista B é representada com diversidade de vértices e o destaque maior é a riqueza de detalhes de algumas fachadas, como é o caso da edificação 04. Esta apresenta complexidade na composição morfológica, com variedade de ornamentos e elementos ordenados (Figuras 51 e 52).

Figura 51 – Fachada Edificação 04 – Farmácia Licht (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 52 – Ornamentos da fachada edificação 04 – Farmácia Licht (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

As outras edificações inventariadas desta cena apresentam menor quantidade de detalhes. Com poucos ornamentos, a complexidade destas é dada através de suas silhuetas, bem como a ordem de seus elementos. A exemplo disso temos a edificação 05 – Escritório de representação comercial: sua fachada não segue uma composição rigidamente ordenada, seus elementos são dispostos de forma mais flexível e sua silhueta apresenta uma variedade de vértices, composta por telhado aparente e platibandas (Figura 53). De maneira distinta, a edificação 06 – Sobrado 1920 foi construída com características mais ordenadas, com simetria na disposição dos elementos construtivos. Contudo, sua arquitetura sofreu diversas alterações, descaracterizando sua forma simétrica e ordenada (Figura 54).

Figura 53 – Fachada Edificação 05 – Escritório de representação comercial (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

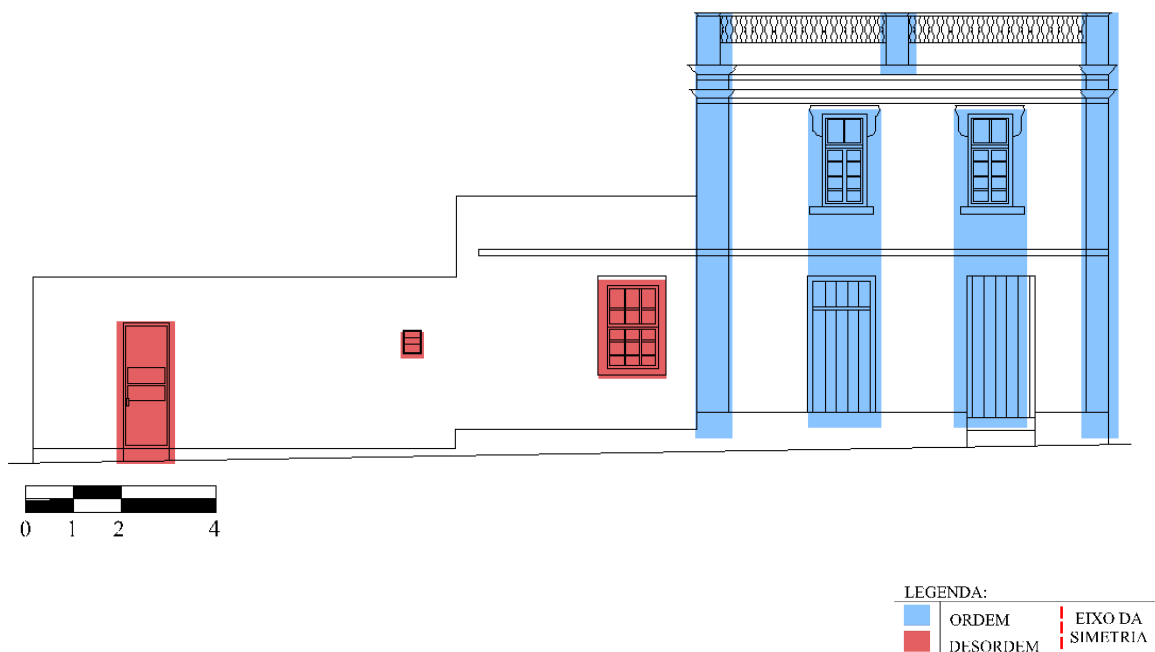
Figura 54 – Fachada Edificação 06 da cena B – Sobrado 1920 (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

A vista C – Rua Bento Gonçalves é uma cena urbana composta por quatro fachadas, sendo duas delas edificações alvo deste estudo, identificadas como edificações 06 – Sobrado 1920 (Figura 55), presente também na cena B, e o prédio 07 – Colégio Onofre Pires. As edificações desta cena apresentam gabaritos similares. Entretanto, a complexidade de vértices de sua silhueta varia consideravelmente entre as edificações. Uma característica excepcional que pode ser observada é a extensão de área ocupada pela fachada do prédio 07, a qual compreende a testada inteira da quadra. Esta edificação apresenta, ainda, um alto grau de ordem em sua composição morfológica (Figura 56).

Figura 55 – Fachada Edificação 06 da cena C – Sobrado 1920 (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 56 – Fachada Edificação 07 – Colégio Onofre Pires (Estudo de ordem e complexidade)



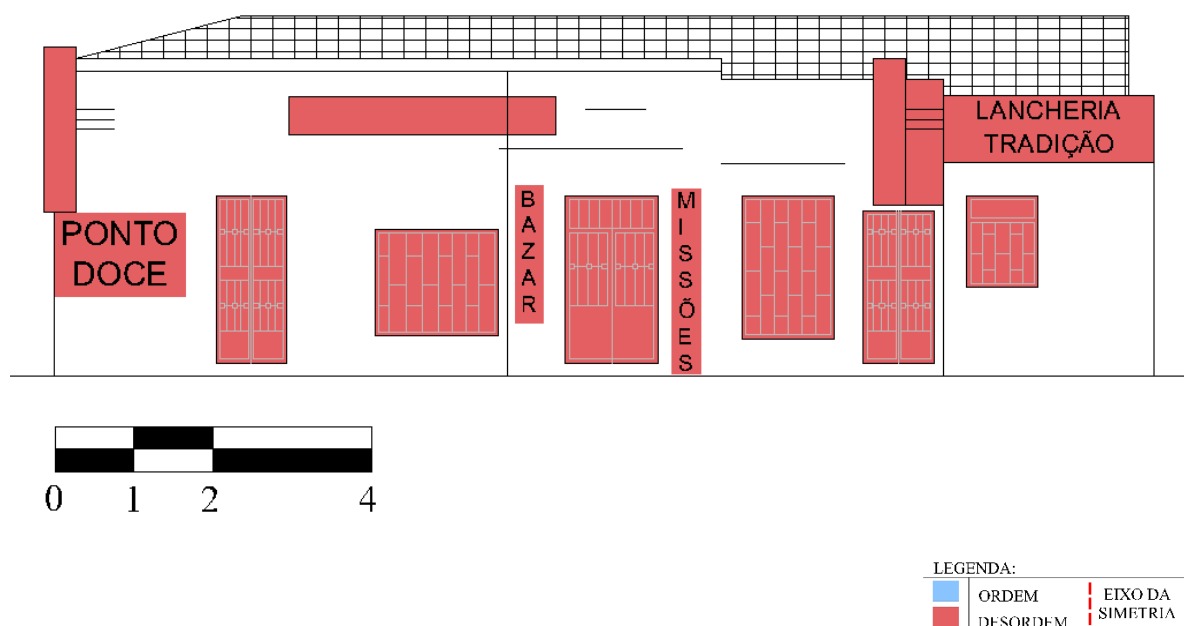
Fonte: Elaborada pela autora.

Finalmente, fechando o quadrilátero da área de estudo, temos a vista D – Rua Antunes Ribas, uma cena urbana composta por dez fachadas, das quais quatro edificações são objeto desta pesquisa, identificadas como prédios 08 – Bazar Missões e Coutinho Cabeleireiro; 09 –

Moto Peursi; 10 – Museu Municipal Dr. Olavo Machado; e 11 – Antiga residência Dr. Pedro Osório Nascimento, este último presente também na vista A (Figura 45). A silhueta da vista D apresenta um gabarito contínuo e similar, com edificação térreas e sobrados, extrapolado apenas por um prédio com dez pavimentos, edificação esta que não pertence à lista de prédios inventariados desta pesquisa.

No que tange aos objetos deste estudo, a edificação 08 – Bazar Missões e Coutinho Cabeleireiro apresenta uma silhueta de fácil compreensão. Contudo, sua fachada passou por diversas alterações e recebeu elementos que não condizem com sua arquitetura, agregando um aspecto desordenado à composição formal desta edificação (Figura 57).

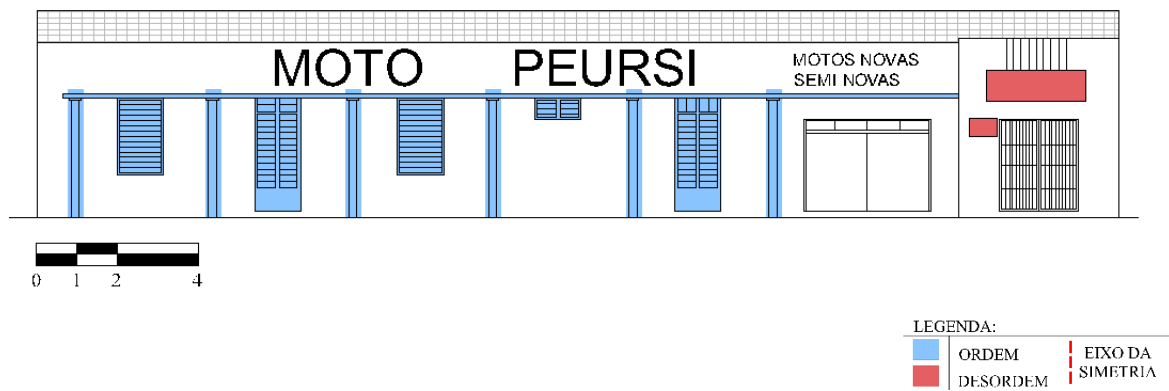
Figura 57 – Fachada Edificação 08 – Bazar Missões e Coutinho Cabelereiro (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Dessemelhante à edificação anterior, o prédio 09 – Moto Peursi possui características mais ordenadas. Os elementos de sua fachada são dispostos de forma organizada e, embora alguns de seus vãos tenham sido alterados, sua arquitetura ainda transmite características de ordem através da marcação de suas pilastras e entablamento (Figura 58).

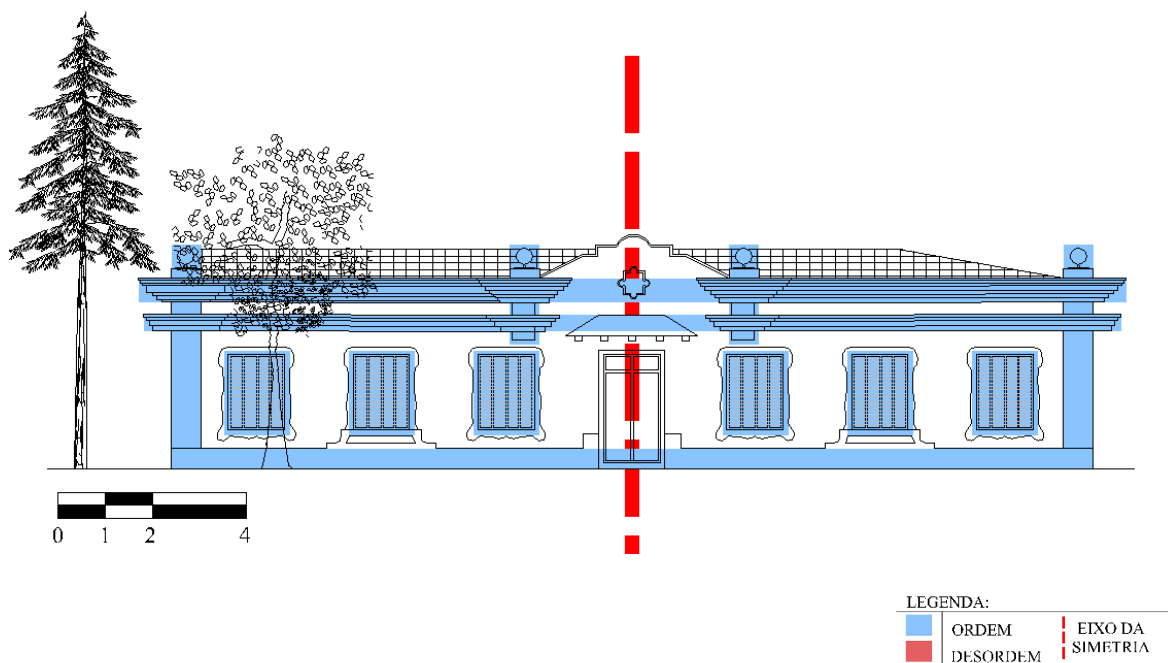
Figura 58 – Fachada Edificação 09 – Moto Peursi (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Outra edificação que apresenta fachada com elementos ordenados é a do prédio 10 – Museu Municipal Dr. Olavo Machado. Sua composição morfológica é rica em marcações, pilastras e entablamentos, seus vãos seguem um preciso e simétrico ordenamento (Figura 59).

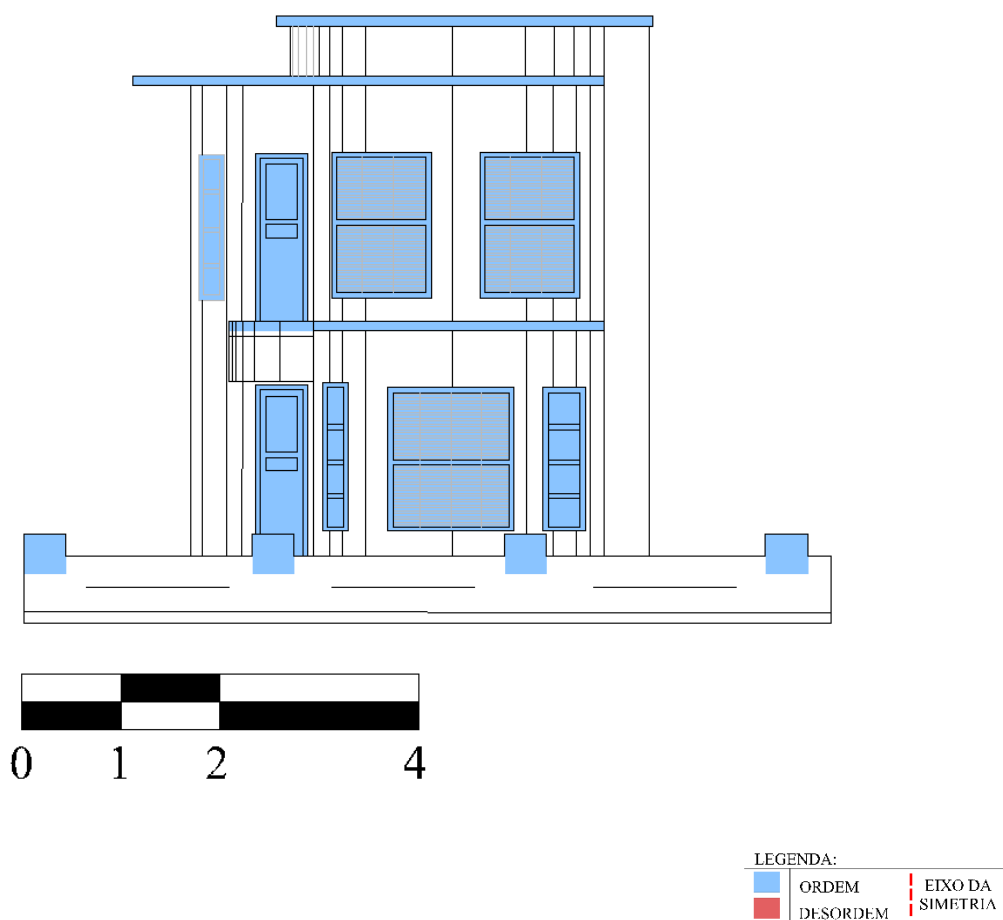
Figura 59 – Fachada Edificação 10 – Museu Municipal Dr. Olavo Machado (Estudo de ordem e complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, a fachada do prédio 11 – Antiga residência Dr. Pedro Osório Nascimento na cena D, com uma silhueta de fácil compreensão, vãos ordenados e alinhados em suas partes inferiores e superiores. Contudo, pode-se observar uma certa complexidade em suas formas curvas (Figura 60).

Figura 60 – Fachada Edificação 11 – Antiga residência Dr. Pedro Osório Nascimento (Estudo de ordem complexidade)



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar as onze edificações objeto deste estudo, foram observadas diferentes características formais entre elas, classificando-as em três grupos (Quadro 3): o primeiro refere-se às edificações que apresentaram um alto grau de complexidade e ordem; o segundo faz menção àquelas que foram consideradas menos complexas, com estrutura morfológica de fácil compreensão e ordenadas; e o terceiro contempla os prédios com fachadas que sofrem grandes alterações em sua composição, gerando um aspecto desordenado.

Quadro 3 – Resumo da análise formal das fachadas

Resumo da análise formal das fachadas	
Identificação das edificações	Grupo de classificação
01 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo	Complexa e ordenada (grupo 01)
02 – Catedral Angelopolitana	Complexa e ordenada (grupo 01)
03 – Skinão Lanches	Desordenada (grupo 03)
04 – Farmácia Licht	Complexa e ordenada (grupo 01)
05 – Escritório de representação comercial	Ordenada (grupo 2)
06 – Sobrado 1920	Desordenada (grupo 03)
07 – Colégio Onofre Pires	Ordenada (grupo 2)
08 – Bazar Missões e Coutinho Cabelereiro	Desordenada (grupo 03)
09 – Moto Peursi	Ordenada (grupo 2)
10 – Museu Municipal Dr. Olavo Machado	Complexa e ordenada (grupo 01)
11 – Antiga residência Dr. Pedro Osório Nascimento	Complexa e ordenada (grupo 01)

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 PESQUISA DE CAMPO A

4.2.1 Pesquisa participante 1 (Oficina fotográfica com alunos do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

A oficina fotográfica desenvolvida com alunos de arquitetura resultou em um acervo de 144 imagens registradas, das quais foram selecionadas 18 fotografias finalistas (Figuras 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80) apresentadas a seguir. Estas imagens são acompanhadas pelos títulos e algumas partes do conteúdo de seus memoriais descritivos, como forma de contextualizá-las dentro da exposição fotográfica, como também evidenciar o olhar de cada aluno.

Figura 61 – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo



Fonte: Bethania Emília Israel Fritzen.

A primeira das dezenove imagens selecionadas a ser apresentada tem a intenção de frisar a magnitude da edificação da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo. Segundo a autora da imagem, a ideia é evidenciar um olhar que valorize as características e ornamentações deste exemplar arquitetônico, de modo que promova o seu devido reconhecimento perante a comunidade.

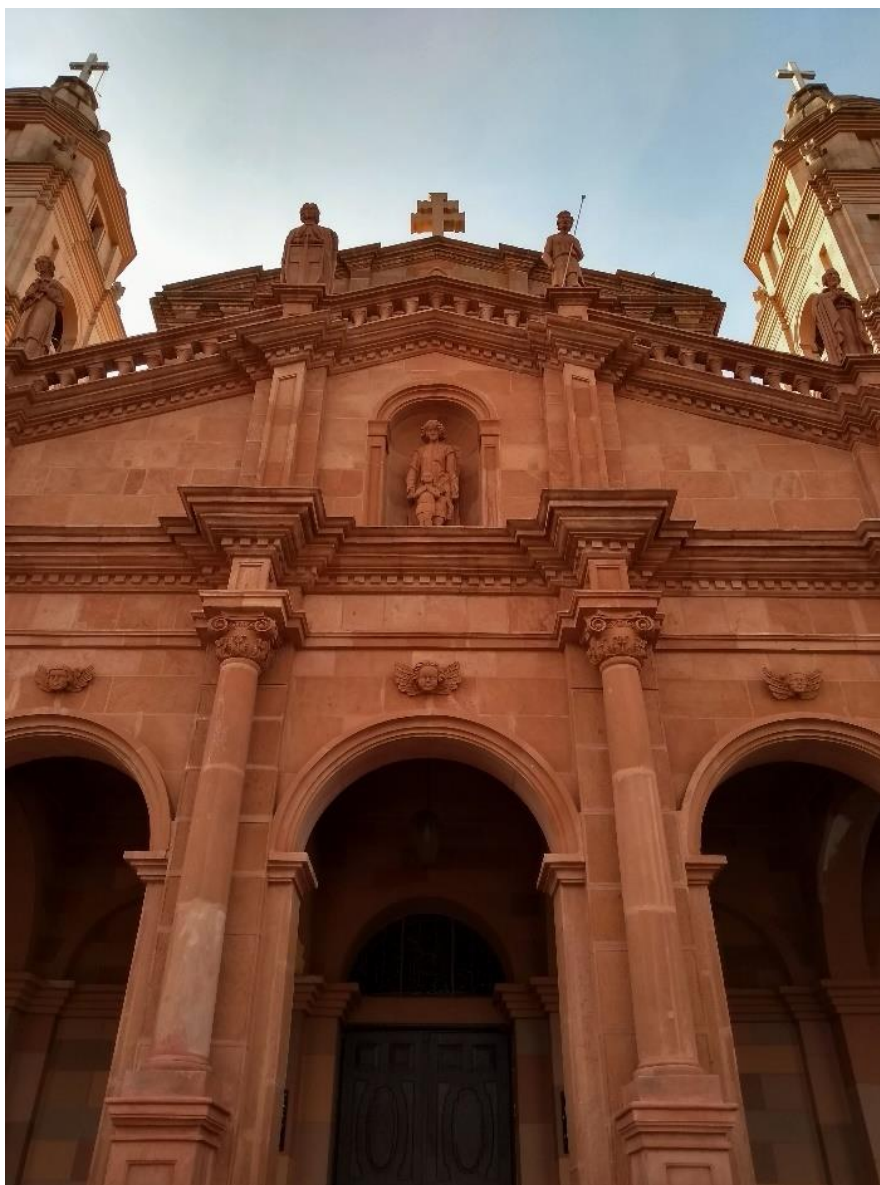
Figura 62 – Sobrado 1920



Fonte: Eduardo Carpes Munhoz.

Eduardo Carpes Munhoz, o autor desta outra fotografia que retrata o Sobrado 1920, capturou a relação entre o prédio e as pessoas, sobretudo a relação de tempo existente entre o prédio e o senhor de idade que aparece na imagem em colorido. O objetivo é salientar a possível relação de familiaridade que existe por parte deste usuário, posto que esse, graças à idade avançada que aparenta, deve ter acompanhado o percurso desta edificação ao longo dos anos, imprimindo-lhe memórias e sentidos.

Figura 63 – Detalhes



Fonte: Evandro de Alcantara.

Neste registro da Catedral Angelopolitana, novamente é dado ênfase aos detalhes arquitetônicos de uma fachada. Neste caso, o aluno Evandro de Alcantara procurou mostrar que cada detalhe é único e deve ser valorizado. Na fotografia a seguir, que é do mesmo autor, é destacado o cotidiano das pessoas, como o patrimônio edificado faz parte do dia-a-dia através das fachadas que contam a história da comunidade.

Figura 64 – História



Fonte: Evandro de Alcantara.

Figura 65 – Tempo e espaço



Fonte: Fernanda Winckler.

Neste outro registro da Catedral Angelopolitana o foco foi diferente: a intenção é demonstrar a relação entre os indígenas que ali habitaram e a igreja, colocando em primeiro plano na fotografia o monumento em homenagem aos indígenas e em contraponto, ao fundo, a igreja (WINCKLER, 2018).

Figura 66 – Contexto Urbano



Fonte: Fernanda Cristina Arnold.

A justificativa utilizada pela autora desta foto para escolha deste cenário foi a singularidade do prédio da Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento: sua volumetria *art déco*, trabalhada em volumes curvos e a esquina direcionada para a Praça Pinheiro Machado, que tornam o exemplar arquitetônico único.

Figura 67 – Patrimônio esquecido



Fonte: Giovanni Rotta.

Sob um olhar mais crítico, o aluno Giovanni Rotta traz uma reflexão acerca de como as pessoas elegem o seu patrimônio: alguns prédios são valorizados e outros parcialmente esquecidos. Na fotografia nomeada “Patrimônio esquecido”, é usada a figura de uma pessoa em primeiro plano. Contudo, este indivíduo é desfocado, demonstrando o movimento das pessoas e como este patrimônio passa despercebido e esquecido na correria do dia-a-dia. Já a imagem “Patrimônio parcialmente lembrado” retrata o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, com menos ruído, mantendo um melhor foco dos usuários e mostrando que este é mais visível à comunidade, não caindo no esquecimento.

Figura 68 – Patrimônio parcialmente lembrado



Fonte: Giovanni Rotta.

Figura 69 – A Catedral Angelopolitana e o seu legado as novas gerações



Fonte: Laís Azolin Morais.

Neste outro registro da Catedral Angelopolitana, pretendeu-se mostrar a grandiosidade e a monumentalidade desta edificação como um ícone arquitetônico de Santo Ângelo. Propõe-se, ainda, demonstrar a relação entre a construção e as pessoas, imprimindo diversos significados a cada indivíduo.

Figura 70 – Museu Municipal Dr. José Olavo Machado



Fonte: Laura Castro.

A fotografia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado mostra a planificação de sua fachada, a simetria em que os elementos são dispostos, o ritmo de suas aberturas e o alto grau de ordenamento que sua composição apresenta, a fim de valorizar a singularidade deste patrimônio.

Figura 71 – Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento



Fonte: Leonardo Roberto Candaten.

A intenção do fotógrafo neste registro foi destacar o acesso diagonal de esquina da residência: quando construída, essa edificação dava uma visão privilegiada da praça, devido a sua varanda e ao traçado radial e simétrico que ela apresentava.

Figura 72 – Sobrado de 1920



Fonte: Leonardo Roberto Candaten.

No caso da fotografia do Sobrado 1920, o autor recorreu a outras técnicas fotográficas com o intuito de evidenciar a realidade deste prédio. O trecho abaixo apresenta a descrição da imagem com as palavras do autor:

“Dar destaque a ação das intempéries e alterações na edificação, através da luz e sombra natural e a falta de saturação, que ajuda a preencher o sobrado como uma volumetria de uso único, e não múltiplo como é usado atualmente”. (CANDATEN, 2018).

Figura 73 – Edificação *Art déco*



Fonte: Leonardo Roberto Candaten.

Novamente, o autor busca enfatizar, no registro fotográfico, os danos sofridos pelas fachadas, mostrando a inserção da edificação do Bazar e Barbearia Coutinho em uma esquina, a qual compõe a paisagem urbana com um conflito de excesso de propaganda e ervas daninhas.

Figura 74 – Catedral Angelopolitana um marco das Missões



Fonte: Luana Ribeiro Machado.

A fotografia “Catedral Angelopolitana um marco das Missões” é uma figura que carrega significados além da história jesuítica missioneira. Para a autora, ela traz um simbolismo maior, com significados pessoais, que justificam esse olhar. A aluna Luana Machado cita Lynch (1997), ao considerar que “todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes da cidade e sua imagem está impregnada de memórias e significações. As imagens do meio ambiente são o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio”. Apresenta, então, o simbolismo que esta imagem representa a ela, ao relatar que este local carrega as lembranças de quando conheceu seu avô adotivo paterno: a Catedral foi o ponto de encontro para este importante acontecimento em sua vida.

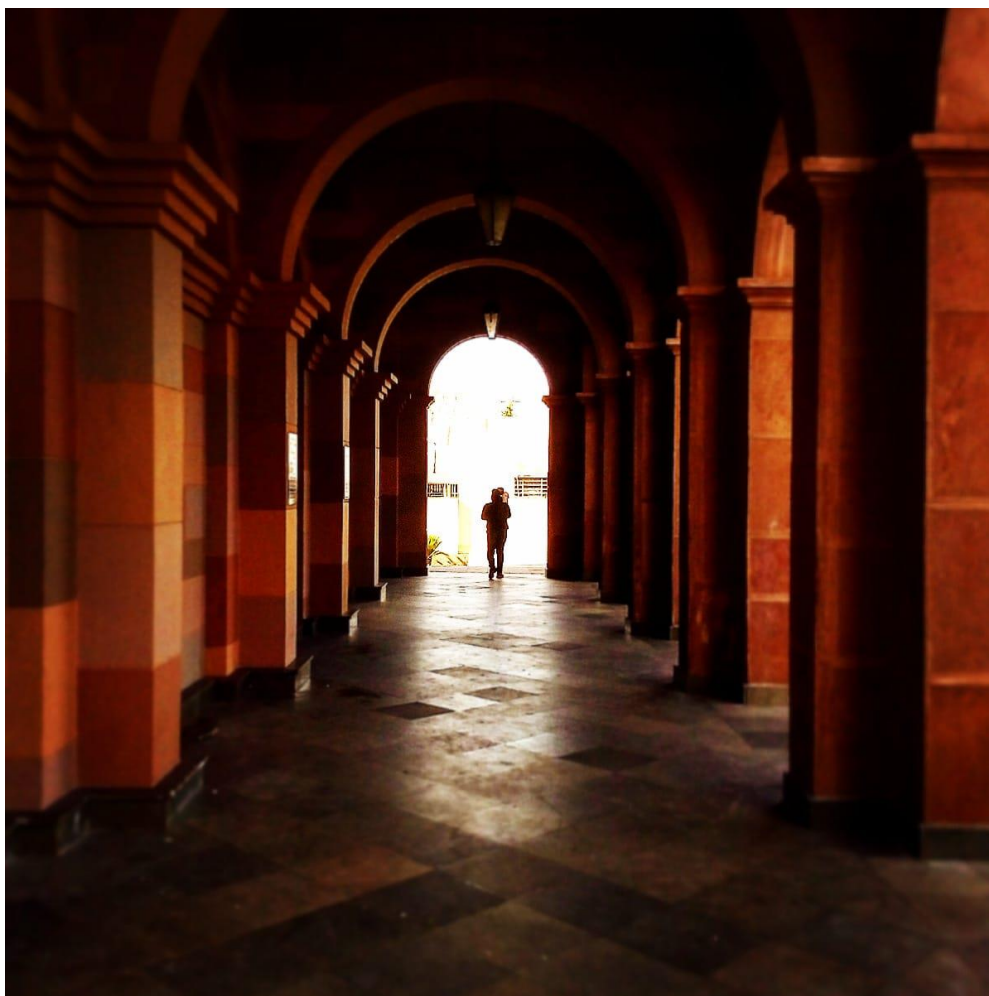
Figura 75 – Detalhes: A Catedral vista de outra forma



Fonte: Lucas Moz.

A imagem “Detalhes: A Catedral vista de outra forma” traz uma reflexão sobre os detalhes compositivos das fachadas. Considerando a monumentalidade da igreja como símbolo da cidade de Santo Ângelo, o aluno buscou evidenciá-la através de um viés diferenciado, enfatizando seus detalhes, ressaltando os adornos que compõe a beleza do conjunto como um todo (MOZ, 2018).

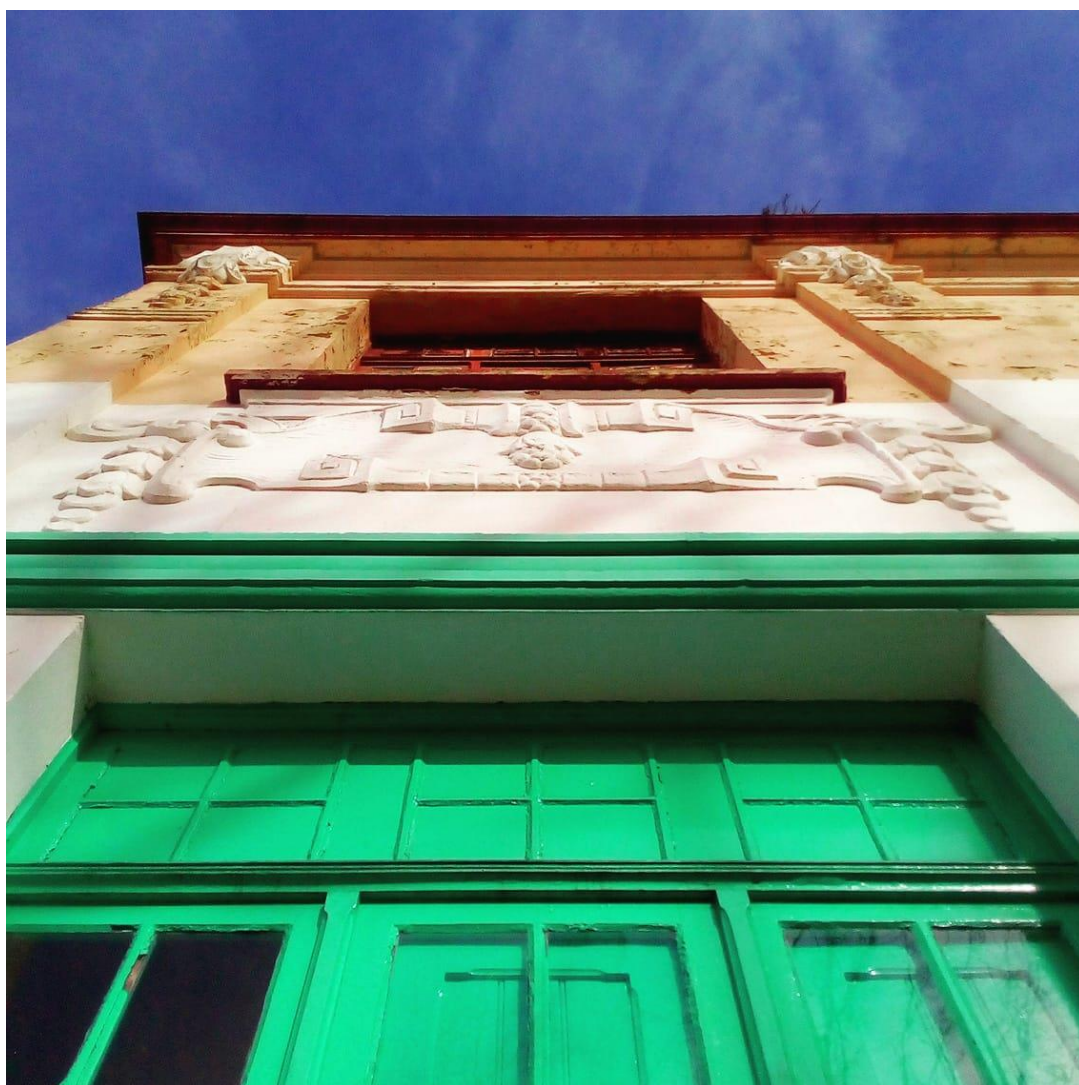
Figura 76 – A arquitetura é feita para pessoas



Fonte: Lucas Moz.

Nesta imagem, o autor assume um novo foco: evidenciar a relação entre as pessoas e o patrimônio edificado, reforçando a premissa de que a arquitetura não teria sentido sem seus usuários.

Figura 77 – A edificação através do tempo



Fonte: Lucas Moz.

A fotografia nomeada “A edificação através do tempo” tem como foco a construção onde hoje está localizada a Farmácia Licht. O que mais chamou atenção no prédio, segundo o aluno Lucas Moz, foi a falta de relação entre o térreo e o primeiro pavimento da edificação, levantando a reflexão de como era o prédio original. Posto isso, o autor justificou a imagem através da definição abaixo:

“[...] registrei a foto de um ângulo onde pudesse mostrar as faces e os detalhes da construção através do tempo. A técnica utilizada para mostrar a linha do tempo do prédio, foi dividir a foto em duas partes, como se fossem duas épocas: contemporâneo e antigo”. (MOZ, 2018).

Figura 78 – Catedral Angelopolitana: um convite para “entrar”



Fonte: Thaisa Reckziegel.

A autora da foto pontua o seguinte sobre o registro:

“A imagem vem com o intuito de convidar a pessoas a entrar nela pela ponte avançando até a catedral, ponto central da imagem. O ângulo usado busca mostrar a simetria e ritmo que existe no local, tanto na edificação como em seu entorno, destacando também a beleza local como um todo.” (RECKZIEGEL, 2018).

4.2.2 Pesquisa participante 2 (Oficina fotográfica com população local de Santo Ângelo/RS)

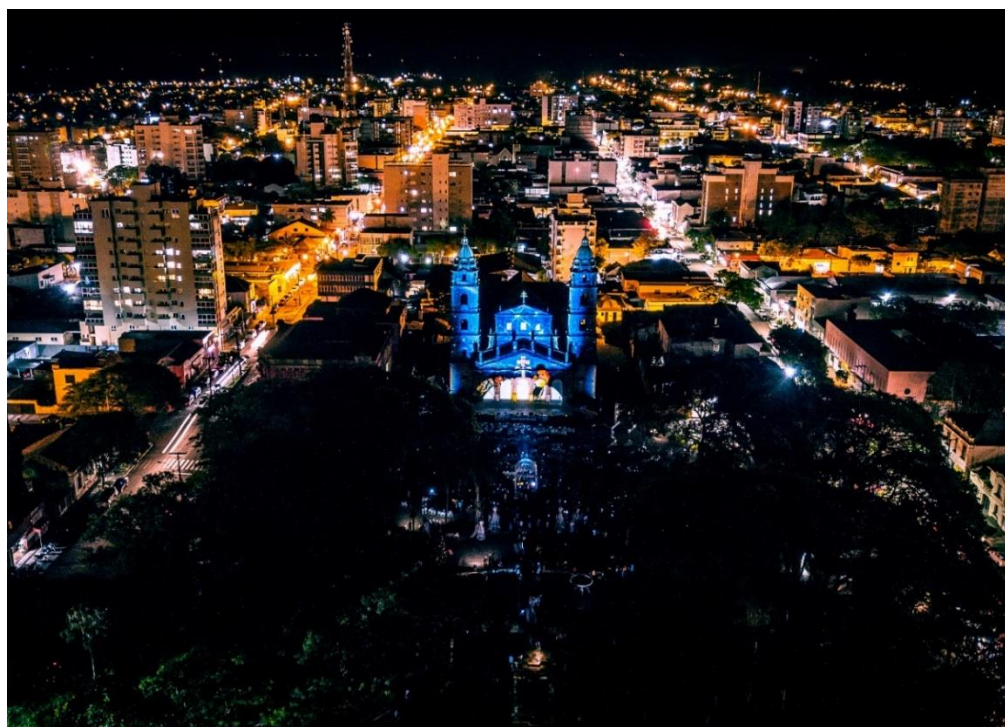
A pesquisa participante 2 resultou em um acervo de 7 fotografias (Figuras 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85), apresentadas a seguir.

Figura 79 – A triste realidade do presente, ilustrando o sonho de grandeza (2º colocada no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Luciano Rodrigues de Freitas.

Figura 80 – Santo Ângelo iluminado (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Guilherme da Rocha.

Figura 81 – A cruz missioneira indicando o tesouro da história (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Adriana Noronha.

Figura 82 – Cidade bela, cheia de amor e abundante em felicidade (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Niete Sibila dos Santos.

Figura 83 – Santo anjo (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Lucas Segatto Leite.

Figura 84 – Neblina na praça (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Marlice Teresinha Assmann.

Figura 85 – Referencial de SAN (Menção honrosa no 5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo)



Fonte: Ligia Maria Nascimento.

4.3 PESQUISA DE CAMPO B (QUESTIONÁRIO ABERTO)

Inicialmente, o questionário aberto resultou em uma caracterização de respondentes, relativa a gênero, conforme o Quadro 4:

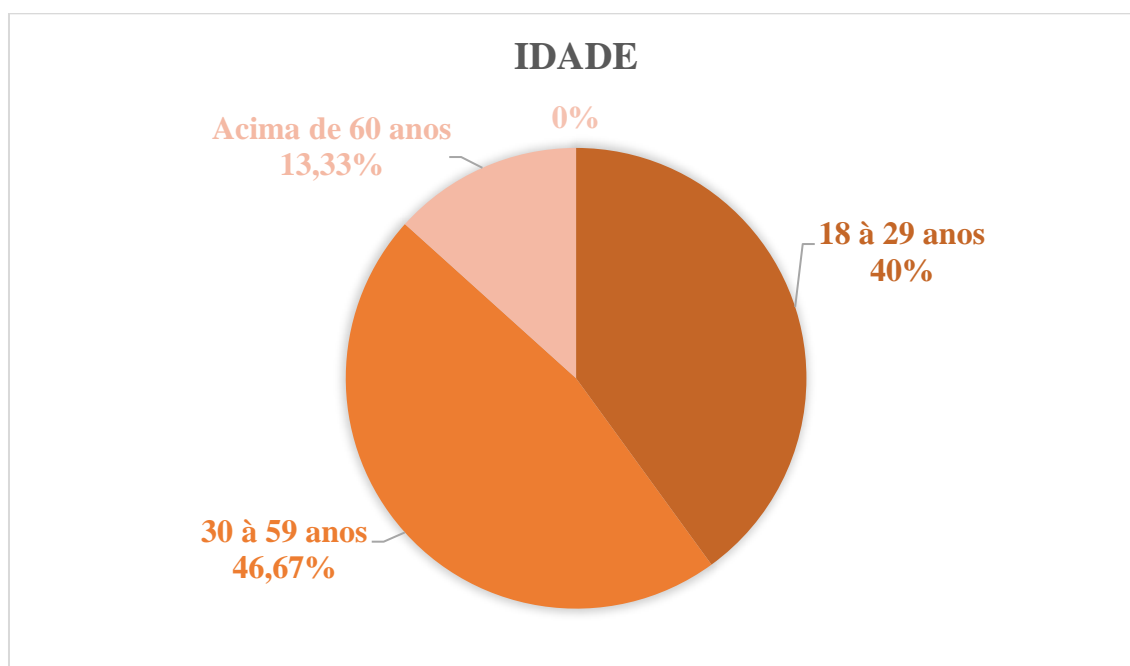
Quadro 4 – Demonstrativo da amostra de respondentes por gênero

Demonstrativo da amostra de respondentes por gênero	
Gênero	Percentual de respondentes
Feminino	46,67%
Masculino	53,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 1 demonstra o percentual da amostra de respondentes quanto à faixa etária, divididos em três categorias acima de 18 anos. Foram entrevistados jovens de 18 a 29 anos, adultos de 30 a 59 anos e idosos acima de 60 anos de idade.

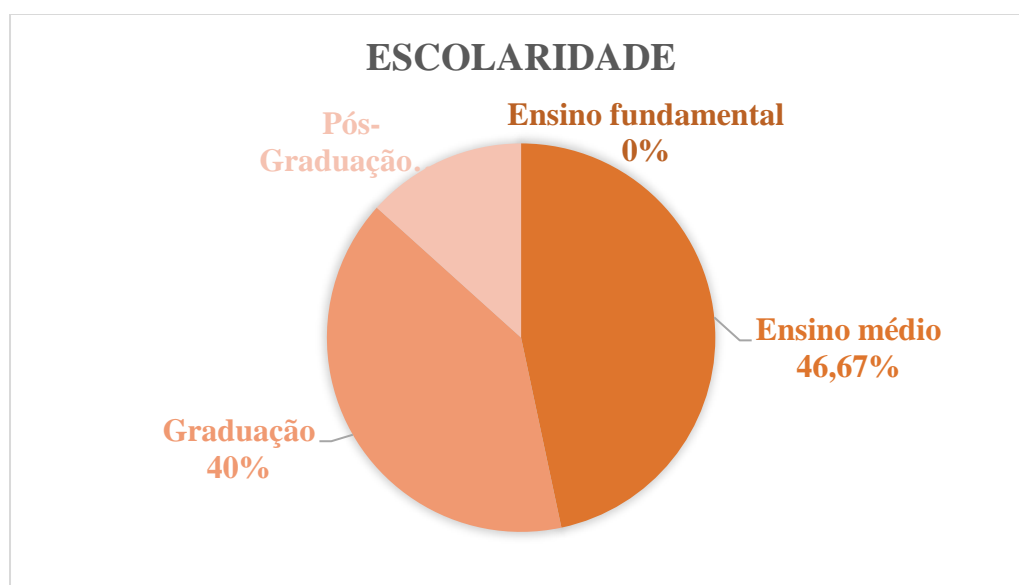
Gráfico 1 – Demonstrativo da amostra de respondentes por idade



Fonte: Elaborado pela autora.

O nível de instrução da amostra de respondentes está caracterizado conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Demonstrativo da amostra de respondentes por escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 5 apresenta o campo profissional dos respondentes e suas perspectivas áreas de atuação.

Quadro 5 – Demonstrativo da amostra de respondentes por área de atuação profissional

Área de atuação profissional dos respondentes		
Profissão	Área de atuação	Número de respondentes
Gerente comercial	Comércio	04
Auxiliar administrativo(a)	Administração	05
Consultor(a) de vendas	Comércio	04
Jornalista	Comunicação	01
Locutor(a)	Comunicação	01
Religioso	Teologia	01
Do lar	Do lar	05
Engenheiro(a) civil	Construção civil	01
Empresária	Administração	01
Funcionário(a) público(a)	Educação	01
Aposentado	Aposentado	02
Instrutor de auto escola	Educação no trânsito	01
Estudante	Administração	02
Músico	Entretenimento	01

Fonte: Elaborado pela autora.

A frequência em que os respondentes visitam o local de estudo é fator relevante na percepção visual que estes têm sobre o aspecto visual desta paisagem. Sua familiaridade com o local pode influenciar as percepções acerca do patrimônio edificado do entorno da Praça Pinheiro Machado. O Gráfico 3 apresenta o demonstrativo de frequência em que os participantes visitam o local:

Gráfico 3 – Demonstrativo da frequência em que os respondentes visitam a Praça Pinheiro Machado e seu entorno



Fonte: Elaborado pela autora.

Por se tratar de um questionário com perguntas abertas, para analisar os dados resultantes desta etapa da pesquisa foi necessário agrupar as respostas semelhantes. Através dessa tabulação de respostas, foi possível chegar a um determinado número de variáveis em cada questão, as quais identificam a percepção e preferências dos respondentes.

Quando questionados se consideravam bonita a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado, 66,67% dos participantes responderam que sim; outros 20% atestaram que não; enquanto uma parcela menor de 13,33% classificou a paisagem de estudo como razoavelmente bonita.

Dentre os 66,67% participantes que responderam positivamente, as variáveis utilizadas para justificar suas opiniões são as apresentadas no Quadro 6:

Quadro 6 – Justificativas utilizadas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita

Justificativas utilizadas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita.		
Algumas expressões utilizadas pelos respondentes ao justificar as respostas	Definição das justificativas utilizadas	Percentual de vezes que as justificativas semelhantes foram utilizadas
Prédios de baixa altura em relação a catedral.	Gabarito	10%
Porque existe arquitetura antiga/ porque tem casas antigas/ por causa dos prédios antigos/ por causa dos prédios antigos que estão bem conservados.	Patrimônio arquitetônico.	40%
Porque existe muita história/ reflete nossas origens.	Patrimônio histórico.	20%
Porque tem muito verde ao redor/ pela arborização.	Paisagismo	20%
Porque é limpinho	Limpeza	10%

Fonte: Elaborado pela autora.

Um grupo de 40% dos 66,67% de participantes que responderam positivamente sentiram a necessidade de expressar, ainda, algumas preocupações acerca da paisagem estudada. O Quadro 7 apresenta as observações feitas pelos respondentes e o respectivo número de vezes que foram mencionadas.

Quadro 7 – Observações feitas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado

Observações feitas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita.		
Algumas expressões utilizadas pelos respondentes ao fazer observações nas respostas	Definição das observações utilizadas	Percentual de vezes que observações semelhantes foram utilizadas
Poderiam ser mais bonitas se alguns prédios fossem restaurados/ porem alguns prédios deveriam ser reformados, tem pintura descascando/ poderiam ser feitas melhorias nas estruturas	Restauo da arquitetura histórica.	50%
Porem os prédios não possuem uma semelhança, algo que lembre centro histórico	Ritmo e ordem	16,67%
A natureza deveria ser revitalizada/ novas arvores deveriam ser plantadas	Paisagismo	33,33%
Mas algo novo também seria bom	Inovação	8,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

No caso dos 20% de respondentes que disseram não considerar bonita a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado, as respostas tabuladas levantaram uma série de problemas do ponto de vista destes participantes. O Quadro 8 apresenta os problemas que justificam as respostas negativas.

Quadro 8 – Justificativas feitas pelos participantes que não consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita

Justificativas utilizadas pelos participantes que não consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita.		
Alguns problemas citados pelos respondentes ao justificar as respostas	Definição das justificativas utilizadas	Percentual de vezes que as justificativas semelhantes foram utilizadas
Existem vários prédios que deveriam ser reformados/ os prédios históricos deveriam ser reformados/ os prédios históricos deveriam ser revitalizados/ as casas antigas precisam de pintura nova/ os prédios são muito antigos e velhos, deveriam reformar.	Restauro da arquitetura histórica.	83,34%
A paisagem tem sido modificada drasticamente e está perdendo todo o contexto histórico e cultural.	Intervenções arquitetônicas	16,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 9 apresenta as variáveis resultantes das respostas da minoria de 13,33% de participantes que afirmou que a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado é razoavelmente bonita.

Quadro 9 – Justificativas feitas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita





Justificativas utilizadas pelos participantes que consideram a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado razoavelmente bonita.		
Algumas expressões utilizadas pelos respondentes ao justificar as respostas:	Definição das justificativas utilizadas:	Percentual de vezes que as justificativas semelhantes foram utilizadas:
Alguns prédios poderiam ser menos poluídos, com menos letreiros e placas.	Comunicação visual	25%
Os prédios deveriam receber manutenção periódica/ as casas precisam ser reformadas.	Restauro da arquitetura histórica.	25%
Deveria ter um planejamento arquitetônico, cores, paisagismo	Planejamento urbano	25%
Poderiam criar algo voltado as ruínas, ao tempo de criação da catedral.	Contexto histórico	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em um segundo momento, os participantes foram questionados novamente. Desta vez, foi perguntado se os respondentes achavam que algum dos prédios localizados ao redor da Praça Pinheiro Machado contribuía positivamente na qualidade visual desta paisagem. 93,33% disseram que sim, enquanto outros 6,67% responderam que não. Quando questionados se consideravam que algum dos prédios prejudicava visualmente a qualidade visual da paisagem estudada, 80% afirmaram que sim, enquanto outros 20% opinaram que não.

Os respondentes foram convidados, ainda, a indicar os edifícios que contribuem e os que prejudicam na qualidade visual do entorno da paisagem estudada, segundo a opinião deles. O Quadro 10 apresenta as edificações indicadas e o percentual de vezes que foram lembradas.

Quadro 10 – Edificações que contribuem X prejudicam visualmente a paisagem da Praça Pinheiro Machado

Edificações que contribuem X prejudicam visualmente a paisagem da Praça Pinheiro Machado			
Edificação	Identificação da edificação	Contribui visualmente	Prejudica visualmente
	Edificação 01- Prefeitura Municipal	60%	10%
	Edificação 02- Catedral Angelopolitana	80%	0%
	Edificação 03- Skinão Lanches	10%	33,33%
	Edificação 04- Farmácia Licht	26,67%	40%
	Edificação 05- Escritório de representação	6,67%	20%
	Edificação 06- Sobrado 1920	26,67%	20%
	Edificação 07- Escola Onofre Pires	50%	16,67%
	Edificação 08- Bazar e barbearia Coutinho	10%	33,33%
	Edificação 09- Moto Peursi	10%	50%
	Edificação 10- Museu Municipal Dr. José Olavo MacHado	50%	16,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as edificações citadas pelos respondentes durante o questionário, o prédio do Clube Gaúcho foi citado por um número expressivo de vezes, embora este não constitua o

inventário de bens imóveis do município de Santo Ângelo, nem tampouco seja um dos 11 prédios alvo de estudo desta pesquisa. Ainda assim, é importante mencionar que este foi indicado como contribuinte na qualidade visual da paisagem por 73,33% dos inqueridos.

Após mencionar seus julgamentos sobre as edificações, os participantes justificaram suas respostas. Novamente, estas justificativas foram agrupadas por semelhança, gerando novas variáveis, as quais estão discriminadas nos Quadros 11 e 12.

Quadro 11 – Justificativa utilizada para as edificações que contribuem na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado segundo os respondentes

Justificativa utilizada para as edificações que contribuem na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado segundo os respondentes.	
Motivos que justificam a contribuição das edificações	Percentual de vezes que a justificativa foi mencionada
Complexidade da arquitetura	83,33%
Detalhes decorativos	46,67%
Cores da pintura	13,33%
Altura do prédio	23,33%
Tamanho do prédio	30%
Uso do prédio	16,67%
Vegetação/ paisagismo	6,67%
Estado de conservação/ manutenção	43,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 12 – Justificativa utilizada para as edificações que prejudicam na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado segundo os respondentes

Edificações que prejudicam na qualidade visual da paisagem	
Motivos que justificam a contribuição das edificações:	Percentual de vezes que a justificativa foi mencionada:
Complexidade da arquitetura	13,33%
Detalhes decorativos	13,33%
Cores da pintura	40%
Altura do prédio	13,33%
Tamanho do prédio	13,33%
Uso do prédio	20%
Vegetação/ paisagismo	6,67%
Estado de conservação/ manutenção	66,67%
Excesso de placas informativas	33,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

Finalizando o questionário, os inqueridos foram questionados se gostariam de deixar alguma sugestão para melhorar o aspecto visual do entorno da Praça Pinheiro Machado. 6,67% responderam que não; em contrapartida, 93,33% deixaram suas propostas de melhorias.

Uma parcela de 30% dos inqueridos acredita que a paisagem estudada poderia ser mais bonita se alguns prédios fossem restaurados. Alguns até mencionaram o caso do Sobrado 1920, que passou por um projeto de restauração. A iniciativa é vista com bons olhos por esta parcela de respondentes, como uma ótima alternativa para as demais edificações históricas. Vale ressaltar que alguns indivíduos deste grupo utilizaram a expressão reformar, tratando-se de público leigo. Para contabilizar, as respostas reformar e restaurar foram utilizadas com o mesmo sentido dentro do texto, tendo em vista que todos que usaram a expressão reformar salientaram a necessidade de reformar mantendo as características históricas dos prédios.

Outro apelo feito pelos respondentes seria mais investimento em inovação: 16,67% disseram que gostariam que as fachadas dos prédios fossem inovadas, inclusive o uso das edificações, mas sem perder a identidade, história e suas origens.

Houve uma considerável preocupação em relação à pintura das fachadas. De acordo com os participantes, estas deveriam ser pintadas com mais frequência. A conservação deveria ser feita através de uma pintura adequada, sempre em perfeitas condições. Esta opinião prevaleceu para 50% dos inqueridos.

Outra preocupação levantada pelos participantes do questionário foi o uso inadequado de placas informativas: 10% afirmaram que a quantidade de propagandas é demasiada, que o excesso de placas torna confuso este espaço e, por vezes, esses elementos são grandes demais, como é o caso do Skinão Lanches. Esse fato acaba gerando a poluição visual desta paisagem. Para mudar esse panorama, foi sugerido que o número de placas fosse reduzido em quantidade e tamanho.

O paisagismo também foi mencionado dentre as sugestões: 16,67% acreditam que o entorno deveria receber mais vegetações, que os canteiros dos passeios das edificações deveriam ser mais floridos e reformados, que o entorno deveria ter um projeto paisagístico.

Dentre as sugestões, também foi apresentado o desejo de que os prédios remetesse mais ao passado jesuítico, assim como a Catedral Angelopolitana. Segundo os respondentes, as fachadas das construções deveriam remeter aos Sete Povos das Missões, com pintura alusiva às ruínas e à história destes. Esta opinião foi defendida por 6,67% dos inqueridos.

Outros 6,67% participantes acreditam que, antes de pensar em qualquer projeto de reforma ou manutenção, o órgão municipal responsável deva contatar os moradores deste entorno, bem como os proprietários das edificações inventariadas, para que estes sejam

conscientizados a respeito destes bens. Essa sugestão ressalta a necessidade de a prefeitura incentivar a conservação destes prédios com o abono do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). O público sugeriu, ainda, que, para o restauro e conservação destes, seria preciso a contratação de um arquiteto.

Uma minoria de 3,33% acredita que a praça Pinheiro Machado deveria ter mais bancos e que deveriam colocar novamente os jacarés no lago artificial, pois este seria um belo atrativo que incentivaria as pessoas a visitarem mais o local e o entorno.

4.4 PRODUTO DE PESQUISA (ACERVO DA EXPOSIÇÃO)

Figura 86 – Painel nº 01 do projeto expositivo



Figura 87 – Painel nº 02 do projeto expositivo



Resquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Esta exposição é resultado da pesquisa desenvolvida no programa de Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural da UFSM.

Seu maior objetivo é despertar para a importância do patrimônio edificado que compõe o entorno da Praça Pinheiro Machado.

Parte do acervo fotográfico da exposição é resultado de uma extensão universitária desenvolvida com a Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI durante a disciplina de fotografia e vídeo para arquitetura do curso de arquitetura e urbanismo e outra parte é resultado de uma parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo durante o desenvolvimento de uma oficina fotográfica e o 5º Concurso Amador Amador de Fotografia de Santo Ângelo, ambas realizadas no ano de 2018.

O somatório das duas atividades mencionadas resultou em um acervo de 25 fotografias, as quais ainda foram contextualizada com o suporte das informações obtidas na pesquisa de mestrado.

Figura 88 – Painel nº 03 do projeto expositivo

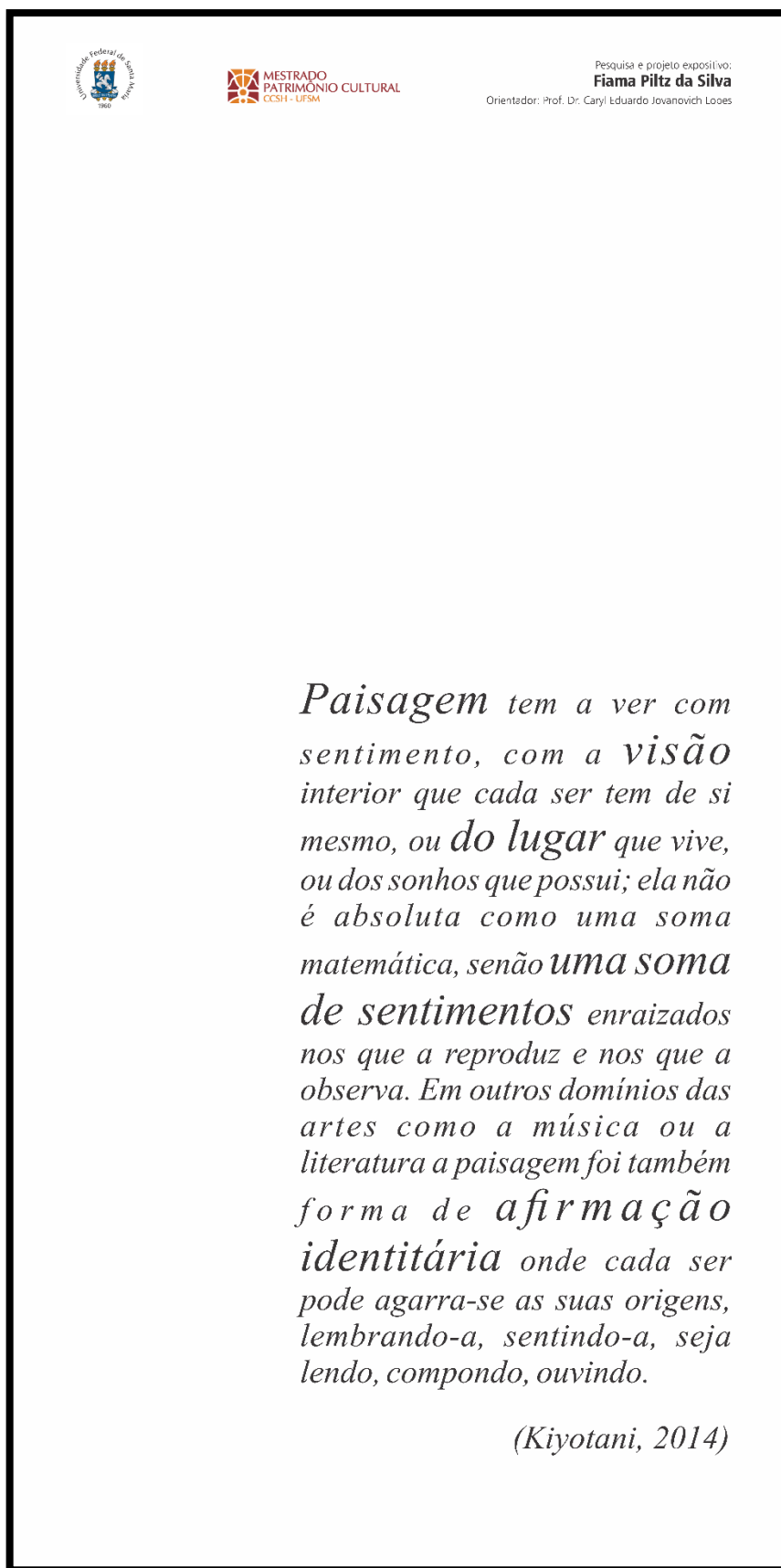
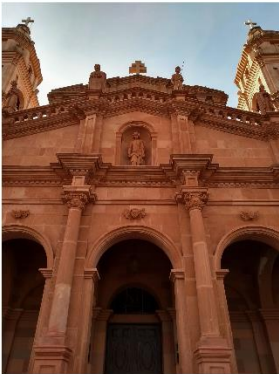


Figura 89 – Painel nº 04 do projeto expositivo


Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes




DETALHES
Por Evandro de Alcantara

Cada detalhe arquitetônico é único e deve ser valorizado...



DETALHES: A CATEDRAL VISTA DE OUTRA FORMA
Por Lucas Moz

Afinal, o olhar atento aos detalhes desperta para beleza singular, identificando as características que tornam o conjunto arquitetônico tão especial.



A ARQUITETURA É FEITA PARA PESSOAS
Por Lucas Moz

Arquitetura é estado de contemplação...
E qual o sentido da arquitetura se ela não fosse vivida?

Figura 90 – Painel nº 05 do projeto expositivo





Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes



CATEDRAL ANGELOPOLITANA: UM MARCO DAS MISSÕES
Por Luana Ribeiro Machado



CATEDRAL ANGELOPOLITANA: UM CONVITE PARA ENTRAR
Por Thaísa Reckziegel

“todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes da cidade e sua imagem está impregnada de memórias e significações. As imagens do meio ambiente são o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio”.

Lynch, 1997.

MEMÓRIAS E SIGNIFICADOS

QUAL O VALOR DAS SUAS MEMÓRIAS?



A CATEDRAL ANGELOPOLITANA E O SEU LEGADO AS NOVAS GERAÇÕES
Por Laís Azzolin



TEMPO E ESPAÇO
Por Fernanda Winckler

Figura 91 – Painel nº 06 do projeto expositivo

MESTRADO
PATRIMÔNIO CULTURAL
CCSH - UFGM

Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

PATRIMÔNIO PARCIALMENTE LEMBRADO

Por Giovanni Rotta

PATRIMÔNIO ESQUECIDO

Por Giovanni Rotta

O QUE É PATRIMÔNIO? O QUE TEM VALOR PARA VOCÊ?

Cada indivíduo é único, toda edificação é também, ambos carregam histórias, enriquecem nossas memórias e conquistam valor com o tempo... Ganham expressividade em nossa existência tornam-se nosso patrimônio.

Figura 92 – Painel nº 07 do projeto expositivo




Resolise e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes



SOBRADO 1920
Por Eduardo Carpes Munhoz

A fotografia retrata a relação entre o prédio e as pessoas, sobretudo a relação de tempo existente entre a edificação e o senhor de idade, salientando a possível familiaridade existente por parte deste usuário, posto que esse graças a idade avançada que aparenta, deva ter acompanhado o percurso do prédio ao longo dos anos, imprimindo-lhe memórias e sentidos.



SOBRADO DE 1920
Por Leonardo Roberto Candaten

QUAL O REAL VALOR QUE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO TEM PARA VOCÊ?



EDIFICAÇÃO ART DÉCO
Por Leonardo Roberto Candaten

A fotografia retrata a relação entre o prédio e as pessoas, sobretudo a relação de tempo

Este registro buscou enfatizar os danos sofridos pelas fachadas, mostrando como esta edificação compõe a paisagem urbana com um conflito de excesso de propagandas e erva daninhas.

Figura 93 – Painel nº 08 do projeto expositivo

  Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes





PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO
Por Bethania Emilia Israel Fritzen

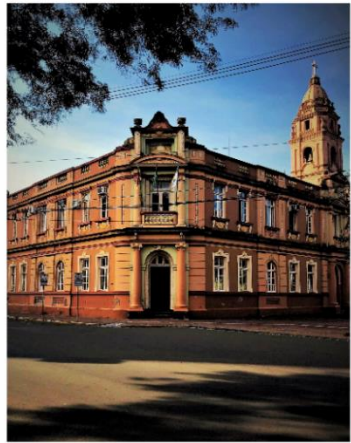


HISTÓRIA
Por Evandro de Alcantara


Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 94 – Painel nº 09 do projeto expositivo

  Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO
Por Bethania Emília Israel Fritzen



HISTÓRIA
Por Evandro de Alcantara

Figura 95 – Painel nº 10 do projeto expositivo

Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes



MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO



Por Laura Castro




A EDIFICAÇÃO ATRAVÉS DO TEMPO

Por Lucas Moz

Figura 96 – Painel nº 11 do projeto expositivo


  MESTRADO
PATRIMÔNIO CULTURAL
ECSH - UFMS

Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes



A TRISTE REALIDADE DO PRESENTE,
ILUSTRANDO O SONHO DE
GRANDEZA



Por Luciano Rodrigues de Freitas





A CRUZ MISSIONEIRA INDICANDO
O TESOURO DA HISTÓRIA

Por Adriana Noronha

Figura 97 – Painel nº 12 do projeto expositivo

  Pesquisa e projeto expositivo:
Fiana Piltz da Silva
Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes


REFERÊNCIAL DE SAN
Por Lígia Nascimento


**CIDADE BELA, CHEIA DE AMOR E
ABUNDANTE EM FELICIDADE**
Por Niete Sibila dos Santos


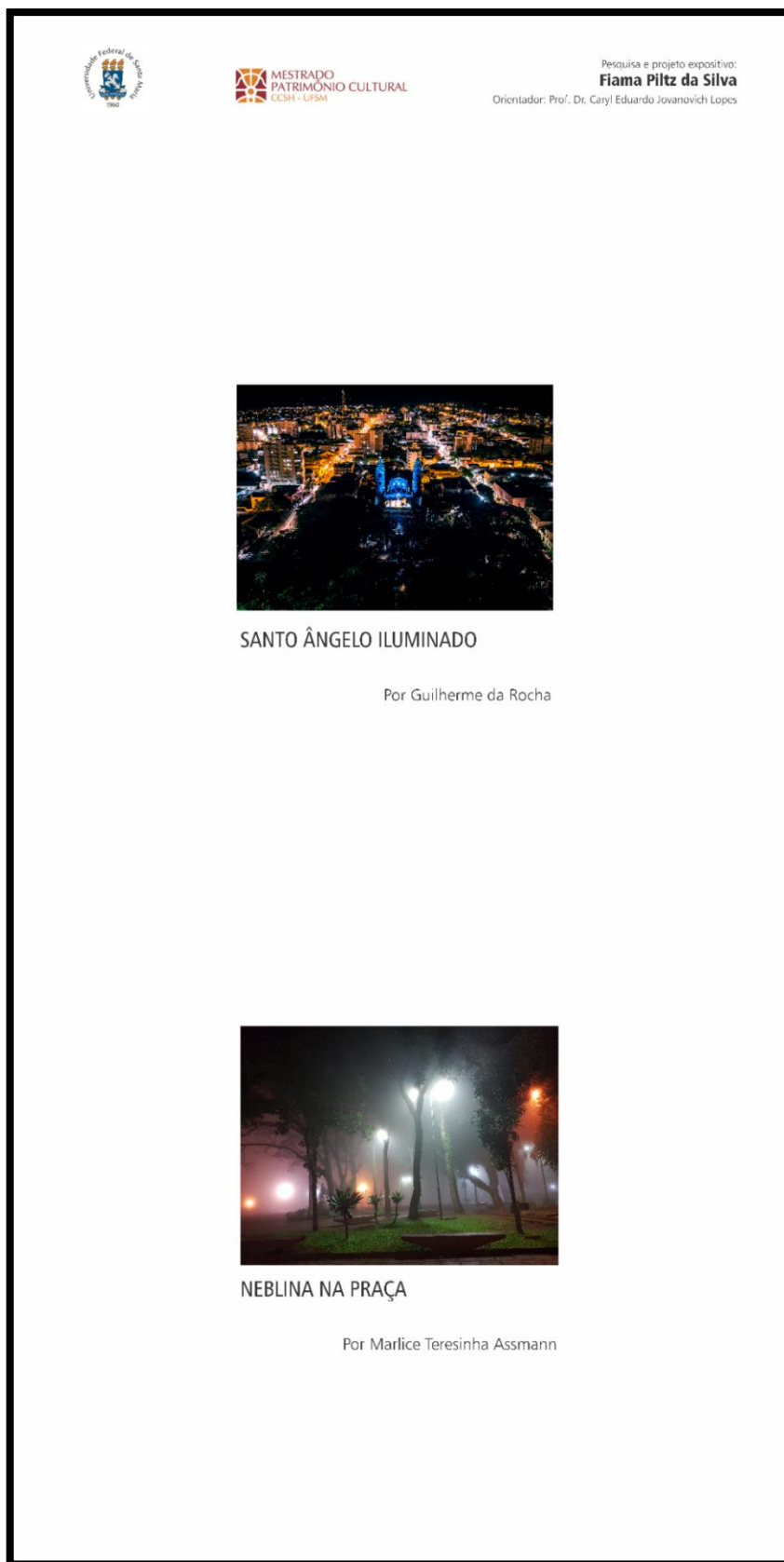

SANTO ANJO
Por Lucas Segatto Leite

Figura 98 – Painel nº 13 do projeto expositivo



5 CONCLUSÕES

Ao apresentar as conclusões, faz-se necessário retomar o problema de pesquisa, os objetivos e recordar a metodologia proposta, bem como seus resultados para discussão. Edificações históricas tendem a ser associadas positivamente à estética visual da paisagem. Contudo, este patrimônio histórico e cultural por vezes é negligenciado e acaba sendo descaracterizado. Em vista desse fato, a pesquisa buscou compreender se o patrimônio edificado contribui na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado, de que maneira e como as pessoas atribuem valores a estes prédios? Este trabalho objetivou ainda criar um produto, representado por uma exposição fotográfica do tema estudado.

Visando atingir as metas propostas, foram formuladas duas hipóteses: a primeira considerou que o patrimônio edificado contribui na qualidade visual da paisagem, enquanto a segunda hipótese deduziu que as características formais e de uso destas edificações influenciam na atribuição de valores pela população. Essas suposições foram testadas através de três etapas: uma oficina fotográfica desenvolvida com alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI; outra oficina fotográfica voltada a um público local de não-arquitetos; e um questionário aplicado na população local, excluindo também profissionais arquitetos. Os resultados das três fases de pesquisa mencionadas anteriormente são apresentados e discutidos nas conclusões das hipóteses 1 e 2.

Considerando que se trata de uma pesquisa qualitativa, na qual a obtenção de dados foi feita juntamente a uma pequena parcela da população local, vale ressaltar que as informações revelam o panorama existente e apontam para novas perspectivas de investigação. Os resultados gerados a partir desta pesquisa não são considerados como verdade absoluta e final, mas servem de amparo para novas iniciativas de preservação do patrimônio histórico e cultural.

5.1 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 1 (O PATRIMÔNIO EDIFICADO CONTRIBUI NA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM)

Ao analisar os depoimentos do questionário aberto aplicado na população local, 40% dos 66,67% entrevistados que afirmaram considerar a paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado bonita e apontaram como justificativa para esta opinião a existência de prédios antigos, do patrimônio arquitetônico. Outros 20% ainda justificaram suas respostas na existência de muita história envolvida nas edificações: estas representam suas origens, patrimônio histórico. Quando questionados sobre quais edificações contribuía na qualidade

visual desta paisagem, todas as edificações inventariadas foram citadas em algum momento e apenas um prédio não integrante do inventário de bens imóveis de Santo Ângelo foi mencionado: o Clube Gaúcho. Contudo, 50% daqueles que consideram a paisagem estudada bonita fizeram ressalvas de que o patrimônio arquitetônico poderia contribuir ainda mais, visualmente, se os prédios inventariados fossem restaurados.

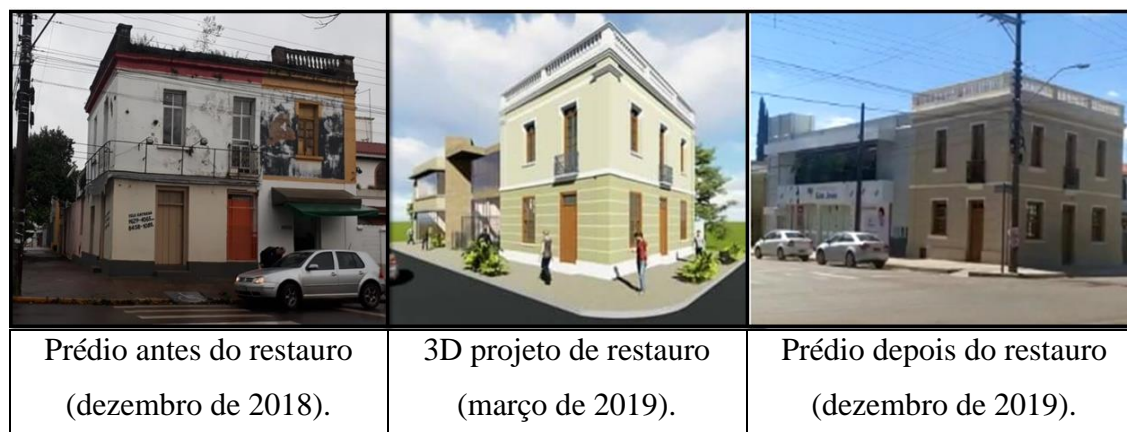
Enquanto isso, aqueles que consideraram feia a paisagem estudada, 20% dos entrevistados, citaram justamente os danos existentes nas fachadas como justificativa para suas opiniões. 83,34% disseram que os prédios antigos deveriam ser restaurados e revitalizados, enquanto outros 16,67% acreditam que esta paisagem vem sofrendo drásticas transformações, com intervenções de má qualidade que afetam o contexto histórico e cultural existente.

O olhar diferenciado dos futuros profissionais de arquitetura ficou evidente em suas escolhas fotográficas, sempre privilegiando o patrimônio edificado. No entanto, até mesmo este público fez ressalvas quanto à influência do estado de conservação e sua relação com a contribuição visual. Suas fotografias foram contextualizadas através de uma visão crítica sob as características físicas e de uso dos prédios históricos. Alguns alunos buscaram, inclusive, realçar as degradações pelas quais as fachadas passaram, registrando a falta de coerência existente entre pavimento térreo e superior em alguns prédios, devido ao uso de diferentes cores e tipos de materiais. Dessa forma, os estudantes mostraram as diversas faces e detalhes das construções através do tempo, bem como o excesso de placas comerciais e ervas daninhas que as acometem.

Outro fator relevante é que 30% do total de inqueridos no questionário aberto sugeriram que a paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado poderia ser ainda mais bonita caso os prédios antigos viessem a ser restaurados. Dessa maneira, foi confirmado o relevante papel destas edificações dentro da paisagem. Ao mesmo tempo, ponderou-se que a contribuição dessas construções no visual desse local poderia ser notadamente maior caso suas fachadas recebessem a manutenção adequada e preventiva.

Alguns participantes citaram também o exemplo do prédio do Sobrado 1920, uma das edificações com a fachada mais deteriorada segundo a identificação de patologias. Durante esta pesquisa, porém, a construção foi contemplada com um projeto de restauro e intervenção para fins comerciais. A iniciativa, vinda de uma empresa privada, foi vista com bons olhos pelos respondentes do questionário, sendo citada como uma ótima alternativa para os demais prédios inventariados. A Figura 99 demonstra as transformações desta edificação durante a pesquisa, em ordem cronológica.

Quadro 13 – Evolução do Sobrado 1920 durante o desenvolvimento desta pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora.

Outra questão levantada durante a pesquisa é como a comunidade passa a eleger alguns exemplares do patrimônio e parcialmente esquecer de outros. O ensaio fotográfico dos futuros arquitetos trouxe uma reflexão baseada na relação entre prédios históricos conservados X prédios históricos descaracterizados, mostrando, por exemplo, a importância que é dada à Catedral Angelopolitana em contraponto à representatividade que o Sobrado 1920 possuía até então. Esta suposição pode ser constatada também no ensaio fotográfico do público leigo de não-arquitetos. O registro fotográfico da população de não-arquitetos se resume a praticamente duas edificações: a Catedral Angelopolitana e o Museu Dr. José Olavo Machado. A mesma expressividade é observada no acervo fotográfico dos alunos de Arquitetura sobre estas duas construções: é possível afirmar que 5 de cada 6 alunos fizeram pelo menos uma fotografia da primeira edificação e 2 de cada 6 deles registraram a segunda (Anexo A). A mesma relevância ficou explícita no questionário aberto, em que 80% dos respondentes acreditam que a Catedral Angelopolitana contribui visualmente na paisagem e 50% pensam o mesmo sobre o Museu Municipal.

Ao analisar as caracterizações das edificações históricas estudadas, é possível relacionar a preferência por estes dois exemplares arquitetônicos a alguns atributos semelhantes entre eles. A utilização desses imóveis, por exemplo: embora um seja de uso religioso e o outro cultural, ambos podem ser considerados públicos. Esta característica pode estar relacionada à preferência dos usuários devido à maior familiaridade que proporciona. Os indivíduos têm maior contato com estes prédios, de modo que estes já fazem parte do imaginário popular.

As informações obtidas através das oficinas fotográficas e questionários levaram a concluir que o patrimônio edificado contribui na qualidade visual da paisagem quando suas

características físicas se mantêm preservadas. As pessoas consideram bonitas estas edificações, se localizam através delas: as construções são referências de tempo e lugar, cheias de simbologia. Contudo, quando não apresentam suas características físicas em bom estado de conservação, a aparência dessas edificações acaba não sendo satisfatória, e elas passam a ser vistas como prejudiciais à qualidade visual, assim como qualquer outro imóvel que não receba a manutenção adequada.

É possível concluir ainda que, embora alguns exemplares arquitetônicos tenham mais expressividade para comunidade, devido ao estado de conservação e usos, todos apresentam potencial e características importantes para percepções visuais positivas, sendo a restauração uma ótima alternativa para qualificação destes prédios dentro da paisagem. Um exemplo disso é o Sobrado 1920.

5.2 CONCLUSÕES SOBRE A HIPÓTESE 2 (AS CARACTERÍSTICAS FORMAIS E DE USO DO PATRIMONIO EDIFICADO INFLUENCIAM NA ATRIBUIÇÃO DE VALORES PELA POPULAÇÃO)

Em um contexto geral, pode-se verificar a existência de um consenso entre as três amostras de participantes envolvidas nesta pesquisa. Em relação ao sentimento de orgulho pela história local, todos demonstraram consciência da importância histórica do entorno da Praça Pinheiro Machado, apesar de cada grupo eleger suas edificações de maior expressividade e de uma pequena minoria não observar qualidade visual neste espaço, devido a características físicas reversíveis.

Em termos de expressividade, fica claro o lugar que a Catedral Angelopolitana ocupa dentro do imaginário dos diversos grupos estudados. Relacionando isso às suas características formais, se torna evidente que esta carrega diversas particularidades que justificam avaliações positivas de percepção visual: sua fachada apresenta arquitetura complexa com alto grau de ordenamento e sua escala confere certa imponência perante as demais edificações. No processo de valoração por parte dos alunos de Arquitetura, ela foi considerada um marco para cidade, vinculada à identidade de Santo Ângelo, de contribuição visual insubstituível.

No que tange às características formais, a complexidade da arquitetura é fator determinante nas avaliações. Segundo 83,33% dos respondentes do questionário, esta é uma das variáveis que tornam as edificações históricas contribuintes na qualidade visual. É esta característica que confere singularidade aos prédios e os diferencia em meio à paisagem.

A riqueza de detalhes e ornamentos também foi considerada fator relevante: 46,67% acreditam que esta propriedade qualifica os prédios históricos, o que pode estar relacionado ao

caso do prédio da Farmácia Licht, por exemplo, a qual teve uma avaliação negativa por 40% dos inqueridos devido ao seu precário estado de conservação. Ainda assim, a construção obteve 26,67% de avaliações positivas, relacionadas à riqueza de ornamentação que possui. Ademais, verificou-se a significância dada aos detalhes decorativos dentro do universo fotográfico: ambos os olhares técnicos e leigos valorizaram o esmero dos ornamentos e a história contada por cada um deles.

Outra edificação avaliada positivamente foi o prédio da Prefeitura Municipal. Este apresenta um potencial conjunto de variáveis para justificar a avaliação: a fachada e os ornamentos são complexos e ordenados; seu uso é público; e o estado de conservação está razoavelmente bom, sem apresentar danos irreversíveis. Este exemplar arquitetônico teve expressividade também dentro do público de futuros arquitetos, sendo a terceira edificação mais registrada entre os alunos. Sua monumentalidade foi evidenciada pela escala e esquina chanfrada aos olhos deste público.

Houve também certa preocupação acerca da coloração das fachadas: 40% dos respondentes julgaram a pintura precária, falta de manutenção e pintura inadequada como motivo para as edificações não contribuírem na paisagem. Um exemplo disso foi o caso do prédio da Moto Peursi: 50% dos participantes acreditam que está edificação prejudica a paisagem do entorno e associaram essa visão negativa à coloração vermelha vívida e intensa.

Além das características formais arquitetônicas, uma parcela do público demonstrou preocupação com os aspectos paisagísticos da paisagem estudada, verificando a necessidade de maior cuidado com as espécies existentes nas fachadas e junto aos passeios públicos. O público pontuou que essa parte da cidade carece de projetos e planejamento por parte dos órgãos responsáveis. Essa atribuição de valores relacionada ao paisagismo pode ser observada junto aos ensaios fotográficos também, nos quais ambos os públicos procuraram evidenciar as áreas verdes sempre que possível.

Segundo Lynch (1997), todo cidadão possui numerosas relações com diversas partes da cidade, tornado sua imagem repleta de significados e memórias. Cada observador tem o poder de selecionar, organizar e dar sentido aquilo que vê, de modo que dada realidade pode variar significativamente de um indivíduo para o outro. Embora a pesquisa apresente alguns dados de consenso comum relacionados às características formais das edificações, a afirmação de Lynch se confirma em outros aspectos, relativos à maneira como os usuários atribuem valores: enquanto alguns veem valores históricos, carregados de um legado valioso para o município e suas gerações vindouras, há aqueles indivíduos que demonstram um apelo simbólico pessoal, que remetem seus valores a experiências pessoais, a encontros vivenciados neste espaço. Como

exemplo, pode-se citar os inqueridos que acreditam que o entorno da Praça Pinheiro Machado deveria ter mais bancos e equipamentos públicos, aprimorando sua beleza estética através de experiências pessoais. Há também o caso de uma minoria que gostaria de rever os jacarés que um dia habitaram o lago artificial da praça. Segundo essa parcela da população, os animais aumentariam a atratividade deste espaço, rememorando o imaginário da comunidade.

Os exemplos citados anteriormente apontam para um simbolismo e valoração da paisagem que vai além de suas formas físicas e entrelaçam-se a aspectos históricos e culturais que enriquecem o imaginário desta paisagem. Por isso, esses dados, levantados durante a pesquisa, são considerados importantes.

O estudo revelou também o valor monetário da paisagem: 16,67% dos respondentes acreditam que deveria haver mais investimentos em inovação, que as fachadas de prédios históricos deveriam ser restauradas recebendo inovações tecnológicas, que estas iniciativas poderiam atrair mais turistas e fomentar o comércio local.

Dentre os casos de avaliações pejorativas, novamente as opiniões são justificadas em características físicas. A atribuição de valores negativos foi correlacionada a aspectos construtivos, falta de manutenção, coloração das fachadas e excesso de placas informativas. Posto isso, é possível concluir que realmente as características físicas e de uso das edificações históricas do entorno da Praça Pinheiro Machado influenciam a atribuição de valores pela população, sendo o conjunto destas variáveis fator que impacta a forma como os indivíduos elegem seu patrimônio.

Ao final desta pesquisa observou-se que o patrimônio edificado contribui na qualidade visual da paisagem do entorno da Praça Pinheiro Machado, conferindo singularidade a esta paisagem. No entanto, o estado de conservação e manutenção dos prédios necessita de maiores cuidados, tendo em vista a importância de suas características físicas no processo de valoração destes por parte da população. Pode-se apontar que esse campo de estudos ainda carece de mais pesquisas, deixando lacunas que podem ser frutíferas para futuras pesquisas. É necessário compreender, por exemplo, como uma cidade que possui lei específica sobre seu patrimônio, regulamentando sua proteção, preservação e conservação, com uma população local consciente do patrimônio que possui, ainda enfrenta problemas na aplicação das diretrizes de conservação previstas em lei.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.
- CALAÇA, M.C.; HUBER, E.R. Fotografia - Instrumento de registro e alguns efeitos de inovações tecnológicas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Intercom, 2009. p. 1-8. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1380-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- CANOTILHO, L. M. L. **Perspectiva pictórica**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança – Portugal, 2005.
- CARVALHO, I. L. Estética urbana e patrimônio cultural: Preocupações do Direito Ambiental. 2006. **Impetus: Revista da Associação dos Juizes Federais do Brasil**, Brasília, n. 73, p. 155, 2003. Disponível em: <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arqui000/esp116.asp>. Acesso em: 9 out. 2019.
- CHOLFE, J. F. **As implicações filosóficas da teoria da Gestalt**. 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- CIACCIA, P.P.M. **Árvore Genealógica da família Pinheiro Machado - Erratas e adendos**. Botucatu: História de Botucatu, 2019. Disponível em: <<http://www.historiadebotucatu.com.br/livros/H12%20-%20Arvore%20Genealogica%20da%20Familia%20Pinheiro%20Machado%20ERRATAS%20E%20ADENDOS.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.
- COMAZZETTO, L. R. et al. A geração Y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36. n. 1, p. 145-157. DOI: 10.1590/1982-3703001352014, Santa Maria, 2016.
- COSTA, J. S. **Desenvolvimento sócio-Espacial de cidades de médio porte no Rio Grande do Sul: estudo de caso de Santo Ângelo (RS)**. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2007.
- COSTA, P. F. B. **Análise visual da paisagem: caso de estudo: concelho de almada**. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitectura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

COSTA, H. H. F. G; WAZRNKESKI, V. F. A importância das ações educativas nos museus. **Revista de História e Geografia Ágora**, v. 17, n. 02, p. 64-73, jul./dez. 2015, Santa Cruz do Sul. ISSN 1982-6737. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/6336>>. Acesso em: 16 maio 2019.

CRUZ, B. A. M. P. **Santo Ângelo**: um município em construção – das missões até 1930. Santo Ângelo: Gráfica Santo Ângelo, 1986.

DEWES, S. DEWES. Santo Ângelo – O sétimo povoado missioneiro. **O Grande Diário das Missões**. Santo Ângelo, p. 6, 12 ago. 1993. Reportagem.

DINIZ, A. **Notícias CAU/GO**. CAU/GO - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://www.caugo.gov.br/arquiteto-e-urbanista-tem-papel-fundamental-na-preservacao-do-patrimonio-historico/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

EGAS, O.M.B. Metodologia artística de pesquisa baseada em fotografia: a potência das imagens fotográficas na pesquisa em educação: a potência das imagens fotográficas na pesquisa em educação. *In*: ENCONTRO DA ANPAP - COMPARTILHAMENTO NA ARTE: REDES E CONEXÕES, 24., 2015, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2015. p. 3434-3449. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s8/olga_egas.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

FINOKIET, B. **Arca da memória**: artigos sobre a história de Santo Ângelo. Santo Ângelo: Gráfica Jornal das Missões, 2003.

FREIRE, O. B. **Análise Visual da Paisagem**. *In*: SEMINÁRIO DE ARQUITECTURA PAISAGISTA. Cadeira de Projecto e Critica da Paisagem. 61 p. Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLLEDGE R. G.; STIMSOM R. J. **Spatial Behavior**: a geographic perspective. Nova York: Guilford Press, 1996.

GOMES, W. B. **História de Psicologia**. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <http://www.br/museupsi/Texto07Kant.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

GROAT, L. Meaning in post-modern architecture. **Journal of Environmental Psychology**, v. 2, p. 3-22, 1988.

HASSE, C.; WEBER, R. Visual Balance of Facades: investigating the interplay between eye movements and balance judgments. *In*: INTERNATIONAL ASSOCIATION OF EMPIRICAL AESTHETICS CONGRESS, 21., Dresden, 2010. **Proceedings...** Dresden: IAEA, 2010.

IPHAE. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00001, Museu Municipal Dr. José Olavo Machado**. Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00002, Moto Peursi.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00005, Skinão Lanches.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00011, Escritório de Representação Comercial.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00021, Prédio da Estação Férrea/Memorial da Coluna Prestes.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00026, Sobrado 1920.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00032, Residência Marques do Herval 973.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12 - 00035, Farmácia Licht.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12-00045, Catedral Angelopolitana.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12-00046, Prefeitura Municipal de Santo Ângelo.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12-00058, Bazar Missões e Coutinho Cabeleireiro.** Santo Ângelo, 2012.

_____. **Inventário de bens edificados de Santo Ângelo, RS - Ficha nº RS12-00065, Colégio Onofre Pires.** Santo Ângelo, 2012.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009.** Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 5 maio 2009. Seção 1, p. 17.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Recomendação de Paris Paisagens e Sítios,** 1962.

JORNAL O MENSAGEIRO. Série: Praças da cidade. **Já nasceram os netos do casal de jacarés da Praça Pinheiro Machado,** n. 2107, 9 mar. 2019. Disponível em: <http://jom.com.br/wp-content/uploads/2019/03/09032019-O-Mensagem.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2019.

Kant, I. **Crítica da razão pura.** Nova Iorque: St. Martin's Press, 1781. Disponível em: scholar.google.com/scholar_lookup. Acesso em: 01 out. 2018.

Kant, I. **Crítica da Razão Prática**. Abbott, TK, Trans. Ed. 1996. Amherst, Nova York: Prometheus Books, 1787. Disponível: <scholar.google.com/scholar_lookup>. Acesso em: 01 out. 2018.

Kant, I. **Crítica do Juízo**. Meredith, JC, Trans. Ed. 1978. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 1790. Disponível em: <scholar.google.com/scholar_lookup>. Acesso em: 01 out. 2018.

KERBER, R. F. **Santo Ângelo: a firma-ção da modernidade na arquitetura da cidade, 1930-1945**. 2008. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

KAPLAN, S; KAPLAN, R. **Cognition and environment: functioning in an uncertain world**. New York, Edições Praeger, 1982. 256 p.

KIYOTANI, I. O conceito de paisagem no tempo. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 27-42, jan/jun. 2014.

KNAUSS, P. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem: história, arte e imagem. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 151-168, 13 mar. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22456/1983-201x.7964>>.

LANG, J. **Creating architecture theory: The role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

LIMA, I. **A Fotografia é a Sua Linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACHADO, J. O. **História de Santo Ângelo das Missões aos nossos dias**. 1 ed. Santo Ângelo: Gráfica A Tribuna, 1981.

MAEDER, Ernesto J. A.; GUTIÉRREZ, Ramón. **Atlas territorial e urbano das missões jesuíticas dos guaranis: Argentina, Paraguai e Brasil**. Sevilha: Junta Andaluçia; Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; Consejería de Cultura, 2010.

MARIN-VADEL, R; RÓLDAN, J. **Metodologias Artísticas de Investigación en Educación**. Málaga, Espanha: Ediciones Aljibe, 2012.

MOUSQUER, Z; PUFAL D. de L. Famílias Portuguesas nas Missões: família Rolim de Moura. *In: Blog Antigualhas: histórias e genealogia*. Disponível em: <http://pufal.blogspot.com.br/>. Acesso em: 02 out. 2019.

MUTTER, D. **Evidências do primeiro século da recolonização de Santo Ângelo através do seu patrimônio arquitetônico**. 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NASAR J. L. **Environmental aesthetics: theory, research and applications**. Cambridge: University Press, 1988.

_____. New developments in aesthetics for urban design. *In*: MOORE G.T.; MARANS R. W. (Eds.). **Advances in Environment, Behavior and Design**, v. 4. Toward the integration of theory: methods, research, and utilization. New York: Plenum Press, 1997.

NAUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009. 252 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NUNES, J. **Análise da Qualidade da Paisagem**. Relatório de Estágio de Arquitectura Paisagista. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia. Lisboa, 1985.

NOBRE, P.J.L. **Patrimônio-Paisagem: função social da cidade**. Estudos e pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, UERJ - RJ, Ano 7, n. 2, 2007.

PIPPI, G. M. Redução de Santo Ângelo Custódio. *In*: PIPPI, Gladis Maria; MÜLLER, Nelci (Orgs.). **300 Anos da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio**. Santo Ângelo: Ediuri, 2007.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre. Bookman, 2011.

PORTELLA, A. A. **A Qualidade Visual dos Centros de Comércio e a Legibilidade dos Anúncios Comerciais**. 2003. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

POSSAMAI, Z. R. **Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos de Porto Alegre- décadas 1920 e 1930**. 2005. 287 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PIRES, M. A. **A obra de arte e a fotografia como fontes históricas. Conhecimento histórico e diálogo social**. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., Natal - RN, 2013. **Anais...** Anpuh: Natal – RN, 2013. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558606/mod_resource/content/0/GRUNBERG_Evelina.pdf. Acesso em: 05 maio 2019.

PRAK, N. **The visual perception of the built environment**. Delft: Delft University Press, 1985.

RAMOS, D. **A formação histórica dos municípios da região das missões do Brasil**. Santo Ângelo, 25 jan. 2006.

RAPOPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana: hacia una confrontación de las ciencias sociales con el diseño de la forma urbana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.

REIS, A. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

Reis, A; LAY, M. C. Avaliação da Qualidade de Projetos: Uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, 2006.

REIS, A. T. DA L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Composição arquitetônica e qualidade estética. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 191-213, jan./mar. 2014. ISSN 1678-8621. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído.

REIS, A. T. L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. Composição arquitetônica e qualidade estética. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 191-213, jan. /mar. 2014. ISSN 1678-8621. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído.

REIS, A. T. L.; BIAVATTI, C. D.; PEREIRA, M. L. **Estética Urbana: uma análise através das ideias de ordem, estímulo visual, valor histórico e familiaridade**. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 185-204, out. /dez. 2011. ISSN 1678-8621. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

RODRIGUES, M. S. **A Contribuição do Patrimônio Cultural na Qualidade Visual da Paisagem Urbana**. 2010. 291 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre – RS, 2010.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SARMENTO, J; COSTA, M. J. A Percepção da Mudança: O Centro Histórico de Trancoso. *In*: SANTOS, N.; CUNHA, L. **Trunfos de uma geografia activa: desenvolvimento local, ambiente, ordenamento e tecnologia**. (Orgs.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. Cap. 3, p. 187-293.

SCHALLENBERGER, E. **O Guairá e o espaço missioneiro: índios e jesuítas no tempo das missões rio-platenses**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006, p. 121.

SCIFONI, S. **Paisagem cultural**. *In*: GRIECO, B; TEIXEIRA, L; THOMPSON, A (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN: 978-85-7334-299-4.

SCRUTON, R. **The aesthetics of Architecture**. Princeton University Press, 1979.

SOMEKH, N. **Preservando o Patrimônio Histórico: um manual para gestores municipais**. DPH - Departamento do Patrimônio Histórico PMSP. Mackpesquisa - Fundo Mackenzie de Pesquisa: São Paulo, 2015. ISBN: 978-85-68867-00-6.

SOSTER, S. S. **Missões Jesuíticas como Sistema**. 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de Concentração em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2014.

STAMPS, A. E. III. Are environmental aesthetics worth studying? **The Journal of Architectural and Planning Research**, 1989.

_____. Physical determinants of preferences for residential facades. **Environment and Behavior**, v. 31, n. 6, 1999.

_____. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

TINOCO, J. E. L. **Mapa de danos recomendações básicas**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Textos para Discussão – Série 2. Gestão de Restauro. Olinda, 2009.

TOLEDO, B. L. de. **São Paulo: Três Cidades em um Século**. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

YUNES, G. S. **Cidades Reticuladas: a persistência do modelo na formação da rede urbana do Rio Grande do Sul**. 1995. Tese (Doutorado) - Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 1995.

WEBER, R. **On the aesthetics of architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space**. Aldershot, England: Avebury, 1995.

WILHEIM, J. **Intervenções na paisagem urbana de São Paulo**. Instituto Florestan Fernandes. Jorge Wilhelm Consultores Associados. São Paulo, maio 2000. Disponível em: <www1.uol.com.br/folha/dimenstein/gilberto/pa.rtf>. Acesso em: 15 out. 2018.

ZACCHI, G. P.; SANTIAGO, A. G. Contribuição do patrimônio cultural material na qualidade visual do espaço turístico urbano: análise da percepção ambiental do prédio da antiga Prefeitura Municipal de Palhoça. **Vias Reflexivas** - Revista Multidisciplinar da Faculdade Municipal de Palhoça, n, 6, 2015. ISSN: 2176-641X.

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO PARA ARQUITETURA



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
CAMPUS SANTO ÂNGELO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Docentes: Ms. Maíra Oliveira Pires e Deise Flores

Monitora: Elisandra Inês Kaiser 2018/1

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO PARA ARQUITETURA [60-713]

Carga Horária: 30h | Número de Créditos: 02

1) EMENTA

Técnicas básicas de fotografia, vídeo e multimídia. Linguagem fotográfica. Fotografia como instrumento de estudo e investigação do espaço físico existente e do espaço arquitetônico/urbanístico proposto.

2) OBJETIVO

Despertar no aluno o interesse pela fotografia, vídeo e multimídia, demonstrando a importância destes no estudo e investigação do espaço físico existente e do espaço arquitetônico/urbanístico proposto.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 Introdução dos produtos da fotografia, vídeo e multimídia

3.2 Fotografia

3.2.1 História da fotografia

3.2.2 Introdução da linguagem fotográfica: luz, assunto, câmara, filme e processamento

3.2.3 Componentes básicos da máquina fotográfica

3.2.4 Acessórios (fotômetro, intervalômetro, filtros)

3.2.5 Técnicas básicas de fotografia

3.2.6 Câmeras fotográficas

3.2.7 Filmes fotográficos

3.2.8 Câmeras digitais

3.2.9 Pós-produção

3.3 Multimídia

3.3.1 Multimídia como ferramenta de apoio.

3.4 Vídeo

3.4.1 Vídeo como instrumento de estudo e investigação.

4) METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas de forma a capacitar o aluno a utilizar a fotografia, vídeo e multimídia como ferramenta de apoio para auxiliar nas decisões, criatividade e na elaboração de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos.

5) AVALIAÇÃO

Será feita através de trabalhos avaliativos propostos pela disciplina.

5.1) ATIVIDADES E ETAPAS

Serão realizadas três avaliações no decorrer do semestre:

- **Avaliação Contínua:**
Toda semana uma única foto deverá ser postada no grupo fechado da Disciplina no Facebook. A medida que o conteúdo for avançando, informações referentes a ele, como configuração/ajustes de câmera, luz, intenção, composição deverão conter na descrição (legenda) das postagens.
Temas: (1) Pessoas; (2) Interiores; (3) Entorno; (4) Igreja; (5) Impacto/Colagem/Fotografia Publicitária.
- **Segunda avaliação:**
Seminário em duplas.
Estudo de caso sobre fotografia e vídeo de Arquitetura.
Apresentação e entrega em ppt;
- **Terceira avaliação:**
Ensaio individual composto por 4 fotografias
Um memorial descritivo deverá ser entregue.

5.2) COMPOSIÇÃO DAS NOTAS

Nota 1 = 50% Estudo de caso sobre fotografia e vídeo de Arquitetura + 50% Avaliação Contínua | Participação;

Nota 2 = Ensaio individual.

5.3) FUNDAMENTOS A SEREM ASSIMILADOS

Compreender que as linguagens visuais exploradas na disciplina são instrumentos de representação do espaço arquitetônico e urbano e sobretudo ferramentas de apreensão deste espaço. Nesse sentido, a percepção e sensibilidade do observador (autor) é crucial: o olhar, os recortes feitos da realidade estão fundamentados em todo o aprendizado já desenvolvido no curso, assim como na experiência cultural e social de cada um.

6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

HEDGECOE, John. **Novo Manual de Fotografia**. São Paulo: Senac, 2013.

WATTS, Harris. **Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

8) LINKS

<https://www.magnumphotos.com/>

<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/category/fotografia-de-arquitectura>

<http://www.archdaily.com.br/br/tag/fotografia-e-arquitetura>

<http://ultimasreportagens.com/>

<http://spiritofspace.com/>

<http://www.pablocasals.cl/>

<http://www.pedrokok.com/>

<http://imagensubliminal.com/?lang=en>

<http://www.aldoamoretti.it/#0>

<http://www.nicosaieh.cl/>

<http://www.maltebrandenburg.com/>

9) CRONOGRAMA

A disciplina ocorrerá de forma condensada nas tardes de sexta-feira, tarde 1 e tarde 2, no período de 18/05 a 13/07.

Encontro	Data	Atividade/Conteúdo
1º	02/03	Apresentação da disciplina, entrega e leitura do plano de ensino e cronograma; Introdução ao conteúdo programático. Lançamento das atividades.
2º	11/05	VIII SemanAU
3º	18/05	Vídeo - Fotografia de Arquitetura por Bebete Viegas. Introdução dos produtos da fotografia, vídeo e multimídia aplicados à Arquitetura e Urbanismo; O que é Fotografia; Autoral, fotojornalismo etc. História da Fotografia;
4º	25/05	Introdução a linguagem fotográfica; Luz e fotografia: luz ambiente, luz natural, luz de flash, light painting; Componentes básicos das câmeras fotográficas; Tipos de câmeras fotográficas e Lentes; Principais ajustes da câmera: ISO, abertura e velocidade.
	01/06	RECESSO CORPUS CHRISTI
5º	06/06	[Quarta-feira calendário de sexta] Pós-Produção e Arquivos digitais: tipos, tamanhos e qualidade; Aula Teórica sobre a Temática do Ensaio (Entorno Praça Pinheiro Machado);
6º	08/06	Avaliação Estudo de caso sobre fotografia e vídeo de Arquitetura
7º	15/06	Aula Prática – Centro da Cidade (Entorno Praça Pinheiro Machado)
8º	22/06	Aula Prática – Centro da Cidade (Entorno Praça Pinheiro Machado)
9º	29/06	Apresentação e entrega Final: Ensaio 4 fotos
10º	06/07	Encerramento da disciplina Pareceres
11º	13/07	EXAME

*Cronograma pode ser alterado no decorrer do semestre.

AValiação DA DISCIPLINA DE FOTOGRAFIA E VíDEO PARA ARQUITETURA [60-713]

Avaliação Contínua: Individual.

A disciplina contará com o apoio de um álbum compartilhado e privado do Facebook.

A cada semana uma foto (somente uma) deverá ser publicada no álbum com a respectiva legenda e horário do registro (sobretudo fotos externas).

Em todas as aulas teremos um tempo para discussão dos registros feitos na semana anterior.

A medida que o conteúdo for avançando, informações referentes a ele, como configurações/ajustes de câmera, luz, intenção, composição, pós-produção, deverão ser informadas pelos autores das imagens.

Temas a serem trabalhados: (1) Pessoas; (2) Interiores; (3) Entorno; (4) Igreja; (5) Impacto/Colagem/Fotografia Publicitária.

Estudo de caso: Quarteto. Data 08/06

Seleção de 4 imagens, uma para cada escala de atuação da arquitetura: Urbano, Edificação e Interiores (meio digital);

Seleção de 2 imagens (livre escolha) de revista ou livro de arquitetura (mídia impressa). Levar o livro, revista (a fonte original) para a apresentação;

Seleção de um vídeo de Arquitetura;

Apresentar o autor de cada imagem e vídeo: biografia, breve portfólio (principais trabalhos) e linha de atuação – fotografia de arquitetura, fotojornalismo, fotografia autoral etc.

Apresentar análise para cada imagem e vídeo a partir dos seguintes critérios:

Discutir composição da imagem: linhas, planos, profundidade, distribuição dos elementos no quadro, ritmo, textura;

Discutir luz na imagem: cor, contraste, luz e sombra, brilho e opacidade.

Ensaio de Arquitetura: Individual Data 29/06

Apresentar de 3 fotografias relacionadas ao tema “A contribuição do Patrimônio Arquitetônico na qualidade visual do entorno da Praça Pinheiro Machado- Santo Ângelo/RS”. – **Individual | Memorial descritivo deverá ser entregue;**

O recorte do que se pretende mostrar deve ser planejado por meio da observação do entorno, percepção da luz, escolha e estudo do objeto, imaginar a fotografia (intenção);

Os seguintes elementos de análise também devem ser apresentados juntamente ao ensaio:

Composição das imagens: linhas, planos, profundidade, distribuição dos elementos no quadro, ritmo, repetição, textura etc...

Luz: cor, contraste, luz e sombra, brilho e opacidade.

ANEXO B - LISTA DE FOTOGRAFIAS REGISTRADAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE REGIONAL E INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES



Autor(a): Bethania Emília Israel Fritzen



Autor(a): Bethina Soares



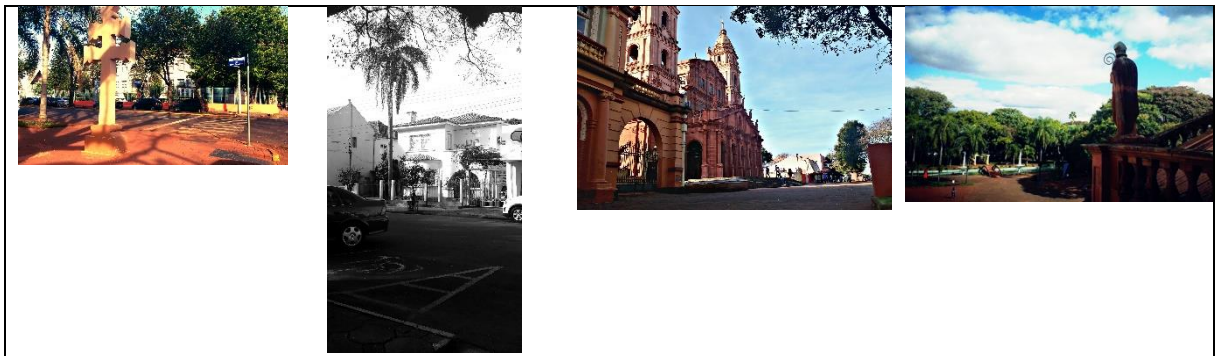
Autor(a): Diana Casarin Kronhardt



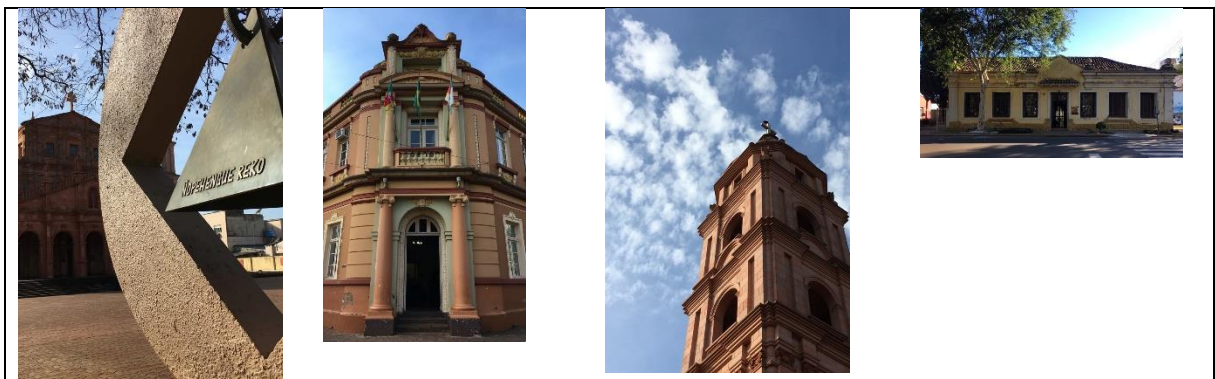
Autor(a): Edson Augusto Mogdans



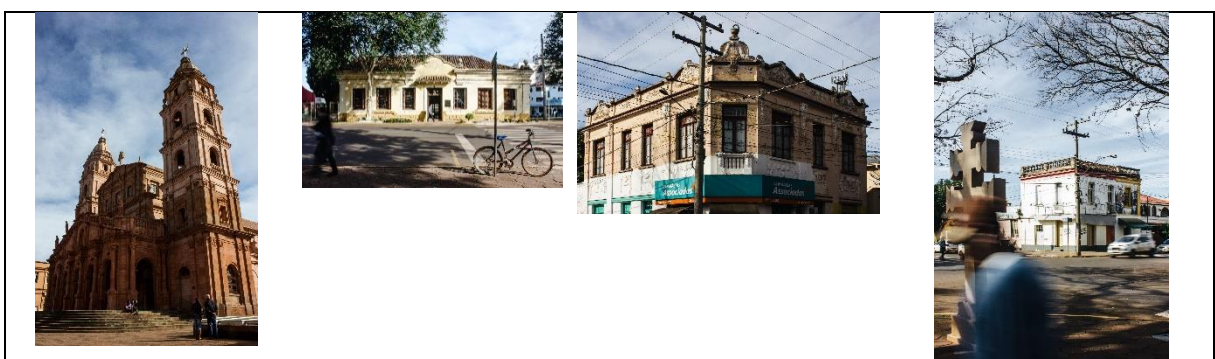
Autor(a): Evandro de Alcantara



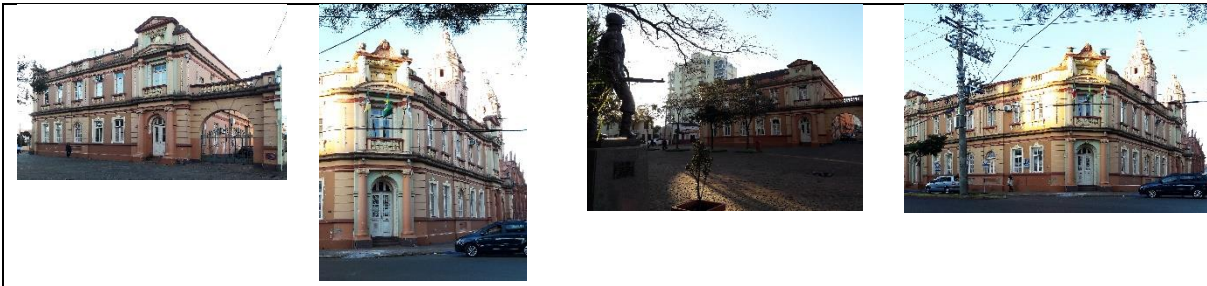
Autor(a): Fernanda Nascimento Silva



Autor(a): Fernanda Winckler



Autor(a): Giovanni Rotta



Autor(a): Karine Munareto



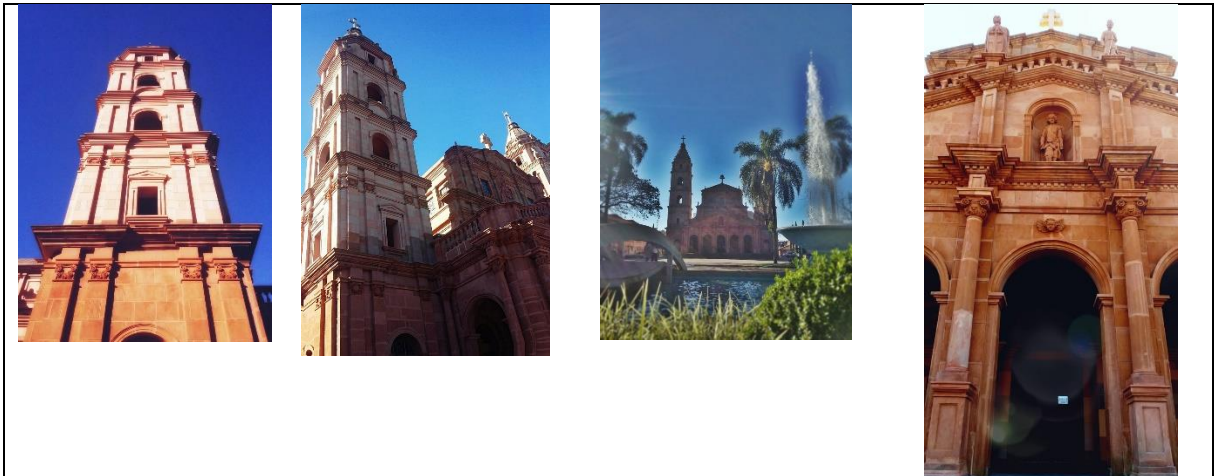
Autor(a): Laís Azolin de Moraes



Autor(a): Leonardo Roberto Candaten



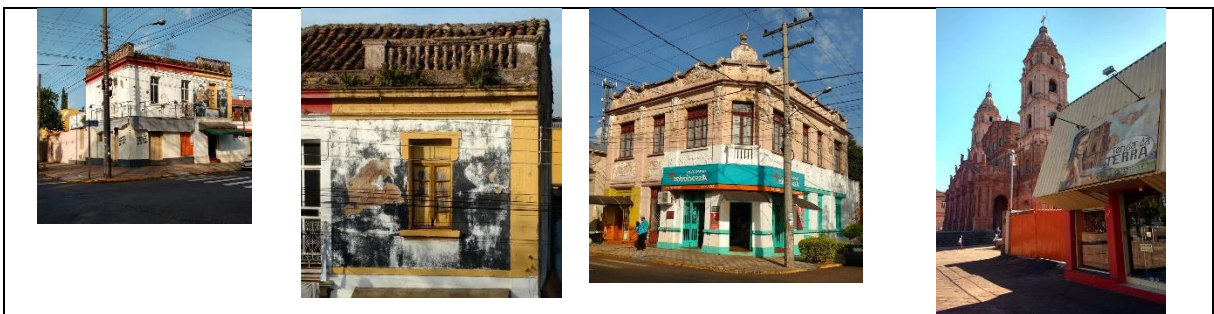
Autor(a): Lucas Miguel Pretto



Autor(a): Maryane Ramos



Autor(a): Ohana dos Santos Fonseca



Autor(a): Pamela Andressa Doberstein Riquinho



Autor(a): Tainá Alice dos Santos



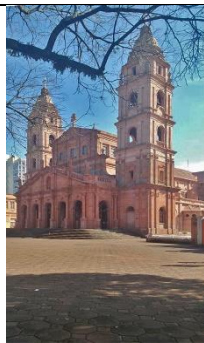
Autor(a): Valéria Dal Pai



Autor(a): Wiliam Weiler



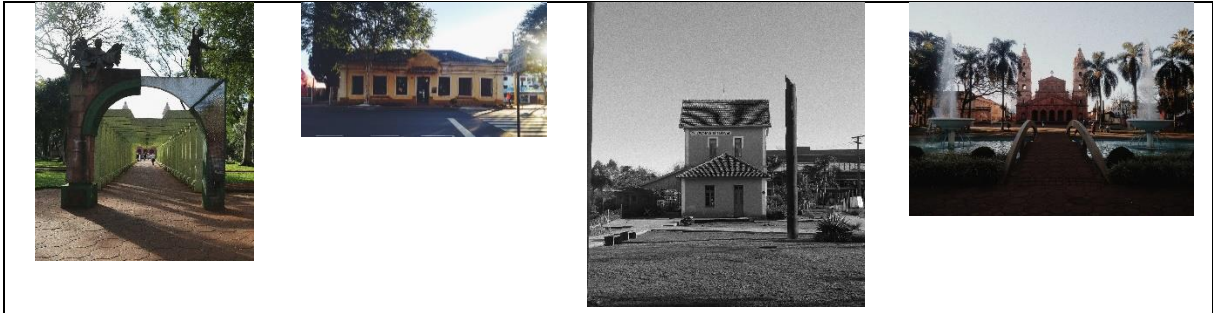
Autor(a): Luana Sara Azeredo.



Autor(a): Alice Disconsi Carvalho.



Autor(a): Ariane Servat



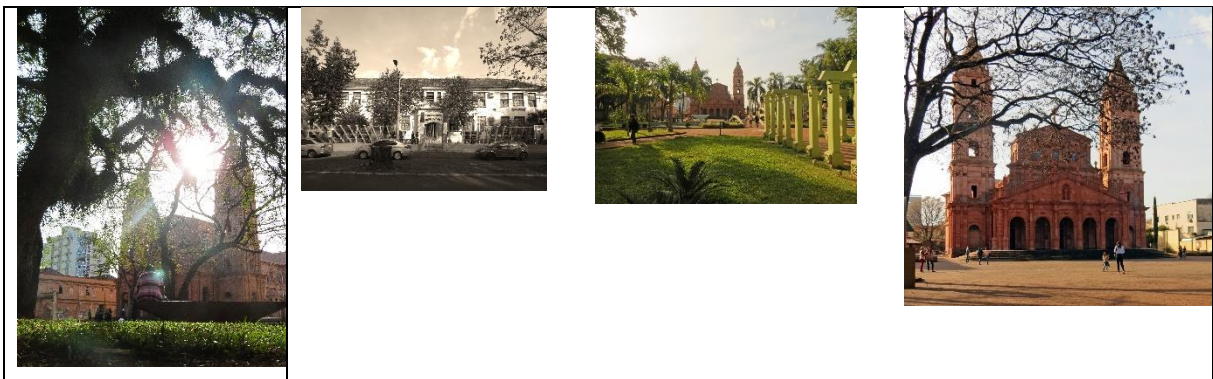
Autor(a): Caroline Schmidt Pradebon.



Autor(a): Bruna Belinaso.



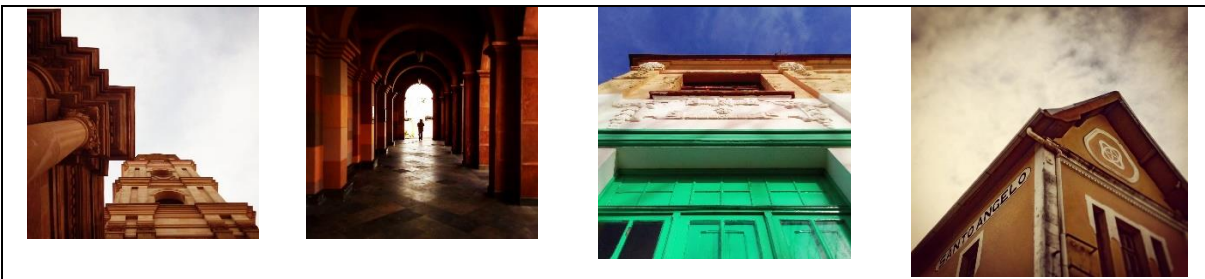
Autor(a): Thaisa Reckziegel.



Autor(a): Kerstyn Laufer Hartmann.



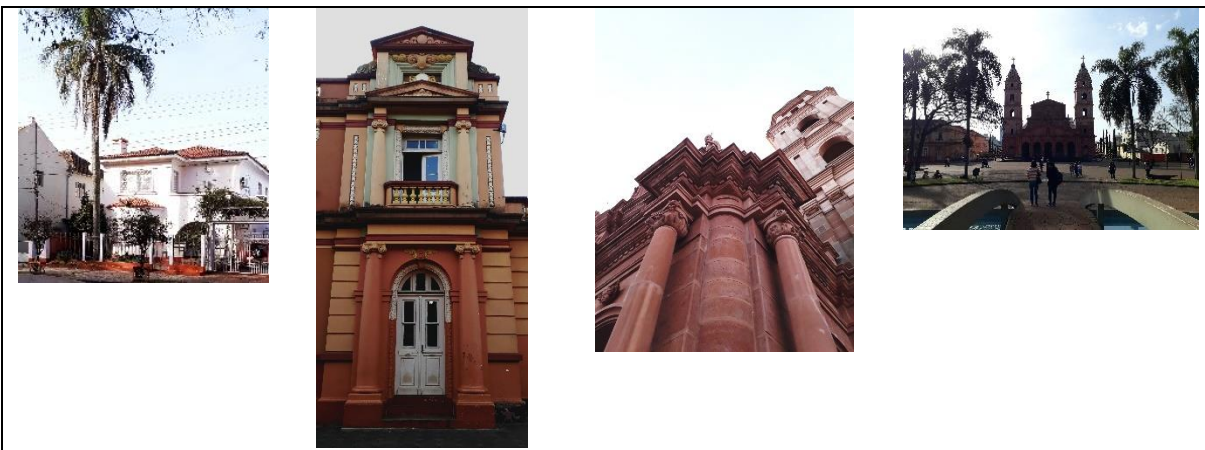
Autor(a): Laura Luísa Faccin.



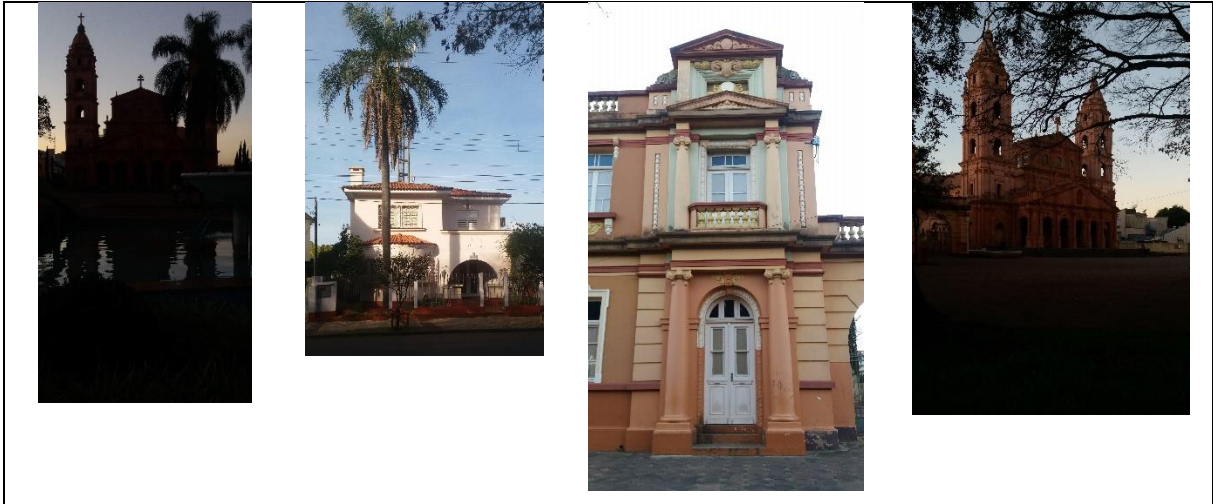
Autor(a): Lucas Moz.



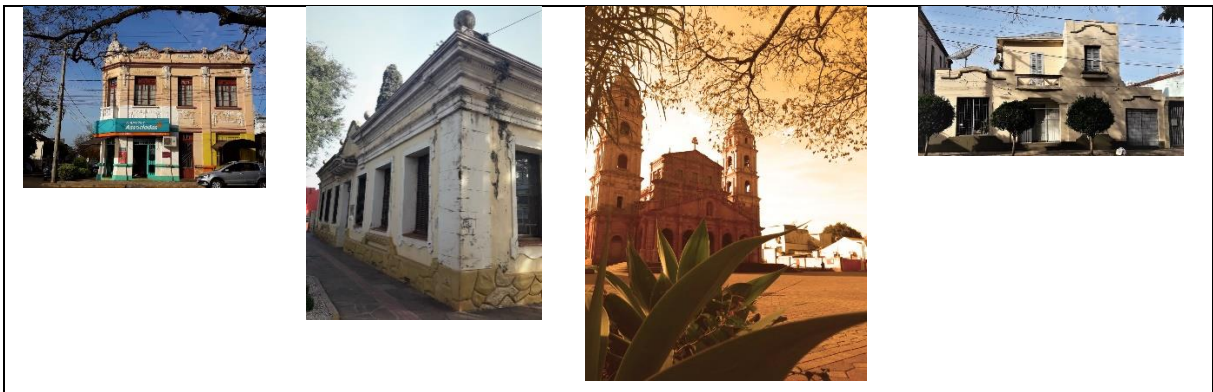
Autor(a): Eduardo Carpes Munhoz.



Autor(a): Maria Luisa.



Autor(a): Lara Franciele Soardi.



Autor(a): Jiovana.



Autor(a): Fernanda de Viegler.



Autor(a): Fernanda.



Autor(a): Francine de Almeida Pedroso.



Autor(a): Laura Castro.



Autor(a): Luana Ribeiro.

ANEXO C - TERMO DE REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

Termo de Reprodução Fotográfica

Por este termo, FOTÓGRAFO/PINTOR/PESSOA, natural de CIDADE, NACIONALIDADE, ESTADO CIVIL, maior, portador do Documento de Identidade nº RG e do CPF nº CPF, residente e domiciliado ENDEREÇO, determinado como licenciante, autoriza a **Reprodução Fotográfica** das imagens TÍTULOS DE SUAS FOTOGRAFIAS, para utilizar na obra: **A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA QUALIDADE VISUAL DO ENTORNO DA PRAÇA PINHEIRO MACHADO - SANTO ÂNGELO/RS**, dissertação de mestrado referente ao Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural-UFSM desenvolvida pela mestranda Fiana Piltz da Silva sob orientação do prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, bem como na exposição fotográfica resultante deste trabalho.

O autor da presente fotografia autoriza ainda a fazer edições em sua produção como MUDAR O FUNDO, A CLARIDADE, ETC.

LICENCIANTE: _____

Santo Ângelo- RS, 22 de junho de 2018.

ANEXO D - COMUNICAÇÃO VISUAL DE DIVULGAÇÃO DO 5º CONCURSO AMADOR DE FOTOGRAFIAS DE SANTO ÂNGELO



5º Concurso Amador de Fotografias de Santo Ângelo
“Olhares sobre o patrimônio cultural de Santo Ângelo”.

Premiação:
1º Lugar : R\$ 500,00 + Troféu
2º Lugar : R\$ 300,00 + Troféu
3º Lugar : R\$ 200,00 + Troféu

* 20 fotos selecionadas receberão menção honrosa.

Inscrições até:
28 de Setembro de 2018
Informações: 3313-6321



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo-RS, 2018.

ANEXO E - MODELO DE CERTIFICADO EMITIDO AOS PARTICIPANTES DA OFICINA FOTOGRÁFICA DESENVOLVIDA EM PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTO ÂNGELO






CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO,
POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, CONFERE A

por ter participado da Oficina de Fotografia e Passeio guiado pelos edifícios históricos do centro da Cidade, realizada pela Arquiteta Fiana Piltz com duração de 4 horas dentro da Programação da 26ª Semana Cultural de Santo Ângelo.

Santo Ângelo, 14 de agosto de 2018.



Neusa Cavalheiro
Secretária da Cultura

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ABERTO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO NA QUALIDADE VISUAL DA PRAÇA PINHEIRO MACHADO

QUESTIONÁRIO:

Idade:		
<input type="checkbox"/> 18 à 29 anos	<input type="checkbox"/> 30 à 59 anos	<input type="checkbox"/> acima de 60 anos
Sexo:		
<input type="checkbox"/> feminino	<input type="checkbox"/> masculino	<input type="checkbox"/> outro
Escolaridade:		
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental	<input type="checkbox"/> Ensino médio	<input type="checkbox"/> Graduação
<input type="checkbox"/> Pós-Graduação		
Profissão: _____		
Frequenta este local:		
<input type="checkbox"/> Todos os dias	<input type="checkbox"/> De duas a três vezes por semana	
<input type="checkbox"/> Uma vez por semana	<input type="checkbox"/> De uma a duas vezes por mês	
<input type="checkbox"/> Outro		

01- Você considera bonita a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado? Por quê?

02- Você acha que alguma das edificações que estão localizadas ao redor da Praça Pinheiro Machado contribuí de forma positiva no aspecto visual desta paisagem? Se sim, qual? E por quê?

03- Você acha que alguma das edificações que estão localizadas ao redor da Praça Pinheiro Machado prejudica o aspecto visual desta paisagem? Se sim, qual? E por quê?

04- Em relação às edificações que estão localizadas ao redor da Praça Pinheiro Machado, você teria alguma sugestão para melhorar o aspecto visual desta paisagem? Por quê?

APÊNDICE B - MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA O JOGO DO PATRIMÔNIO

INTRUÇÕES JOGO DO PATRIMÔNIO

Número de jogadores: No mínimo 2.

Peças: Tabuleiro com 23 casas interligadas, dado de 6 faces, manual de instruções, marcadores para os competidores.

Objetivos: Chegar a linha de chegada primeiro.

Instruções: Cada competidor poderá jogar o dado uma vez por rodada, o número obtido pelo dado na primeira rodada será a casa de onde ele deve sair, mas atenção para as instruções de cada casa numérica do tabuleiro.

INSTRUÇÕES DE CADA CASA NUMÉRICA DO TABULEIRO

(As respostas para as perguntas estão no cartão resposta com as respectivas numerações)

- 1- Parabéns! Você está no início, aguarde a próxima rodada.
- 2- Cite um prédio histórico localizado ao redor da Praça Pinheiro Machado (se errar fique 1 rodada sem jogar).
- 3- Volte uma casa.
- 4- Em que ano foi construída a Catedral Angelopolitana? (Se acertar ande 3 casas, se errar permaneça aí até a próxima rodada).
- 5- Você está indo bem, descanse um pouco, aguarde a próxima rodada.
- 6- Cuidado! Você não cuidou dos prédios históricos, volte ao início.
- 7- Você conhece o seu patrimônio? Cite 5 prédios históricos localizados ao redor da Praça Pinheiro Machado: (Se acertar ande 8 casas, se errar permaneça aí até a próxima rodada).
- 8- Que tal uma paradinha na caixa do tempo? Vá até lá e faça um pedido, o que você deseja para o futuro da sua cidade? Depois aguarde a próxima rodada.
- 9- Qual o prédio mais antigo localizado ao redor da Praça Pinheiro Machado? (Se acertar ande 4 casas, se errar volte 1).
- 10- O que são prédios inventariados? (Se acertar ande 5 casas, se errar fique 1 rodada sem jogar).
- 11- Legal, você já está na metade do trajeto, aguarde a próxima rodada.
- 12- Parabéns você está preservando o patrimônio, ande duas casas.

- 13- Cuidado! Um prédio histórico está sendo destruído, chame a patrulha da preservação e aguarde a próxima rodada.
- 14- Descanse um pouco, você está indo muito bem.
- 15- Vá até o Painel da Valorização e escreva o nome de um prédio que você considera muito bonito! Depois aguarde a próxima rodada.
- 16- Quais são os 11 prédios inventariados localizados ao redor da Praça Pinheiro Machado? (Se acertar corra até a linha de chegada, se errar aguarde aí até a próxima rodada).
- 17- Ajude a manter a paisagem ao redor da Praça Pinheiro Machado bonita, não jogue lixo na rua, não suje nosso patrimônio, aguarde a próxima rodada.
- 18- Que tal colorir? Pegue um desenho na caixa da imaginação e deixe um prédio ainda mais lindo, pode levar para casa para colorir! Depois aguarde a próxima rodada.
- 19- Você está quase lá, descanse um pouco, fique 1 rodada sem jogar.
- 20- Você está quase lá, fique aí até a próxima rodada.
- 21- Qual o nome das pedras utilizadas na construção da antiga Redução de Santo Ângelo Custódio, que foram utilizadas na construção de alguns dos prédios inventariados? (Se acertar ande 1 casa, se errar volte 1).
- 22- Você está chegando, conte o que aprendeu sobre o patrimônio e coloque na caixa do conhecimento, depois aguarde a próxima rodada.
- 23- A caminhada está chegando ao fim, descanse até a próxima rodada.
- 24- Parabéns! Você chegou ao fim desse incrível trajeto, aproveite para iniciar uma nova aventura visitando os outros espaços do museu!

APÊNDICE C - CARTÃO RESPOSTA PARA O JOGO DO PATRIMÔNIO**CARTÃO RESPOSTA JOGO DO PATRIMÔNIO**

1- -//-

2- Prédios históricos localizados ao redor da Praça Pinheiro Machado:
Prefeitura Municipal, Catedral Angelopolitana, Skinão Lanches, Farmácia Licht, Escritório de Representação (Idealize Design), Sobrado 1920 (Farmácia São João), Escola Onofre Pires, Bazar e Barbearia Coutinho, Moto Peursi, Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento.

3- -//-

4- Em que ano foi construída a Catedral Angelopolitana? Aprox. no ano de 1929.

5- -//-

6- -//-

7- Prédios históricos localizados ao redor da Praça Pinheiro Machado:
Prefeitura Municipal, Catedral Angelopolitana, Skinão Lanches, Farmácia Licht, Escritório de Representação (Idealize Design), Sobrado 1920 (Farmácia São João), Escola Onofre Pires, Bazar e Barbearia Coutinho, Moto Peursi, Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento.

8- -//-

9- Museu Municipal Dr. José Olavo Machado.

10- São prédios identificados e registrados por meio de pesquisas e levantamento de suas características e peculiaridades, registrando seu estado de conservação e importância histórica através de fichas para sua respectiva proteção e preservação.

11- -//-

12- -//-

13- -//-

14- -//-

15- -//-

16- Prefeitura Municipal, Catedral Angelopolitana, Skinão Lanches, Farmácia Licht, Escritório de Representação (Idealize Design), Sobrado 1920 (Farmácia São João), Escola Onofre Pires, Bazar e Barbearia Coutinho, Moto Peursi, Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Antiga Residência Dr. Pedro Osório Nascimento.

17- -//-

18- -//-

19- -//-

20- -//-

21- Itacuru

22- -//-

23- -//-

24- -//-